



**Universidade Católica de Braga**

**Faculdade de Filosofia**

**Maria Amélia Dias da Costa**

**O cumprimento das directrizes da IFLA/UNESCO  
nas Bibliotecas Escolares do Concelho de Braga:  
estudo de caso**

**Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre  
em Ciências da Informação e Documentação**

**Orientadora: Professora Doutora Manuela Barreto Nunes**



**Braga**

**Setembro 2011**

## Resumo

A Biblioteca Escolar (BE) é parte integrante da Escola e pode mesmo ser considerada o núcleo do processo de ensino-aprendizagem. Para que esta afirmação se torne efectiva é necessário um trabalho cooperativo e colaborativo entre professores e professores bibliotecários.

Deseja-se que a Biblioteca Escolar seja reconhecida como um organismo de informação educacional que procura capacitar os seus utilizadores e aprendizes para a apropriação de princípios e práticas para a busca, uso e avaliação da informação de modo adequado.

Torna-se assim necessário que a BE cumpra e reúna todos os princípios, directrizes e requisitos propostos pela IFLA/UNESCO.

O presente projecto de investigação pretende averiguar se o investimento implementado nas bibliotecas escolares possibilitou a sua transformação ou não em espaços pedagógicos privilegiados para a integração do currículo escolar, cumprindo as directrizes emanadas das instituições internacionais acima citadas. Para tal, optou-se pelo método de estudo de caso. Aplicaram-se três inquéritos destinados aos coordenadores de Bibliotecas, directores de Escola/Agrupamento e coordenadores de Departamento para recolher informação sobre o estado de cumprimento dos princípios da IFLA/UNESCO. Os resultados obtidos no estudo empírico incidiram nas bibliotecas escolares do Concelho de Braga, para obter informação da realidade específica, recorrendo para o efeito a uma metodologia de índole quantitativa. Estes tornaram visível que algumas bibliotecas escolares ainda não cumprem na íntegra os princípios apontados pela IFLA/UNESCO.

**Palavras-chave:** directrizes da IFLA/UNESCO, Biblioteca Escolar; Rede de Bibliotecas Escolares; Braga (Concelho).

## **Abstract**

The Library School (BE) is part of the school and can even be considered the core of the teaching-learning process. For this statement becomes effective we need a cooperative and collaborative work among teachers and teacher librarians.

It is hoped that the Library School is recognized as an educational information center that seeks to empower its users and learners to appropriate principles and practices for the search, use and evaluation of information in an appropriate manner.

It is therefore necessary to comply with BE and gather all the principles, guidelines and requirements proposed by the IFLA / UNESCO. This research project seeks to determine whether the investment in school libraries implemented, enabling its transformation or not privileged pedagogical spaces for the integration of curriculum, meeting the guidelines issued by international institutions mentioned above. To this end, we chose the case study method. Three surveys were applied for the coordinators of libraries, school directors / coordinators and Grouping Department to collect information on the status of compliance with the principles of the IFLA / UNESCO. The results obtained in empirical studies focused on school libraries in the municipality of Braga, for information specific to reality, using for this purpose a methodology of quantitative nature.

These became apparent that some libraries have yet fully meet the principles stated by IFLA/UNESCO

**Keywords:** Guidelines IFLA / UNESCO School Library, School Library Network; Braga (County).

## **Agradecimentos**

Este estudo é fruto de muitos contributos, por essa razão queria agradecer a todos que colaboraram para a sua concretização.

Agradeço o apoio e o precioso contributo, sem o qual este estudo não teria sido possível, da minha orientadora científica Professora Doutora Manuela Barreto Nunes pela dedicação e preocupação em tornar exequível este projecto.

A todos os elementos que solicitamos participação, nomeadamente a população da amostra, pelo seu contributo e disponibilidade que demonstraram em colaborar neste estudo.

## SUMÁRIO

|                                                                                                     |               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| <b>Índice de Figuras.....</b>                                                                       | <b>8</b>      |
| <b>Índice de Gráficos.....</b>                                                                      | <b>9</b>      |
| <b>Índice de Quadros.....</b>                                                                       | <b>12</b>     |
| <b>Siglas e Abreviaturas.....</b>                                                                   | <b>13</b>     |
| <b>Introdução .....</b>                                                                             | <b>14</b>     |
| <br><b>I Parte - Enquadramento Teórico.....</b>                                                     | <br><b>19</b> |
| <br><b>Capítulo I – Redefinição do papel da Biblioteca Escolar.....</b>                             | <br><b>20</b> |
| 1. A Biblioteca Escolar: origem, missão e características.....                                      | 20            |
| 2. Biblioteca e Literacia.....                                                                      | 25            |
| <br><b>Capítulo II – A Biblioteca Escolar como espaço de articulação/integração curricular.....</b> | <br><b>29</b> |
| 1. Rede das Bibliotecas Escolares: função, apoio e gestão.....                                      | 29            |
| 2. Dinamização da Biblioteca e o seu fundamental contributo.....                                    | 31            |
| 2.1. Princípios e directrizes da IFLA/UNESCO para a dinamização da biblioteca escolar.....          | 33            |
| 3. A Biblioteca e o seu coordenador em tempos de mudança.....                                       | 35            |
| 3.1. A importância do Bibliotecário Escolar.....                                                    | 39            |
| 4. O papel da Biblioteca Escolar na promoção da leitura e na formação de leitores.....              | 40            |
| 5. Função do Director perante a Biblioteca Escolar .....                                            | 40            |
| 6. Coordenadores e a Biblioteca Escolar .....                                                       | 41            |
| <br><b>II Parte – Estudo Empírico.....</b>                                                          | <br><b>43</b> |
| <br><b>Capítulo III – Opções metodológicas da investigação.....</b>                                 | <br><b>44</b> |
| 1. Objecto da Investigação.....                                                                     | 44            |
| 2. Metodologia utilizada.....                                                                       | 46            |
| 3. Contexto em que decorreu o estudo.....                                                           | 47            |

|                                                                                                                    |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 3.1. Caracterização do Concelho de Braga.....                                                                      | 47         |
| 4. População e Amostra.....                                                                                        | 49         |
| 4.1. Caracterização da Amostra.....                                                                                | 49         |
| 5. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....                                                                | 50         |
| 5.1. O Inquérito por questionário: valências da investigação .....                                                 | 53         |
| 5.1.1. Aos Bibliotecários Escolares.....                                                                           | 53         |
| 5.1.2. Aos Directores de Escola/Agrupamento.....                                                                   | 55         |
| 5.1.3. Aos Coordenadores de Departamento.....                                                                      | 56         |
| 5.2. Validação do Questionário: procedimentos adoptados.....                                                       | 58         |
| 5.3. Limitações do estudo.....                                                                                     | 59         |
| <b>Capítulo IV – Apresentação dos resultados.....</b>                                                              | <b>60</b>  |
| 1. Inquérito por Questionário.....                                                                                 | 60         |
| 1.1. Inquérito aos Bibliotecários Escolares.....                                                                   | 60         |
| 1.1.1. Escolas EB.2,3.....                                                                                         | 61         |
| 1.1.2. Escolas Secundárias.....                                                                                    | 76         |
| 1.2. Inquérito aos Directores de Escola/Agrupamento.....                                                           | 90         |
| 1.2.1. Escolas EB. 2,3.....                                                                                        | 91         |
| 1.2.2. Escolas Secundárias.....                                                                                    | 93         |
| 1.3. Inquérito Aos Coordenadores de Departamento.....                                                              | 94         |
| 1.3.1. Escolas EB.2,3.....                                                                                         | 95         |
| 1.3.2. Escolas Secundárias.....                                                                                    | 99         |
| <b>Capítulo V – Discussão dos Resultados.....</b>                                                                  | <b>103</b> |
| 1. Discussão dos resultados referentes às Bibliotecas Escolares.....                                               | 103        |
| 1.1. Apetrechamento das Bibliotecas Escolares.....                                                                 | 103        |
| 1.2. Professores Bibliotecários habilitados.....                                                                   | 104        |
| 1.3. Missão das Bibliotecas Escolares.....                                                                         | 106        |
| 2. Discussão dos resultados referentes ao papel dos directores perante a Biblioteca Escolar.....                   | 110        |
| 3. Discussão dos resultados referente ao papel dos coordenadores de Departamento perante a Biblioteca Escolar..... | 113        |
| <b>Conclusão.....</b>                                                                                              | <b>116</b> |

|                                        |            |
|----------------------------------------|------------|
| <b>Referências Bibliográficas.....</b> | <b>121</b> |
| <b>Anexos.....</b>                     | <b>126</b> |

## **Índice de Figuras**

|                                            |    |
|--------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Mapa do Concelho de Braga ..... | 47 |
|--------------------------------------------|----|

## Índice de Gráficos

|                                                                                                                                                                                    |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Tipo de Formação dos Professores Bibliotecários.....                                                                                                                   | 66 |
| Gráfico 2 – Formação dos elementos da equipa da biblioteca na área das bibliotecas.....                                                                                            | 68 |
| Gráfico 3 – Tipo de horário de coordenação da Biblioteca em 2010-2011.....                                                                                                         | 68 |
| Gráfico 4 – Colecções da Biblioteca: disponibilização da informação em diversos suportes.....                                                                                      | 70 |
| Gráfico 5 – Catálogo automatizado.....                                                                                                                                             | 70 |
| Gráfico 6 – Serviços de Apoio ao uso do catálogo.....                                                                                                                              | 71 |
| Gráfico 7 – Acessibilidade ao catálogo da Biblioteca através da Web (Web OPAC).....                                                                                                | 71 |
| Gráfico 8 – Oferta de serviços de apoio aos professores.....                                                                                                                       | 72 |
| Gráfico 9 – Funcionamento da Biblioteca fora do horário lectivo.....                                                                                                               | 73 |
| Gráfico 10 – Promoção de um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores, no âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca..... | 74 |
| Gráfico 11 – Formação em literacia da informação.....                                                                                                                              | 74 |
| Gráfico 12 - Gestão da colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola.....                                                                                    | 75 |
| Gráfico 13- Utilização de outros critérios para a selecção de documentos.....                                                                                                      | 75 |
| Gráfico 14 – Colaboração de outros membros da escola para o trabalho .....                                                                                                         | 76 |
| Gráfico 15 – Tipo de formação dos Professores Bibliotecários.....                                                                                                                  | 80 |
| Gráfico 16 – Formação da equipa na área das Bibliotecas.....                                                                                                                       | 81 |
| Gráfico 17 - Tipo de horário de coordenação da Biblioteca em 2010-2011....                                                                                                         | 82 |
| Gráfico 18 - Colecções da Biblioteca: disponibilização da informação em diversos suportes.....                                                                                     | 83 |
| Gráfico 19 – catálogo automatizado.....                                                                                                                                            | 83 |
| Gráfico 20 – Serviços de apoio ao uso do catálogo.....                                                                                                                             | 84 |

|                                                                                                                                                                                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 21 - Acessibilidade do catálogo da Biblioteca através da Web (Web OPAC).....                                                                                               | 84  |
| Gráfico 22 – Oferta de serviços de apoio aos professores.....                                                                                                                      | 85  |
| Gráfico 23 – Funcionamento da Biblioteca fora do horário lectivo.....                                                                                                              | 86  |
| Gráfico 24 – Promoção de um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores, no âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca..... | 87  |
| Gráfico 25 – Formação em Literacia da Informação.....                                                                                                                              | 87  |
| Gráfico 26 - Gestão da colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola.....                                                                                    | 88  |
| Gráfico 27 – Outros critérios para a selecção e aquisição de documentos.....                                                                                                       | 88  |
| Gráfico 28 – Colaboração de outros membros da escola para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir.....                                                        | 89  |
| Gráfico 29 – resultados dos itens do quadro 14 – questionário aos Directores de Escola/Agrupamento das escolas EB.2,3.....                                                         | 90  |
| Gráfico 30 – resultados dos itens do quadro 14 – questionário aos Directores de Escola/Agrupamento das escolas Secundárias.....                                                    | 92  |
| Gráfico 31 – Departamentos aleatoriamente inquiridos das Escolas/Agrupamento E.B.2,3.....                                                                                          | 95  |
| Gráfico 32 – percentagem das dimensões 1,2,3, 4 do quadro 2.....                                                                                                                   | 95  |
| Gráfico 33 – Apetrechamento da BE a nível de recursos documentais das áreas disciplinares do seu departamento.....                                                                 | 97  |
| Gráfico 34 – Frequência de participação do departamento em actividades propostas/articuladas pela BE.....                                                                          | 98  |
| Gráfico 35 - Departamentos aleatoriamente inquiridos das Escolas Secundárias.....                                                                                                  | 99  |
| Gráfico 36 - percentagem das dimensões 1,2,3, 4 do quadro 2 das Escolas Secundárias.....                                                                                           | 100 |

|                                                                                                                    |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 37 – Apetrechamento da BE a nível de recursos documentais das áreas disciplinares do seu departamento..... | 101 |
| Gráfico 38 – Frequência de participação do departamento em actividades propostas/articuladas pela BE.....          | 101 |

## **Índice de Quadros**

|                                                                                             |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Dimensões estruturantes do inquérito.....                                        | 60 |
| Quadro 2 – Número total de alunos por cada Escola/Agrupamento.....                          | 61 |
| Quadro 3 – Áreas das Bibliotecas por Escola/Agrupamento.....                                | 62 |
| Quadro 4 – Mobiliário da Biblioteca.....                                                    | 64 |
| Quadro 5 – Equipamento .....                                                                | 65 |
| Quadro 6 – Número de elementos da equipa de cada biblioteca e horas dedicadas à mesma.....  | 67 |
| Quadro 7 – Número de horas por semana que cada biblioteca está aberta ao público.....       | 72 |
| Quadro 8 – Número total de alunos por cada Escola/Agrupamento.....                          | 76 |
| Quadro 9 – Área da Biblioteca.....                                                          | 77 |
| Quadro 10 – Mobiliário da Biblioteca.....                                                   | 78 |
| Quadro 11 – Equipa.....                                                                     | 79 |
| Quadro 12 - Número de elementos da equipa de cada biblioteca e horas dedicadas à mesma..... | 81 |
| Quadro 13 – Número de horas por semana que cada biblioteca está aberta ao público.....      | 85 |
| Quadro 15 - Dimensões estruturantes do inquérito.....                                       | 90 |
| Quadro 14 - Dimensões estruturantes do inquérito.....                                       | 94 |

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

**BE** – Biblioteca Escolar

**DGIDC** – Direcção Geral da Inovação Curricular

**IASL** – International Association of School Librarianship (Associação Internacional de Biblioteconomia Escolar)

**IFLA** – International Federation of Library Associations (Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Bibliotecas)

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**NONIO** – Programa de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

**OCDE** – Organisation for Economic Co-operation and Development (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)

**PAA** – Plano Anual de Actividades

**PE** – Projecto Educativo

**PISA** – Programme for International Student Assessment (Programa Internacional de Avaliação de Alunos)

**PNL** – Plano Nacional da Leitura

**PRODEP** – Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal

**PROF2000** – Programa de formação de professores à distância e de Apoio às TIC nas escolas

**RBE** – Rede de Bibliotecas Escolares

**RI** – Regulamento Interno

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**UNESCO** – United Educational, Scientific and Cultural Organization

(Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura)

## **Introdução**

Através do Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares (RBE) foi criada uma rede de bibliotecas escolares na tentativa de dar resposta às imposições de uma nova sociedade marcada pelo aparecimento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), alterando de forma significativa o nosso quotidiano, em que a informação e o conhecimento científico se produzem a um ritmo cada vez mais desconcertante.

Assim, esta medida visa a disponibilização de um conjunto de apoios e incentivos que proporcionem mais facilmente o acesso à informação, motivando os discentes a aprender a manuseá-la para que estes adquiram competências de trabalho, organização e pesquisa.

Um aumento gradual e significativo do número de bibliotecas associadas à RBE, o que levou a um investimento de materiais e recursos humanos visando obter uma melhor consistência pedagógica da BE.

Deve-se encarar o cenário educativo de uma maneira construtivista e exploratória dos recursos existentes na escola uma vez que se preconiza um novo paradigma diferente de escola, em que combata o fosso entre o mundo escolar e o mundo extra-escolar.

Actualmente vive-se na dita sociedade de informação, em que a escola não pode considerar-se como a única instituição responsável pela formação dos cidadãos; porém, ela deve ser encarada como sendo a rampa de lançamento num processo educativo contínuo ao longo da vida.

É fundamental que a biblioteca escolar proporcione, enquanto recurso básico do processo educativo, aos seus alunos, a construção das suas aprendizagens, permitindo desenvolver capacidades e competências indispensáveis à informação/comunicação, através de docentes habilitados e conscientes das potencialidades que a BE pode oferecer.

Como as bibliotecas escolares estão associadas à RBE, promovido pelo Ministério da Educação, puderam beneficiar de condições acrescidas para o seu funcionamento, nomeadamente a nível de materiais e na existência de docentes para coordenar a própria biblioteca. Assim, partindo do que foi exposto anteriormente, em que a “BE tem como missão proporcionar

informação e ideias fundamentais para que os cidadãos sejam bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento” (Manifesto IFLA/UNESCO, 2006, p.3), torna-se necessário e emergente averiguar se os agentes educativos, quer professores coordenadores de Biblioteca, quer coordenadores de departamento, e órgãos de direcção do Concelho de Braga se envolvem de forma afincada e plena na consecução da missão da BE e se cumprem os princípios e as directrizes propostas pela IFLA/UNESCO.

As BE desempenham um papel crucial no desenvolvimento de competências no âmbito da literacia da informação e na aquisição de hábitos de leitura, considerando-se como um recurso básico do processo educativo todos os intervenientes do processo ensino/aprendizagem devem trabalhar de forma colaborativa e articulada de forma a rentabilizar o investimento afectado a este espaço, tendo como principal objectivo melhorar os resultados dos alunos (Veiga et al. 1996, p.7).

Para este trabalho de investigação consideramos como objectivos gerais – averiguar se as bibliotecas escolares do Concelho de Braga cumprem os princípios e directrizes delineadas pela IFLA/UNESCO e investigar se os principais agentes educativos e órgãos de gestão colaboram no sentido da concretização da missão da biblioteca escolar.

Como objectivos específicos, identificamos os seguintes:

1. Fazer um levantamento do número de alunos da escola potenciais utilizadores da BE.
2. Conhecer o apetrechamento das bibliotecas: área, mobiliário e equipamento.
3. Identificar o tipo de formação dos professores Bibliotecários e tempo dedicado à Biblioteca.
4. Analisar o cumprimento da missão da Biblioteca Escolar.
5. Verificar se os directores das Escolas de Braga consideram a Biblioteca Escolar como um recurso pedagógico e educativo crucial para a escola.
6. Averiguar se a Biblioteca Escolar (BE) é contemplada no regulamento interno; no projecto educativo a Biblioteca Escolar e no plano anual de actividades.
7. Averiguar se existe uma rubrica no orçamento anual da Escola, especificamente dedicada à Biblioteca Escolar (BE).

8. Aferir se os directores estabelecem encontros regulares com o professor bibliotecário para trabalhar de perto com a biblioteca na elaboração dos planos de desenvolvimento da escola.
9. Verificar se o professor bibliotecário e a sua equipa são incentivados a participar nas reuniões de Conselho Pedagógico, Departamentos e Conselhos de Turma.
10. Saber se a biblioteca escolar aplica as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).
11. Investigar se a Biblioteca Escolar (BE) possui recursos humanos com formação adequada.
12. Apurar se a Biblioteca Escolar possuiu recursos humanos com horário adequado ao seu funcionamento.
13. Verificar se a BE é referida no relatório de auto-avaliação.
14. Averiguar se os serviços da Biblioteca Escolar são requisitados para a dinamização de programas na área das competências de leitura e literacia da informação.
15. Saber se os coordenadores de Departamento consideram que a Biblioteca contribui para melhorar o trabalho dos alunos.
16. Averiguar se a Biblioteca da escola estabelece articulação com os curricula.
17. Saber se a Biblioteca da Escola é chamada a colaborar com os vários departamentos.
18. Verificar se integram a Biblioteca Escolar e os seus recursos com o desenvolvimento de competências de leitura.
19. Aferir se os coordenadores de Departamento aconselham os colegas que pertencem ao departamento, no sentido de:
  - 19.1. Incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina;
  - 19.2. Usar a BE com os alunos em situações de leitura e acesso à informação;
  - 19.3. Fazer empréstimo domiciliário com a turma;
  - 19.4. Participar em actividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura;
  - 19.5. Requisitar materiais para a sala de aula;

19.6. Recorrer a material de leitura informativa para as suas aulas;

19.7. Aceder aos computadores para realizar trabalhos.

20. Saber se considera a BE bem apetrechada a nível de recursos documentais relacionados com a leitura de temas nas áreas disciplinares dos departamentos.

21. Verificar com que frequência envolve o departamento em actividades propostas ou articuladas com a BE:

21.1. Na planificação de projectos e actividades conjuntas.

21.2. Na participação em projectos decorrentes do Projecto Educativo de Escola.

22.2. Na discussão das problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências de leitura e das literacias.

22.3. Na colaboração na criação/exploração de novos ambientes digitais (blogues, wikis) para desenvolver a leitura, a escrita e um conjunto diversificado de competências.

22.4. Na colaboração em eventos culturais relacionados com o desenvolvimento de competências ao nível das literacias.

22.5. Na colaboração no âmbito de actividades relacionadas com o Plano Nacional da Leitura.

Com o desenrolar deste estudo, visamos averiguar o seguinte problema de investigação: As bibliotecas escolares do Concelho de Braga cumprem os requisitos e as directrizes propostas pela IFLA/UNESCO?

Esta dissertação é composta por duas partes. A primeira parte da investigação indaga sobre o enquadramento teórico, sendo composta por dois capítulos. No primeiro capítulo, fazemos abordagem à questão da redefinição do papel da Biblioteca Escolar e no segundo contemplamos o tema da biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular.

A segunda parte refere-se ao estudo empírico e é constituída por três capítulos. Assim, o capítulo terceiro reporta-se às opções metodológicas da investigação. O quarto capítulo diz respeito á apresentação dos resultados e o quinto à

## Introdução

discussão dos mesmos, sintetizando as principais conclusões do estudo em causa.

Por fim, aludimos às principais ilações obtidas pela análise dos resultados e apresentamos a bibliografia consultada ao longo da realização deste trabalho de investigação.

## **I Parte**

### **Enquadramento Teórico**

## **CAPÍTULO I**

### **Redefinição do papel da Biblioteca Escolar**

#### **1. A Biblioteca escolar: origem, missão e características.**

A partir de 1987 assistimos, em Portugal, a um desenvolvimento das bibliotecas públicas, que chamou a atenção para a realidade praticamente inexistente das bibliotecas escolares. Deparámo-nos com uma biblioteca pública condicionada e limitada pela inexistência de um subsistema cuja tarefa seria despertar, nas crianças e jovens, hábitos e competências na frequência de bibliotecas.

As bibliotecas escolares, em Portugal, desenvolveram-se de forma progressiva e mais lenta do que as bibliotecas públicas. Anteriormente à criação da Rede de Bibliotecas Escolares, o manual constituía uma parte muito significativa do acervo documental e os responsáveis não tinham formação adequada. Os primeiros cursos de formação orientados para os professores bibliotecários datam do final dos anos setenta. Só a partir desta data é que começou a surgir a preocupação com a aquisição de competências específicas dos responsáveis por aqueles serviços.

Na origem desta mudança estão factores de ordem histórica, política e cultural. A partir de 1974 verificaram-se algumas transformações de fundo no sistema educativo, generalizando-se novas práticas de ensino-aprendizagem cada vez mais centradas na valorização da escola paralela e na aceitação do princípio da efemeridade ou relativização do conhecimento.

Foi em 1986, após a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (art.41º) pela Assembleia da República (Canário, Oliveira e Pessoa, 1994), que se ouviu falar, pela primeira vez, de Mediateca Escolar, a nível de política oficial. A Lei nº 19-A/87, de 3 de Junho, referente a medidas de emergência sobre o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, que surge um ano mais tarde, atribuíu já uma considerável importância às bibliotecas escolares, estabelecendo a sua criação e apetrechamento adequado, em todos os estabelecimentos de ensino (Calixto, 1996, p. 18).

## Redefinição do papel da Biblioteca Escolar

Alguns estudos da década de noventa publicados anteriormente ao lançamento do programa da Rede de Bibliotecas nas escolas portuguesas relacionavam bons níveis de desempenho em leitura com a existência ou frequência de bibliotecas nos estabelecimentos de ensino (Magalhães & Alçada, 1993; Sim-Sim e Ramalho, 1993).

O Ministério da Educação, deparando-se com a “insuficiência de hábitos e práticas de leitura” no seio da população portuguesa, promoveu o “desenvolvimento de bibliotecas escolares integradas numa rede e numa política de incentivo da leitura pública” (Desp. Conj. N° 43/ME/MC/95).

Os primeiros estudos realizados em Portugal sobre literacia justificavam esta preocupação. Tornava-se urgente e necessário proceder a tais transformações para melhorar a posição portuguesa a nível internacional, não se podendo descurar os níveis de literacia da população, devido às suas implicações nas estruturas sociais e económicas do país. Relativamente à média europeia, os níveis de escolaridade eram baixos e havia muitos trabalhadores com défices de qualificação aliados a débeis recursos económicos. O baixo nível de literacia da sociedade portuguesa assentava ainda em taxas de leitura muito baixas de livros e não muito elevadas de jornais e revistas (Benavente, 1996).

O Despacho Conjunto n° 43/ME/MC/1995 de 29 de Dezembro diagnosticou a situação das bibliotecas escolares, pondo em evidência algumas condições necessárias para a elaboração de um programa de rede de leitura eficaz: uma intervenção devidamente articulada e contextualizada nesta área, tomando em consideração as opiniões de bibliotecários experientes, tentando definir princípios e bases da biblioteca escolar, para depois apresentar as correspondentes linhas de orientação. Assim, através do Despacho Conjunto N° 184/ME/MC/96, de 27 de Agosto, o governo decidiu iniciar, no ano lectivo de 1996-1997, o “lançamento faseado de um programa de instalação da rede de bibliotecas escolares”.

O desenvolvimento tecnológico e digital causou mudanças na sociedade actual. A forma de aceder, produzir e comunicar a informação também se alterou em virtude dos progressos sucedidos. As TIC e a Internet, assim como a crescente mobilidade e facilidade de acesso a equipamentos e à

## Redefinição do papel da Biblioteca Escolar

documentação em linha têm vindo a reorientar as necessidades dos utilizadores e as formas de aprendizagem.

As bibliotecas enfrentam, neste novo contexto e na sua relação com a escola, novos desafios que obrigam à redefinição de práticas, estruturas e espaços que as integrem na estratégia de ensino-aprendizagem da escola.

O novo papel da biblioteca escolar tem como objectivo poder construir-se como o núcleo de organização pedagógica da escola promovendo eventos e actividades culturais e fazer frente às exigências da proliferação da informação.

A sociedade contemporânea espera que a biblioteca escolar responda às exigências da comunidade educativa proporcionando aos alunos a capacidade de aquisição das competências de pesquisa, manuseamento e produção de informação, de modo a dominarem algumas competências essenciais e indispensáveis para o êxito escolar e profissional, ao mesmo tempo que enriquece e complementa a dinâmica da sala de aula.

Desenha-se uma nova tendência em que a biblioteca escolar oferece não só um conjunto de recursos e de serviços, mas em que procura valorizar o acesso à aprendizagem centrada no utilizador, indo ao encontro da mudança do paradigma de ensino. Ao assumir o papel de centro de aprendizagem, a biblioteca escolar deve desenvolver parcerias com os departamentos curriculares, integrando o Projecto Educativo, o que implica uma estratégia conjunta para um trabalho multidisciplinar. Mediante a conciliação de esforços, a equipa conduzida pelo professor bibliotecário responde a este desafio com dinamismo, estabilidade e coesão, com vista a certificar-se que as práticas de gestão e dinamização do plano de actividades sejam asseguradas.

Deste modo, a biblioteca escolar estrutura-se num plano humano, físico e documental que se organizam com a comunidade escolar em torno de actividades interdisciplinares, transdisciplinares e da ocupação dos tempos livres.

A biblioteca escolar desempenha uma função indispensável no processo de ensino-aprendizagem constituindo-se como promotora de leitura e tendo a seu cargo um papel mais inclusivo no que diz respeito às literacias. Nesse âmbito, torna-se primordial que forme utilizadores aptos às exigências actuais da sociedade, adquirindo autonomia e gosto pela aprendizagem ao longo da vida.

O manifesto da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar (2006) será um dos mais importantes textos de referência que regerá a procedência da organização da BE.

Partindo da análise deste manifesto detecta-se que a Biblioteca Escolar tem uma missão, proporcionando informação e ideias fundamentais para que os alunos sejam bem sucedidos na sociedade actual; baseada na informação e no conhecimento, é essencial a qualquer estratégia de longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural. Segundo a definição da UNESCO, a biblioteca escolar cria oportunidades para desenvolver o ensino e a aprendizagem: “propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na actual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA/UNESCO, 2006, p.3), através de materiais, meios e equipamentos e de um ambiente propício à aquisição de conhecimentos.

A declaração política da IASL (International Association of School Librarianship) sobre as Bibliotecas Escolares fundamenta-se no princípio 7 da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, onde se afirma que “cada criança tem direito a receber educação, obrigatória e gratuita, pelo menos ao nível do ensino básico. A biblioteca escolar constitui uma parte vital desta educação obrigatória e gratuita” (idem, p.1). Esta é essencial “ao desenvolvimento da personalidade humana” (idem, ibidem), ao “cumprimento das metas e objectivos de aprendizagem da escola e promove-os através de um programa planeado de aquisição e organização de tecnologias de informação e disseminação dos materiais de modo a aumentar e diversificar os ambientes de aprendizagem dos estudantes” (idem, ibidem).

A biblioteca escolar não pode ser uma entidade isolada do programa escolar, mas envolvida no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando informação viável, acesso rápido, recuperação e transferência de informação, assegurando a educação ao longo da vida. De acordo com Freire (2006, p. 33), a biblioteca pode ser entendida: “como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como factor fundamental para o aperfeiçoamento e

## Redefinição do papel da Biblioteca Escolar

a intensificação de uma forma correcta de ler o texto em relação com o contexto.” Segundo essa ideia, o livro é compreendido como uma narrativa cultural da informação por estabelecer uma aliança de interacção entre os cidadãos e o conhecimento, por meio da biblioteca. Neste sentido, a Biblioteca Escolar desempenha uma missão de informar, educar, promover a cultura, melhorando a qualidade de vida através do encorajamento à criatividade e ao desenvolvimento de relações humanas positivas com o apetrechamento de materiais adequados, meios e equipamentos e pessoal com formação especializada para que seja possível desenvolver competências de literacias sustentadas.

Neste panorama de mudanças da educação é que contextualizamos a competência em informação no ambiente da biblioteca escolar e entendemos a necessidade de ampliar a função pedagógica da biblioteca; torna-se imprescindível construir um novo paradigma educacional para a biblioteca. Esta deve deixar de ser apenas um repositório de informações e prestadora de serviços, para se transformar em organização aprendente e espaço de expressão, adoptando práticas de inovação organizacional (Dudziak, 2003, p.25).

O bibliotecário ganhou espaço no planeamento curricular. Este envolvimento foi invocado, porque se percebia a dificuldade das bibliotecas em atender a todas as necessidades identificadas como cruciais para a sobrevivência e a realização em um mundo extremamente complexo, abundante em informação e que mudava rapidamente. Esse foi o ambiente em que foi cunhado o termo competência informacional.

A BE, deste modo, também auxilia os educadores na complexa tarefa de desenvolver nos alunos, de maneira sistemática, habilidades para lidar com a informação. Conforme Kuhlthau (2002, p. 10): “Reunidos no espaço da biblioteca escolar, os recursos informacionais irão constituir-se num rico manancial para propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para viver e conviver na sociedade da informação.”

Estes serviços de aprendizagem devem ser disponibilizados de forma equitativa a todos os membros da comunidade escolar, independentemente de raça, sexo, idade, nacionalidade, religião e estatuto social ou profissional.

Assim, se houver um esforço mútuo e cooperativo de todos os agentes responsáveis pela formação dos nossos discentes/comunidade em geral teremos cidadãos mais esclarecidos, mais conscientes, mais informados e mais participantes, com capacidade de análise crítica perante situações da vida quotidiana, “(...) encarregados de ensinar não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (...) mas envolvidos no desenvolvimento das *habilidades de pensar criticamente*, (...) ensinando a aprender a aprender” (Campello, 2003, p. 30), ultrapassando mais facilmente as adversidades que eventualmente possam surgir ao longo da vida, espera-se que, em consequência, existirá um país mais desenvolvido e competitivo, uma vez que estes aprendizes serão o motor basilar da mudança da nossa sociedade actual e vindoura no seu conjunto.

De facto, são sempre as funções da escola que se questionam mesmo quando se reconhece que outros factores, nomeadamente o ambiente familiar, são igualmente determinantes na promoção de atitudes favoráveis para com os livros e a leitura. Cada professor individualmente deve assumir um papel crucial na promoção dos objectivos perspectivados, pois o modo como os leitores se encontram com os livros é determinante e significativo no nosso futuro.

## 2. Biblioteca e Literacia

Com a sociedade da informação a biblioteca escolar sofreu grandes alterações por isso tem que encarar este desafio para que se torne um espaço de aprendizagem em rede.

A adopção das ferramentas da Web 2.0 pelas bibliotecas abriu caminho para que se chegasse à biblioteca 2.0. O termo Biblioteca 2.0, que se encontra ainda em processo de definição, foi criado por Michael Casey no seu blogue *LibraryCrunch* em 2005. Trata-se de um conceito decalcado da noção de Web 2.0 e segue os mesmos princípios.

A antiga World Wide Web era baseada no paradigma “Web 1.0” dos websites, email, motores de busca e navegação. A primeira geração da Internet teve como principal atributo a enorme quantidade de informação disponível e a que todos podíamos aceder. No entanto, o utilizador detinha um papel passivo, não tendo autorização para alterar ou reeditar o conteúdo das páginas que

## Redefinição do papel da Biblioteca Escolar

visitava. Hoje, com a introdução da Web 2.0 – termo da autoria de Tim O'Reilly, que surgiu numa sessão de brainstorming na conferência *MediaLive International* em Outubro de 2004 – as pessoas passaram a produzir os seus próprios documentos e a publicá-los automaticamente na rede, sem a necessidade de terem conhecimentos especializados de informática. Nesta rede global que constitui um espaço aberto a todos, sem um “dono” que controle o acesso ou o conteúdo publicado, o aspecto mais humano da interactividade foi privilegiado. Passámos a ter uma Web onde o enfoque se encontra nas conversações, nas redes interpessoais e na personalização, oferecendo aos estudantes a oportunidade de confrontarem as suas ideias e reflexões num plano social, participando na construção do conhecimento.

No seu blogue *Infomancy*, o bibliotecário Christopher Harris define a Biblioteca Escolar 2.0 como o redireccionamento digital da biblioteca escolar, ou seja, o uso de novas ferramentas para levar a cabo actividades tradicionais num ambiente mais colaborativo e interactivo.

Na sua “incarnação 2.0” a biblioteca escolar passou por uma transformação digital. Deste modo, o conceito reflecte uma transição no mundo bibliotecário na forma como os serviços são prestados aos utilizadores. O enfoque encontra-se no utilizador, na sua participação na criação de conteúdos e na comunidade. A biblioteca 2.0 está apetrechada com novas ferramentas de modo a tornar o seu espaço (físico e virtual) mais interactivo. Encoraja a interacção social e colaborativa recíproca entre os bibliotecários e os utilizadores da biblioteca. A participação dos utilizadores e o seu feedback são cruciais no desenvolvimento e manutenção dos serviços da biblioteca. Por isso, encontramos-nos perante uma biblioteca que disponibiliza uma experiência multimédia, socialmente rica e inovadora, mais centrada no utilizador.

A biblioteca escolar apoderou-se das novas ferramentas disponíveis de modo a melhor cumprir a sua missão. Isso não significa que rejeite as ferramentas tradicionais, mas antes que retire proveito daquilo que funciona melhor para ir ao encontro dos novos desafios num mundo educacional em constante mudança. A biblioteca escolar é fundamental na aquisição de competências de literacia que permitam aos alunos serem utilizadores da informação de modo a serem bem sucedidos nas suas vidas. Por vezes, a biblioteca escolar é a primeira experiência com bibliotecas que os alunos têm.

## Redefinição do papel da Biblioteca Escolar

Por isso é importante que o professor bibliotecário ajude os alunos a usufruírem do prazer da leitura e do poder da informação.

No contexto da Web 2.0 a biblioteca escolar assume um novo papel e deixa de ser uma mera sala de arquivo de livros como era concebida tradicionalmente. O utilizador adopta um papel activo e dinâmico, podendo participar na criação de conteúdos e serviços disponibilizados na Web pela biblioteca.

Com esta nova teoria disponibiliza-se uma experiência multimédia, contendo componentes áudio, vídeo e de realidade virtual. Interage com os utilizadores, procurando acompanhar as mudanças que acontecem na comunidade e adaptando os seus serviços para que os utilizadores utilizem a informação.

Outra das implicações da biblioteca 2.0 resulta da conjugação de três factores interligados entre si, e que estão no âmago da própria noção de Web 2.0: ferramentas, conteúdo social e atitudes.

Segundo Calixto a biblioteca escolar deve funcionar como um núcleo do sistema educativo (Calixto, 1996).

A BE deve ser um espaço dinâmico de informação, disponibilizando, organizando e fornecendo essa informação em diversos suportes e espaços formando uma rede de informação e conhecimentos, através do estabelecimento de parcerias com outras bibliotecas escolares e públicas. As bibliotecas devem “no solo permitir el acceso a información organizada, sino también contribuir a que los usuarios desarrollen capacidades de alfabetización y alfabetización informacional necesarias para la búsqueda, selección, interpretación y procesamiento de la información y por outro proporcionar el acceso a las actividades culturales” (Nunes, 2003, p.28).

Torna-se fundamental formar os cidadãos no âmbito da literacia, e a biblioteca desempenha uma função crucial uma vez que possui as ferramentas adequadas para dotar os jovens de competências que lhes permitirão pertencer ao grupo dos infoincluídos.

Neste sentido, a escola e a biblioteca devem preparar e formar a comunidade escolar, nomeadamente professores e alunos para compreender contextos sociais, culturais, políticos e económicos da convergência dos media.

## Redefinição do papel da Biblioteca Escolar

A literacia dos media deve ser implementada e desenvolvida a partir da educação básica, adoptando o critério da interdisciplinaridade. Assim, a biblioteca escolar surge como a base do processo de aprendizagem e do desenvolvimento das competências da literacia.

## **Capítulo II**

### **A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular**

#### **1. Rede de Bibliotecas Escolares: função, apoio e gestão**

O Ministério da Educação com o objectivo de criar práticas e hábitos perante a leitura, por volta do fim do ano de 1995, primou por desenvolver uma política de articulação fomentando o desenvolvimento de bibliotecas escolares “integradas numa rede e numa política de incentivo da leitura pública mais ampla que apoie e amplifique a acção da escola.” (Despacho Conjunto n.º 43/ME/MC/95, de 29 de Dezembro), contribuindo para o aparecimento do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Neste sentido, o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura, representados pelo Ministro Marçal Grilo e pelo Ministro Manuel Maria Carrilho, respectivamente, adoptam uma estratégia conjunta, unindo as mãos, visando aumentar índices de literacia nos nossos jovens e consequentemente dotá-los de competências essenciais que permitam tornar o aluno e o cidadão indivíduos capazes de decidir, apreciar e julgar as coisas e problemas do seu quotidiano.

A RBE visa apetrechar as bibliotecas escolares de espaços, instrumentos de gestão, equipamentos e recursos humanos habilitados para essas funções, dotados de critérios pedagógicos e técnico-documentais (Veiga et al., 1996, pp. 11-12).

Posto isto, há a indispensabilidade de tornar a biblioteca num espaço onde todo o processo de aperfeiçoamento e desenvolvimento da respectiva biblioteca escolar seja um espaço aberto e dinamizado, disponibilizando informação e ideias. A BE é uma unidade orgânica da escola e o planeamento das suas actividades, sendo ajustado às suas particularidades, deve ser integrado no plano anual de actividades, bem como nos projectos delineados para a instituição escolar. A biblioteca escolar não pode estar dissociada de um projecto pedagógico que tenha como objectivo por em prática novas formas de relação com o saber e novas modalidades de estruturar as situações de aprendizagem dos discentes e dos processos de formação de docentes. A direcção da escola tem um papel vital na promoção dessa mudança.

## A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular

A articulação em rede de bibliotecas de diferentes escolas ou agrupamentos de ensino, por vezes, torna-se uma mais-valia e um passo crucial, já que isoladamente têm recursos limitados, que haja articulação em rede entre diferentes escolas e/ou agrupamentos, tendo em conta a aposta na qualificação técnica e especialização das próprias bibliotecas que fomentou a exigência de uma série de meios que por vezes carecem. Desta forma estas, sendo um recurso educativo importante, devem funcionar em rede, potenciando os recursos e complementando as actividades. (Veiga et al., 1996, pp. 11-12)

Relativamente ao apoio e gestão da rede das bibliotecas escolares, na opinião de Veiga et al. (1996) a direcção da escola e/ou agrupamento tem um papel essencial, na medida em que são incumbidas as funções de se responsabilizar pelas decisões e iniciativas tomadas no âmbito da sua criação e desenvolvimento, sendo que a própria biblioteca deverá ser parte integrante do projecto educativo da escola.

Através do Despacho Conjunto nº 184/ME/MC/96 de 27 de Agosto é criado um gabinete para a elaboração e execução de um programa de instalação da Rede de Bibliotecas Escolares. “O objectivo deste projecto é desenvolver progressivamente nas várias escolas as bibliotecas, entendidas como centros de recursos multimédia, destinados à consulta e produção de documentos em diferentes suportes.” (Costa, 1998, pp.101-102).

Esta rede é implementada por duas formas, elaborando uma candidatura a nível do concelho e outra a nível nacional. Esta está vocacionada para as escolas que não sejam abarcadas pela área geográfica da candidatura concelhia. A apresentação deste projecto para integrar a biblioteca escolar na RBE é concebida por parte da direcção da escola e este consiste num plano para o desenvolvimento da respectiva biblioteca através de um plano conjunto entre o Gabinete da Rede de bibliotecas Escolares a Direcção Regional de Educação, a Biblioteca pública e a Autarquia por meio Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), este serviço é uma das mais importantes formas de cooperação entre as bibliotecas públicas e bibliotecas escolares.

Há verbas financeiras para estes estabelecimentos de ensino em função da dimensão destes. Estes apoios são utilizados para melhorar o espaço,

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular adquirir mobiliário, fundo documental, aquisição de equipamento, contratação de recursos humanos.

Até à data já diversas escolas, quer básicas quer secundárias, beneficiaram deste programa, o que traz um contributo fundamental, no entanto se não houver um trabalho conjunto entre os diferentes agentes educativos, bem como uma valorização da figura do papel do professor bibliotecário não serão visíveis os resultados tão almejados. Este deverá ter cumulativamente formação em pedagogia e formação especializada na área das ciências da informação e documentação para desempenhar a função ou cargo de gestor e coordenador da biblioteca.

É imprescindível também que se forme uma equipa de trabalho que interaja com os professores da escola ou agrupamento primando pelo atingir de objectivos e metas da própria instituição através de um trabalho conjunto.

Apesar de existir algumas mudanças e haver preocupação para que se trabalhe seguindo esta linha de condução, ainda se verifica, por vezes, que não existe articulação pedagógica, transversal entre as diferentes disciplinas. Segundo Calixto, por vezes, a selecção dos recursos humanos quer funcionários quer professores não obedece a critérios e directrizes estipuladas legalmente, o que leva a que seja escolhido pessoal com idade avançada, com deficiências e até mesmo com problemas de saúde (1996, p.19).

O Manifesto da UNESCO para as bibliotecas escolares (2006) refere de forma clara que os docentes bibliotecários têm que ser profissionalmente habilitados.

Não se pode esquecer que a Biblioteca é um organismo vivo dentro do estabelecimento de ensino, com utilidade para os seus alunos, docentes e restantes elementos da comunidade educativa.

## **2. Dinamização da biblioteca e o seu fundamental contributo**

Existe a necessidade de dinamizar a biblioteca escolar já que dispõe de um público concreto, os seus alunos, pois deve cultivar o gosto pela leitura. Se esta não for dinamizada não tem qualquer especificidade em relação a uma biblioteca pública, embora esta também careça de dinamização e é feita, actualmente através de projectos desenvolvidos junto da comunidade local,

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular

não se trata da mesma coisa dado que os utentes de uma biblioteca pública são indeterminados.

A biblioteca escolar é um espaço privilegiado de cruzamentos curriculares, dinamizados por uma atitude positiva de toda a comunidade escolar em relação ao prazer da leitura seja ela informativa ou recreativa (Sequeira, 2000, p.8).

A dinamização de uma biblioteca tem de partir do reconhecimento e aceitação por de toda a comunidade escolar, especialmente dos órgãos de gestão da escola, do valor da leitura na formação dos discentes, e no sucesso escolar e educativo de que as escolas são os principais intervenientes (idem, ibidem, p.10). Compete à escola, promover a aquisição de atitudes e métodos de trabalho que orientem o aluno nesse processo, desenvolvendo competências e conhecimentos necessários à vida nesta sociedade cada vez mais complexa, onde é vital saber procurar, seleccionar, organizar e comunicar a informação.

A biblioteca escolar pode contribuir decisivamente para a emergência e desenvolvimento destas atitudes se devidamente enquadrada e implicada no projecto educativo de cada escola. Desta forma, nas escolas onde o projecto pedagógico incluiu a biblioteca como principal suporte da vida escolar e comunitária, promovem a leitura, privilegiando a formação de leitores indo de encontro aos desafios que a reforma educativa coloca (idem, ibidem, pp. 60-61).

Na sociedade actual, a dinamização das bibliotecas escolares deverá ser objecto de prioridade pelos professores coordenadores que iniciaram a sua actividade no sentido de motivar os discentes à utilização deste recurso educativo. Dado que a Biblioteca possuiu duas vertentes uma educativa e outra cultural, aquela significa uma espécie de reforço da acção desenvolvida pelo professor, desenvolvendo competências transversais através da consulta e utilização de documentos em diferentes suportes. Na vertente cultural, direcciona os seus utentes para um alargamento dos seus conhecimentos e saberes, através da oferta de múltiplos recursos de informação, conduzindo para cimentar e consolidar a formação obtida, privilegiando a máxima o caminho faz-se caminhando.

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular

Por esta razão, consideramos crucial a abordagem da Biblioteca no projecto educativo da escola, plano anual de actividades da Escola Agrupada ou não Agrupada, não esquecendo todos os princípios e directrizes existentes no manifesto IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares.

## **2.1. Princípios e directrizes da IFLA/UNESCO para a dinamização da biblioteca escolar**

A biblioteca escolar tem uma missão e como é parte integrante de todo o processo educativo, estima-se que cumpra os seguintes objectivos definidos pelo Manifesto da UNESCO:

- Apoiar e promover os objectivos educativos delineados de acordo com as finalidades e curriculum da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modo de comunicação de cada comunidade;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar actividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio.

Face ao exposto, a biblioteca escolar terá que cumprir estas funções desenvolvendo funções desenvolvendo políticas e serviços, seleccionando e

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular

reunindo recursos, proporcionando acesso físico e intelectual a fontes de informação apropriadas, disponibilizando equipamentos educativos e dispondo de pessoal profissionalmente habilitado.

Verifica-se a biblioteca escolar passa a ser um organismo vivo, – meio transformador – de apoio à educação na divulgação da informação e transmissão do conhecimento, para o desenvolvimento integral da cidadania. Vivemos numa sociedade cada vez mais complexa, em que a participação a todos os níveis requer uma informação actualizada, a escola, através da biblioteca escolar, deve ser capaz de sociabilizar os seus alunos, para que estes, no futuro, consigam interagir e participar na vida activa nos seus diversos contextos.

A biblioteca tem como principal função organizar a sua colecção e estruturar os dados de forma a possibilitar o acesso ao fundo documental por parte dos utilizadores bem como a chave para o conhecimento.

Como sabemos o progresso a nível das novas tecnologias revolucionou o conceito fundamental da biblioteca no séc. XXI, dado que se estabelece a ligação directa dos indivíduos à informação, notando-se já em alguns casos, à integração nas bibliotecas tradicionais de bibliotecas digitais, ou melhor a uma simbiose entre elas, traduzido no que, actualmente é designado por “biblioteca híbrida”, trazendo estas uma mais-valia no que respeita ao acesso imediato ao documento e a possíveis conexões com outros documentos similares ou correspondentes ao assunto seleccionado.

Estamos perante a “revolução digital”, é um novo período de transição, cujos fins educacionais são reforçados, levando as bibliotecas a sofrer mudanças muito significativas causadas pela introdução das chamadas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), nomeadamente a Internet, obrigando a domina novas competências pelos diferentes tipos de documentos e pela forma de se lhes aceder.

O Manifesto da UNESCO (1999) refere, ainda, que para garantir a eficácia e uma avaliação dos serviços é crucial que se cumpram os seguintes requisitos, a saber:

-A política de serviços da biblioteca escolar deve ser formulada de modo a definir objectivos, prioridades e serviços em articulação com o curriculum escolar;

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular

- A biblioteca escolar deve ser organizada e mantida de acordo com *standards* profissionais;

- Os serviços devem ser acessíveis a todos os membros da comunidade escolar e funcionar dentro do contexto da comunidade local;

- A cooperação com professores, gestores escolares experientes, administradores, pais, outros bibliotecários e profissionais de informação, e grupos da comunidade deve ser estimulada.

### **3. A Biblioteca Escolar e o seu coordenador em tempos de mudança**

O Coordenador da Biblioteca Escolar tem um longo caminho de múltiplas aprendizagens a percorrer, não sendo desejável que fique paralisado pela natureza extremamente complexa da conjuntura educativa actual. A Biblioteca Escolar poderá marcar a diferença. Poderá constituir-se como um núcleo de implementação das inovações. O seu coordenador coadjuvado pela sua equipa reunirá condições de comandar a implementação da mudança, através de um conjunto de apoios e factores que potenciam a mudança. Todavia ser um facilitador da mudança exige uma aprendizagem em vários sectores, a começar pela consciencialização sobre se, de facto, se quer ver envolvido na mudança e, se a resposta for afirmativa, preparar-se para percorrer um caminho que não é fácil e durante o qual se vai encontrar obstáculos e dificuldades que darão vontade de desistir. Afigura-se-nos, por isso, fundamental que tenhamos bem presente o que está em jogo, quando se assume a mudança, ou seja, que há um preço a pagar e que é preciso começar por uma indispensável transformação interior, sem a qual tudo o resto estará comprometido. Chamamos a atenção para a importância de um professor se conhecer a si próprio.

A importância do auto-conhecimento é destacada por Casey (1999, p.317) que, depois de uma análise de cariz introspectiva, conclui: “realised that the theory must become the goal. It is a goal that can be reached if it is backed up by introspection and the examination of where you are and where you want to be”.

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular

Uma reflexão sobre o seu mundo interior não faz parte da formação (nem inicial, nem contínua) dos professores e seria, contudo, importante.

É necessário não esquecer que o coordenador de uma BE comunga da cultura tradicional da escola e que lhe será exigido o difícil exercício de fazer parte dela (o que lhe possibilitará continuar a perceber as resistências à mudança e a lidar com elas); de, ao mesmo tempo, se distanciar; e, aos poucos, ir contribuindo para a sua alteração.

Após constatar que as escolas estão a mudar rapidamente, Gary Hartzell (2003, p.7) cita Tom Donahoe (“of the West Laboratories for Educational Research and Development”), para quem “changing culture is a wrenching experience [...] If culture changes, everything changes”. Mas é preciso não ter ilusões, continua Harzell: “change inherently involves conflict. Don’t be fooled: when people invite you to be part of a change effort, they’re really inviting you to a fight” (p. 7). Na sua opinião, o conflito e a competição são inevitáveis. A competição não terá apenas a ver com os recursos. Terá a ver com questões mais filosóficas.

Questões bem pertinentes face à nova gestão das escolas. Independentemente da questão de saber se o novo modelo de gestão das escolas é pior ou melhor do que o anterior, é verdade que se abriu caminho para que aspectos menos positivos das escolas possam vir, eventualmente, a ser eliminados. A mudança, não sendo um acontecimento, mas sim um processo, está em curso – quer queiramos quer não. Haverá uma nova distribuição de papéis, de funções e de poderes, tal como acontece em muitas organizações políticas, com todas as consequências que daí advêm.

Hartzell sublinha exactamente a dimensão “política” de todas as organizações:

“As distasteful as organizational politics may be to some, they are inescapable. *Every organization is political*. Recognizing this fact, the question becomes not how to avoid or to do away with organizational politics, *but how to deal with them* (idem, ibidem p.9). Adoptar uma visão não política da escola pode levar a pensar, ingenuamente, que as pessoas agem frequentemente no melhor interesse da instituição (neste caso, dos alunos e professores), quando é um facto que as pessoas agem com frequência de acordo com os seus melhores interesses. É ainda Hartzell quem sublinha o facto de esta ser uma

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular realidade incontornável e de não haver forma de evitar ser um “player”. O compromisso com esta realidade é uma opção, mas o não compromisso não obsta a que as coisas prossigam, connosco ou sem nós. E mais: “Unless we take part in shaping the changes, *our vulnerability is increased*” (idem, ibidem, p.10).

É um facto que “routine work produces powerlessness” e que, se a equipa da Biblioteca Escolar se limita a cumprir um programa de actividades, por mais diversificado e apelativo que ele seja, não está a aumentar a sua influência na escola, não faz a diferença e, portanto, não se encontra em condições de implementar a mudança. Aliás, Hartzell sublinha uma realidade pela qual nós próprias passámos na nossa escola. Se um serviço, numa escola, funciona bem, há a tendência a ser esquecido por aqueles que tomam decisões, ocupados que estão com outros serviços problemáticos; para além disso, porque acabam por ter uma atenção privilegiada, tais serviços acabam também mais bem equipados e valorizados, em detrimento da Biblioteca Escolar.

O poder e a influência da Biblioteca Escolar são criados através de actividades especificamente elaboradas para alterar a forma como as pessoas com verdadeiro poder na escola sentem o coordenador e a própria biblioteca. Ora, essas actividades não fazem parte das tarefas inerentes ao cargo. Prendem-se com comportamentos políticos e um coordenador influente é aquele que se encontra continuamente envolvido em actividades interpessoais e políticas, assim como em actividades técnicas; é aquele que está consciente do valor e da inevitabilidade da mudança; é aquele que está atento a todas as oportunidades para a implementar; é aquele que assume uma perspectiva de constante aprendizagem, tentando acompanhar as vertiginosas alterações a todos os níveis. A Biblioteca Escolar tem impacto na aprendizagem dos alunos. Isto está sobejamente provado pelos variados estudos realizados a nível internacional.

A mudança passa pela redefinição do papel do professor coordenador da Biblioteca Escolar, daquilo que nas escolas se pensa que é a aprendizagem e da forma como se vive por dentro a própria profissão. O vocábulo “mudança”, o que, por si só, revela toda a complexidade de que ela se reveste e a enorme dificuldade em a implementar e manter – facto de que um coordenador da

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular

Biblioteca tem de estar bem ciente. Nesta perspectiva, o agente de mudança é crucial, porque é aquele que introduz a inovação e a mantém viva.

As competências que grupos e indivíduos devem ter de modo a tornar possível o trabalho em equipa e, consequentemente, ajudar o sistema/organização como um todo a desenvolver-se e a melhorar, numa perspectiva de longo prazo. A implementação da mudança passa por perceber as diversas preocupações e os diversos níveis de preocupação inerentes aos indivíduos a trabalhar num determinado local e saber lidar com eles, fazendo intervenções facilitadoras da percepção clara da situação e, consequentemente, viabilizadoras da mudança.

O *CBAM Model* leva em consideração todas estas diferenças e defende que, se aos indivíduos colocados em diversos estádios de preocupação for providenciado o devido suporte, o processo de mudança pode ser levado a cabo com sucesso. É preciso que o processo seja bem conduzido e que as intervenções sejam oportunas. “It is truly what happens at the individual level that determines the extent of change success” (2005, p.258). A partilha dos receios, do medo de não ser capaz, de iniciar um percurso desconhecido que se vai conhecendo à medida que se vai avançando, pode ser um óptimo início para um trabalho colaborativo entre o coordenador e outros professores.

A mudança de paradigma no que às bibliotecas diz respeito não pode ser dissociada da alteração de outros paradigmas educativos bem mais vastos. Porém, se compararmos a forma como a missão da Biblioteca Escolar se encontra enunciada em dois documentos importantes – Manifesto IFLA/UNESCO e Programa de Rede de Bibliotecas Escolares – temos de admitir que muito está por fazer, mas é igualmente verdade que o caminho está a ser percorrido e que também muito já foi feito. Cabe a cada coordenador tornar plenamente possível esta missão enunciada pelo Manifesto IFLA/UNESCO: “*The school library provides information and ideas that are fundamental to functioning succeefully in our increasingly information and knowledge based present day society. The school library equips students with lifelong learning skills and develops their imagination, thereby enabling them to live as responsible citizens*” (p. 3).

A importância da experiência que está a ser levada a cabo e que está relacionada com os coordenadores a tempo inteiro na Biblioteca Escolar; a

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular possível criação da carreira de professor-bibliotecário; e o documento de Avaliação das Bibliotecas Escolares em diversos domínios. É um documento estruturante da maior importância.

### **3.1 A importância do Bibliotecário Escolar**

A biblioteca escolar é um lugar de aprendizagem que proporciona a interacção entre pessoas e recursos para fins especificamente projectados. O coordenador da biblioteca escolar pode trabalhar conjuntamente com docentes e discentes e ainda com uma diversidade de áreas curriculares, precisando de ter aptidão para orientar uma ambiência de aprendizagem, para que possa implementar actividades de natureza pedagógica.

O papel da equipa e do coordenador da biblioteca é muito importante porque a sua acção deve ter um cariz diversificado e dotado de potencialidades que se adaptem à realidade.

Destacam-se os seguintes objectivos que devem pautar a acção do professor coordenador da biblioteca:

- Analisar os recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar, bem como formular e promover políticas para o desenvolvimento dos serviços e de sistemas de aquisição para os recursos da biblioteca;
- Conceber um planeamento estratégico, propondo em Conselho Pedagógico a inclusão da biblioteca escolar nos diferentes projectos da escola;
- Trabalhar de forma conjunta com os docentes da escola, propondo programas de leitura e eventos culturais;
- Participar em actividades de planificação relacionadas com a gestão do currículo;
- Participar na preparação, promoção e avaliação de actividades de aprendizagem;
- Promover a avaliação de serviços de biblioteca enquanto componente normal e regular do sistema de avaliação global da escola;

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular

- Construir parcerias com os Encarregados de Educação e com organizações externas, desenvolvendo redes de cooperação;
- Possibilitar a aquisição de competências que permitam o uso dos equipamentos e dos recursos;
- Fomentar a autonomia dos alunos no que diz respeito à pesquisa, selecção e tratamento da informação, apostando na formação para a utilização da biblioteca, e consequentemente promover-se-á uma cultura de frequência da Biblioteca.
- Proporcionar e facilitar o uso das tecnologias como elemento impulsionador de promoção de hábitos de leitura.

Não se pode deixar de relembrar que a equipa da biblioteca desempenha o papel de gerir, dinamizar e organizar a respectiva biblioteca escolar.

#### **4.O papel da biblioteca escolar na promoção da leitura e na formação de leitores**

Alguns estudos advogam que quanto mais e melhor lerem as pessoas melhor será o seu desempenho, nas diversas tarefas da vida em comunidade, e mais elevado será o seu nível de literacia.

A literacia é condição “sine qua non” para o desenvolvimento económico, potenciação cultural, qualidade democrática e afirmação internacional. Ler é um meio através do qual o leitor acede à aprendizagem nas diversas áreas disciplinares e ao longo da vida.

A biblioteca escolar deve ser um espaço aberto, cujo ambiente convida à leitura.

O trabalho para conquistar leitores é amplo e lento. Deve o bibliotecário iniciar esta conquista com os alunos. É necessário refrescar o espírito, apoiar os discentes a compreender seus próprios problemas, estimular a imaginação, promover o desenvolvimento linguístico, suscitar o gosto pelas boas leituras e recrear. O bibliotecário escolar centra seu trabalho num aspecto essencialmente educativo, cumprindo uma função de extrema relevância, a busca do leitor, pois é a biblioteca que muitas vezes deve ir ao encontro deste leitor.

Por isso, o bibliotecário necessita de estar em sintonia com o que ocorre no dia-a-dia da escola e da comunidade envolvente.

## **5. Função do director perante a Biblioteca Escolar**

O (a) Director (a) enquanto líder educativo da escola e elemento chave na construção de enquadramento e ambiente para o desenvolvimento do curriculum, deve estar ciente da importância de um serviço eficaz de biblioteca escolar e encorajar a sua utilização (Manifesto IFLA/UNESCO, 2006, p.16).

Este deve ainda assegurar a cooperação entre a equipa da biblioteca e a equipa docente, garantindo que os professores bibliotecários sejam envolvidos na gestão curricular, na pedagogia, na avaliação do programa e aprendizagem dos alunos e na formação contínua do pessoal.

A avaliação da biblioteca deve ser integrada pela direcção na avaliação global da escola, destacando que é o contributo vital que um serviço de biblioteca escolar consistente presta ao cumprimento de padrões educativos.

Desta forma, o órgão de gestão deve trabalhar de perto com a biblioteca na construção dos planos de desenvolvimento da escola, especialmente nas áreas da literacia da informação e dos programas de promoção de leitura, garantido uma gestão flexível do tempo e dos recursos para permitir que os docentes e os discentes no acesso à biblioteca e aos serviços (idem, ibidem, p.16).

## **6.Coordenadores e a biblioteca Escolar**

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO, os coordenadores são os principais elementos encarregados das actividades de cada de departamento, por esta razão devem adoptar uma atitude de colaboração e cooperação com a Biblioteca escolar, visando que se assegure que esta possui recursos de informação e serviços que cobrem as necessidades específicas das áreas disciplinares do Departamento. Estes devem preconizar o envolvimento da Biblioteca Escolar no desenvolvimento da planificação, dando atenção à biblioteca como uma parte essencial do contexto de aprendizagem e como um centro de recursos educativos, portanto torna-se essencial que a Biblioteca coopere com os docentes e vice-versa (2006, p.17). Desta forma, a biblioteca poderá ser integrada como um espaço de ensino, afastando-se dos métodos

A biblioteca escolar como espaço de articulação/integração curricular de ensino tradicionais em que o professor e o manual escolar são suficientes para o processo de ensino/aprendizagem.

Para tornar os alunos activos no processo de aprendizagem e desenvolver as suas competências de aprendizagem autónoma, os professores podem cooperar com a biblioteca em áreas tais como:

- “- literacia da informação desenvolvendo nos alunos a curiosidade e educando-os para serem utilizadores de informação críticos e criativos;
- trabalho de projecto e estudos sobre temas;
- real motivação para a leitura com alunos de todos os níveis, individualmente ou em grupo” (idem, ibidem, pp. 17-18).

Se os docentes adoptarem esta postura de cooperação com o bibliotecário estarão a contribuir para que os seus alunos melhorem os seus resultados escolares e indubitavelmente propiciarão que estes sejam cidadãos mais esclarecidos, preparando-os para os desafios de uma sociedade extremamente exigente.

## **II Parte**

### **Estudo Empírico**

## Capítulo III - Opções metodológicas da investigação

### 1. Objecto da investigação

Dado que exististe pouca literatura, em Portugal, sobre o cumprimento das directrizes da IFLA/UNESCO, o objectivo do estudo empírico, mencionado a seguir, foi desvendar de que forma os coordenadores das BE, os coordenadores de Departamento e Directores de Escola/Agrupamentos se envolvem no cumprimento das mesmas nas BE das Escolas E.B.2,3 e Secundárias que integram a RBE, no Concelho de Braga.

Assim, com base no estudo teórico efectuado e no contexto nacional das Bibliotecas Escolares integradas na RBE, definimos o problema a estudar, constituindo como pergunta de partida desta investigação:

**As bibliotecas escolares cumprem efectivamente a sua missão, tendo por base todos os requisitos emanados da IFLA/UNESCO de forma a responder às necessidades dos utilizadores?**

Estabelecido, assim, o ponto de partida, foram formulados os seguintes objectivos gerais de investigação:

- Averiguar se os intervenientes que promovem o funcionamento e a dinamização das BE cumprem os princípios e as orientações dadas pelas instituições internacionais para as mesmas.
- Reflectir sobre a valorização das BE, pelos diversos órgãos de gestão das escolas.

Como objectivos específicos, delineamos os seguintes:

- Conhecer o apetrechamento das bibliotecas: área, mobiliário e equipamento, tendo em conta o número da escola e potenciais utilizadores da BE.
- Averiguar se dos professores Bibliotecários têm formação adequada às funções e se o tempo dedicado à Biblioteca é ajustado às necessidades dos utilizadores.

### Opções metodológicas da investigação

- Analisar o cumprimento da missão da Biblioteca Escolar, quanto ao desenvolvimento de actividades que promovam o livro e a leitura; disponibilização da colecção da biblioteca em diversos suportes; disposição de um catálogo automatizado, oferecimento de serviços de apoio ao uso do catálogo e acessibilidade através da Web (Web OPAC); oferecimento de serviços de apoio aos professores; número de horas por semana de abertura ao público; ao funcionamento fora do horário lectivo.
- Saber se, no âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca, foi tida em consideração um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores de departamento da escola.
- Investigar se a Biblioteca proporciona formação em Literacia da informação; verificar se gere a colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola.
- Apurar se para além da adequação às matérias leccionadas na escola, o Coordenador da Biblioteca utiliza outros critérios para a selecção e aquisição de documentos.
- Investigar se para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir, conta com a colaboração de outros membros da escola; saber o tipo de colaboração e áreas de ensino dos professores/colaboradores.
- Verificar se os directores consideram a Biblioteca Escolar como um recurso pedagógico e educativo crucial para a escola.
- Averiguar se a Biblioteca Escolar (BE) é contemplada no regulamento interno; no projecto educativo e no plano anual de actividades.
- Averiguar se existe uma rubrica no orçamento anual da Escola, especificamente dedicada à Biblioteca Escolar (BE).
- Aferir se estabelece encontros regulares com o professor bibliotecário para trabalhar de perto com a biblioteca na elaboração dos planos de desenvolvimento da escola.

### Opções metodológicas da investigação

- Verificar se o professor bibliotecário e a sua equipa são incentivados a participar nas reuniões de Conselho Pedagógico, Departamentos e Conselhos de Turma.
- Saber se a biblioteca escolar aplica as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).
- Investigar se a Biblioteca Escolar (BE) possui recursos humanos com formação adequada.
- Apurar se a Biblioteca Escolar possuiu recursos humanos com horário adequado ao seu funcionamento.
- Verificar se a BE é referida no relatório de auto-avaliação.
- Averiguar se os serviços da Biblioteca Escolar são requisitados para a dinamização de programas na área das competências de leitura e literacia da informação.

## 2. Metodologia Utilizada

Dado que está concluído o enquadramento teórico, iniciamos a apresentação acerca da investigação empírica efectuada. A metodologia utilizada deste trabalho de investigação tem como objectivo analisar o cumprimento das directrizes da IFLA/UNESCO nas bibliotecas escolares do Concelho de Braga. Assim, este estudo procura verificar se a Biblioteca Escolar se constitui como um espaço de referência no desenvolvimento integrado do currículo. A estratégia metodológica a que recorreremos é, por conseguinte, o estudo de caso.

Um dos objectivos do estudo de caso é indagar de forma detalhada, analisando intensivamente os fenómenos que constituem o ciclo vital da unidade com o objectivo de estabelecer generalizações acerca da população à qual pertence (Bisquerra, 1989, p.127). A amostra num dado estudo de caso adquire um sentido muito peculiar, uma vez que se estuda esse caso para que se possa compreendê-lo. Não podendo ser generalizado, permite, em contrapartida, conhecer a realidade estudada a fundo.

### 3. Contexto em que decorreu o estudo

#### 3.1. Caracterização do concelho de Braga

**Figura 1 – Freguesias de Braga**

Antes de iniciarmos a apresentação do nosso estudo, torna-se pertinente conhecer e compreender as condições e o contexto que nos permitiram realizar a presente investigação.



#### História

O Concelho de Braga remonta a milhares de anos, contando a cidade com mais de 2.250 anos de História. Na cidade encontram-se vestígios do período megalítico, da Idade do Bronze da Idade do Ferro e dos povos pré-romanos.

O processo de romanização iniciou-se no século II a.C. com a criação da cidade de *Bracara Augusta*, assumindo o título de capital da *Gallaecia*, a norte do rio Douro.

Posteriormente, entre o século V e o século VIII, assiste-se a um período conturbado com as invasões bárbaras. A cidade acabou por ser conquistada pelos Árabes, que posteriormente foram obrigados a render-se ao domínio dos cristãos pelo Rei de Leão, D. Afonso III.

D. Pedro, primeiro Bispo de Braga, no ano de 1070, reorganizou a Diocese. Entre 1096 e 1112, o conde D. Henrique e D. Teresa, filha de Afonso VI de Leão e Castela, tiveram paços em Braga. D. Afonso Henriques, filho deste casal fundou a nação portuguesa em 1143.

## Opções metodológicas da investigação

No século XVI, D. Diogo de Sousa, homem de ideias renascentistas, transformou-a profundamente, e esta, manteve-se quase inalterada, até ao século XIX.

Braga sofreu uma nova transformação, no século XVIII, graças aos Arcebispos da Casa de Bragança e pelo arquitecto André Soares, tornando-a num verdadeiro ex-líbris do estilo Barroco em Portugal. No final desse século assistiu-se com o engenheiro e arquitecto Carlos Amarante à transição para o estilo Neoclássico.

As invasões francesas e as lutas liberais provocaram alguma destruição, mas depois com o dinheiro e o gosto dos portugueses regressados do Brasil, melhoraram-se as infra-estruturas e equipamentos e o centro cívico passou para o espaço que é hoje designado Avenida Central.

## **Localização geográfica**

O Concelho do nosso estudo fica situado a Noroeste da Península Ibérica, Região Norte de Portugal, mais precisamente na Sub-região do Cávado e apresenta uma área de aproximadamente 183,2 Km<sup>2</sup>.

Confronta a Norte com os concelhos de Vila Verde e Amares, a Nordeste e Este com Póvoa de Lanhoso, a Sul e Sudeste com Guimarães e Vila Nova de Famalicão e a Oeste com o Concelho de Barcelos. O Concelho de Braga pertence ao Distrito com o mesmo nome, sendo a cidade de Braga capital concelhia, distrital e também capital da Grande Área Metropolitana do Minho, actualmente a terceira do país.

## **Vertente Económica**

Braga é uma cidade extremamente dinâmica, com uma intensa actividade económica nas áreas do comércio e serviços, ensino e investigação, construção civil, informática e novas tecnologias, turismo e vários ramos da indústria e do artesanato.

A população economicamente activa em 2001 foi 51,9%, ou seja, 85 194 indivíduos. Distribuído nos seguintes sectores: 893 indivíduos no sector

Opções metodológicas da investigação

primário, 31 374 sector secundário, 47 031 sector terciário dos quais 24655 indivíduos estavam ligadas a actividades económicas (*Fonte: INE Censos 1991/2001*).

O **sector primário** decresceu gradualmente devido à expansão urbana. Hoje existem as viniculturas, floricultura, empresas ligadas à floresta e extracção de pedra, a agricultura tradicional é algo em vias de extinção, uma vez que se limita a ser uma actividade caseira e é mantida essencialmente por pessoas de idade avançada.

O **sector secundário** é bastante diversificado, sendo marcado por empresas ligadas à tecnologia, à indústria metalúrgica, à construção civil e à transformação de madeira.

O **sector terciário** é o sector económico mais forte, razão pela qual Braga é designada como a capital do comércio em Portugal, empregando cerca de 55% da população activa.

## **4. População e amostra**

### **4.1. Caracterização da amostra**

Foram solicitados a responder aos inquéritos que se encontram em anexo (1, 2 e 3) um total de 12 Agrupamentos e quatro Escolas não agrupadas. No entanto não pudemos recolher os dados de um dos doze agrupamentos e de uma escola não agrupada, que não foram devolvidos. Segundo os números obtidos, à data do estudo, estes estabelecimentos de ensino possuíam um total de 16190 alunos.

Todas as Bibliotecas inquiridas estão ligadas à Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

O presente estudo de caso circunscreveu-se às escolas EB.2,3 e secundárias do Concelho de Braga.

A população alvo em estudo é composta pelos professores Bibliotecários, pelos directores das escolas de Braga e pelos coordenadores de

Opções metodológicas da investigação

Departamento. A amostra foi constituída de forma aleatória, dada a impossibilidade de abarcar todos os docentes coordenadores de departamento.

Assim, este estudo incide sobre uma amostra intencional e de conveniência, sendo constituída por 17 professores Coordenadores de biblioteca, 20 coordenadores de departamento e 16 directores de Escola/agrupamento. Destes 37 são docentes coordenadores e 16 directores; a todos ministrámos o questionário que elaborámos para concretizar este projecto de investigação, visto que estes são os agentes educativos fundamentais para nos poderem facultar dados relevantes para a temática em estudo. Dos 53 questionários distribuídos obtivemos 49 respostas válidas, o que corresponde a 92.4% do total inquirido.

Verificamos que 49 (89.7%) dos inquiridos respondeu a todas as questões colocadas nos inquéritos e apenas 10.3% não respondeu a todos os itens solicitados.

## **5.Técnicas e instrumento de recolha de dados**

Optamos por uma metodologia quantitativa com carácter exploratório das concepções dos professores coordenadores e directores de escola/agrupamento relativamente ao conhecimento e execução de forma eficaz das directrizes da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares.

A recolha de dados foi efectuada através da entrega dos questionários por inquérito (anexos 1, 2 e 3) elaborado pela mestrande e de auto-preenchimento pelos Directores de Escola, coordenadores de departamento e Professores Bibliotecários das escolas do Concelho de Braga. A autora do estudo levou pessoalmente os questionários a preencher pelos responsáveis das escolas e das bibliotecas escolares, esclarecendo de forma sucinta a importância da participação neste inquérito, pois contribuirá a curto/longo prazo para melhorar os serviços prestados aos seus utilizadores e comunidade envolvente.

## Opções metodológicas da investigação

A autora do estudo desenvolveu um questionário para a recolha de dados que foi previamente testado de modo a assegurar a sua fiabilidade, grau de adequação e de precisão, bem como com a autorização da DGIDC. Depois destes passos iniciais, procedeu-se à recolha das informações nas escolas.

Utilizamos a metodologia quantitativa dado que “o investigador vai à realidade para recolher dados e afasta-se depois para elaborar as suas conclusões” (Gimeno, 1985, cit in Pacheco, 1993, p.25).

Por isso, elaboramos os questionários de forma a tornar a recolha de dados mais rigorosa e objectiva. De salientar que Cervo e Bervian (1983) refere que o questionário é a forma mais usada para colher dados, dado que facilita a aquisição de dados com mais exactidão, apresenta algumas vantagens e mais rapidez na consecução dos objectivos, pois permite que os inquiridos respondam num momento mais adequado, garante o anonimato e os pesquisadores não são influenciados pelo entrevistado (Gil, 1991, p.125).

O inquérito por questionário foi concebido para obter dados informativos sobre aspectos que consideramos relevantes no funcionamento e utilização das bibliotecas escolares; para além disso, escolhemos este instrumento de recolha de dados na medida que se visava identificar o grau de conhecimento das potencialidades da Biblioteca escolar para o desenvolvimento de um currículo integrado, bem como da participação e envolvimento dos professores coordenadores e directores de escola/agrupamento, no projecto das bibliotecas escolares.

Foram elaborados 3 inquéritos, um direccionado para o coordenadores de biblioteca, outro para os coordenadores de departamento e outro para o director/a da escola ou agrupamento. Relativamente ao inquérito para professor coordenador da biblioteca foram dirigidas perguntas semi-abertas: para além das respostas apresentadas é também dada ao inquirido a possibilidade de acrescentar outra. Este tipo de perguntas possibilitam o alargamento da informação a recolher e tornam mais difícil a sistematização dos dados obtidos. Na **Parte I** recolhe-se a identificação da escola e o número total de alunos da Escola a fim de podermos em seguida, na parte dois, analisar se a biblioteca está apetrechada tendo em conta o número de discentes. Na **Parte II** aplica-se então a descrição da Biblioteca, nomeadamente área da mesma, mobiliário e equipamento; na **Parte III**

### Opções metodológicas da investigação

inquirimos sobre a formação dos professores Bibliotecários e da equipa da Biblioteca incluindo o número de elementos afectos e horas dedicadas à respectiva Biblioteca, questionando o tipo de formação que possuem com a finalidade de se indagar sobre a selecção pertinente destes elementos para esta função específica. Na **parte IV** incluem-se questões de resposta fechada e escolha múltipla recolhendo informação sobre a dinamização de actividades que promovam o livro e a leitura, a colecção da biblioteca e quais os suportes de disponibilização, catálogo e serviços de apoio ao mesmo e acessibilidade através da Web OPAC; serviços de apoio a docentes, horário de funcionamento, estabelecimento de parcerias com os professores e coordenadores de departamento no âmbito da elaboração do plano anual de actividades e ensino de competências de informação, gestão da colecção mediante as temáticas abordadas na escola, critérios de selecção e aquisição de documentos, colaboração de outros membros da escola na avaliação e selecção dos documentos a adquirir para a biblioteca escolar.

Quanto aos inquéritos dirigidos aos coordenadores de departamento, e aos directores de Escola/agrupamento foram utilizadas perguntas fechadas, condicionando os inquiridos à escolha de uma das respostas apresentadas. Este tipo de perguntas apresenta uma resposta mais facilitada, pois, basta assinalar o caso adequado; podem servir de perguntas-filtro, permitindo uma distribuição dos inquiridos entre várias séries de perguntas posteriores; permitem apenas a recolha de dados objectivos e adequam-se ao tratamento estatístico das respostas.

Foi, também, utilizada um tipo de escala de medida da variável designada de escala nominal, esta escala divide as respostas em categorias discretas, não relacionadas numericamente entre si (Gleitman, 1993). O termo «nominal» refere-se ao sentido do verbo "nomear". Por isso, uma escala nominal não mede mas, sobretudo, nomeia (Tuckman, 2000). As observações são medidas em termos nominais, embora se possa atribuir, com carácter identificador, números (código) a essas expressões nominais (Barreiros, 1984). Os códigos numéricos são utilizados para diferenciar as categorias desta característica, não fazendo qualquer sentido calcular indicadores quantitativos (e.g., média; desvio-padrão) a partir destes números, isto é, estes números não podem ser sujeitos a quaisquer operações aritméticas. O uso das escalas nominais exige

## Opções metodológicas da investigação

que cada elemento seja incluído única e exclusivamente numa categoria, ou seja, que as categorias sejam mutuamente exclusivas. Este tipo de escala é, portanto, utilizado na medição de variáveis qualitativas (Barreiros, 1984), tais como, a religião, a raça, a localização geográfica, o local de nascimento ou os sectores de actividade económica. Um caso particular deste tipo de escala de medida ocorre quando a característica em estudo (variável) tem apenas duas categorias: as chamadas características binárias ou dicotómicas.

### **5.1.O inquérito por questionário: valências de investigação**

Retomando os aspectos referidos na primeira parte referente ao enquadramento teórico, concretizamos aqui as questões às quais o presente estudo empírico pretende dar resposta, de forma mais concreta e que consideramos relevantes para a recolha de dados do inquérito por questionário:

#### **5.1.1. Ao bibliotecário escolar**

O questionário dirigido ao professor coordenador da biblioteca, que se encontra no Anexo 1, tinha como objectivos específicos:

- 1.Fazer um levantamento do número de alunos da escola potenciais utilizadores da BE
- 2.Conhecer o apetrechamento das bibliotecas: área, mobiliário e equipamento.
3. Identificar o tipo de formação dos professores Bibliotecários e tempo dedicado à Biblioteca.
- 4.Analisar o cumprimento da missão da Biblioteca Escolar, tendo em consideração as seguintes dimensões:
  - 4.1. Desenvolver actividades que promovam o livro e a leitura
  - 4.2. Disponibilizar a colecção da biblioteca em diversos suportes
  - 4.3. Dispor de um catálogo automatizado
  - 4.4. Oferecer serviços de apoio ao uso do catálogo

## Opções metodológicas da investigação

- 4.5. Averiguar se o catálogo da Biblioteca está acessível através da Web (Web OPAC)
- 4.6. Saber se a Biblioteca oferece serviços de apoio aos professores;
- 4.7. Averiguar quantas horas por semana está a Biblioteca aberta ao público?
- 4.8. Verificar se a Biblioteca está aberta fora do horário lectivo;
- 4.9. Saber se no âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca teve em consideração um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores de departamento da escola;
- 4.10. Investigar se a Biblioteca proporciona formação em Literacia da informação;
- 4.11. Verificar se gere a colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola?
- 4.12. Apurar se para além da adequação às matérias leccionadas na escola, utiliza outros critérios para a selecção e aquisição de documentos;
- 4.13. Investigar se para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir, conta com a colaboração de outros membros da escola;
  - 4.13.1. Saber ainda o tipo de colaboração e áreas de ensino dos professores/colaboradores.

O primeiro objectivo visa conhecer o número de alunos da comunidade escolar que serão os prováveis utilizadores da biblioteca escolar, já que o Manifesto da IFLA/UNESCO menciona como desejável, e sendo um indicador relativo ao número de recursos humanos, por isso, é fundamental que haja “um ratio de pessoal a tempo inteiro ou equivalente por membros da comunidade escolar” bem como “um ratio de pessoal a tempo inteiro ou equivalente por utilização da biblioteca escolar” (Idem, ibidem, p. 5).

Quanto ao objectivo número dois pretende-se conhecer o apetrechamento das bibliotecas nomadamente a área, o mobiliário e equipamento que estas possuem a fim de podermos averiguar se estão a cumprir os requisitos

Opções metodológicas da investigação

apontados pelas directrizes legais, pois segundo o Manifesto para as bibliotecas escolares defende que “o importante papel educativo da biblioteca escolar deve reflectir nas condições, no mobiliário e no equipamento” (idem, ibidem, p.7).

O terceiro objectivo pretende aferir o tipo de formação dos professores Bibliotecários e tempo dedicado à Biblioteca. No que concerne à primeira vertente, pretende-se que “os bibliotecários escolares sejam qualificados profissionalmente” (idem, ibidem, p.11) e relativamente à segunda dimensão estima-se que haja pessoal a tempo inteiro para que o desempenho da biblioteca seja excelente.

O quarto objectivo pretende analisar o cumprimento da missão da Biblioteca Escolar, tendo em conta as várias dimensões consagradas nas normas legais para as BEs.

### **5.1.2. Aos Directores**

O questionário dirigido ao Director da escola, que se encontra no Anexo 2, tinha como objectivos específicos:

1. Verificar se considera a Biblioteca Escolar como um recurso pedagógico e educativo crucial para a escola;
2. Averiguar se contempla a Biblioteca Escolar (BE) no regulamento interno;
3. Analisar se contempla no projecto educativo a Biblioteca Escolar;
4. Saber se contempla a Biblioteca Escolar no plano anual de actividades;
5. Averiguar se existe uma rubrica no orçamento anual da Escola, especificamente dedicada à Biblioteca Escolar (BE);
6. Aferir se estabelece encontros regulares com o professor bibliotecário para trabalhar de perto com a biblioteca na elaboração dos planos de desenvolvimento da escola;

### Opções metodológicas da investigação

7. Verificar se o professor bibliotecário e a sua equipa são incentivados a participar nas reuniões de Conselho Pedagógico, Departamentos e Conselhos de Turma;
8. Saber se a biblioteca escolar aplica as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE);
9. Investigar se a Biblioteca Escolar (BE) possui recursos humanos com formação adequada;
10. Apurar se a Biblioteca Escolar possuiu recursos humanos com horário adequado ao seu funcionamento;
11. Verificar se a BE é referida no relatório de auto-avaliação;
12. Averiguar se os serviços da Biblioteca Escolar são requisitados para a dinamização de programas na área das competências de leitura e literacia da informação.

Relativamente aos itens supracitados, pretende-se verificar se o director considera a Biblioteca Escolar como um recurso pedagógico e educativo crucial para a escola, contemplá-la no regulamento interno, no projecto educativo e no plano anual de actividades, uma vez que é “ o líder educativo da escola e elemento chave na construção de enquadramento e ambiente para o desenvolvimento do curriculum” (Manifesto IFLA/UNESCO, 2006, p.16).

#### **5.1.3. Aos Coordenadores de Departamento**

O questionário dirigido aos Coordenadores de Departamento, que se encontra no Anexo 3, tinha como objectivos específicos:

1. Saber se considera que a Biblioteca da sua Escola contribui para melhorar o trabalho dos alunos;
2. Averiguar se a Biblioteca da escola estabelece articulação com os curricula;
3. Saber se a Biblioteca da Escola é chamada a colaborar com o departamento que coordena;
4. Verificar se costuma integrar a Biblioteca Escolar e os seus recursos nas suas funções docentes e de coordenação relacionadas com o desenvolvimento de competências de leitura;

## Opções metodológicas da investigação

- 4.1. Aferir se aconselha os colegas que pertencem ao departamento, no sentido de:
  - 4.1.1. Incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina;
  - 4.1.2. Usar a BE com os alunos em situações de leitura e acesso à informação.
  - 4.1.3. Fazer empréstimo domiciliário com a turma.
  - 4.1.4. Participar em actividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura;
  - 4.1.5. Requisitar materiais para a sala de aula;
  - 4.1.6. Recorrer a material de leitura informativa para as suas aulas;
  - 4.1.7. Aceder aos computadores para realizar trabalhos.
5. Saber se considera a BE bem apetrechada a nível de recursos documentais relacionados com a leitura de temas nas áreas disciplinares do departamento;
6. Verificar com que frequência envolve o departamento em actividades propostas ou articuladas com a BE;
  - 6.1. Na planificação de projectos e actividades conjuntas;
  - 6.2. Na participação em projectos decorrentes do Projecto Educativo de Escola;
  - 6.3. Na discussão das problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências de leitura e das literacias;
  - 6.4. Na colaboração na criação/exploração de novos ambientes digitais (blogues, wikis) para desenvolver a leitura, a escrita e um conjunto diversificado de competências;
  - 6.5. Na colaboração em eventos culturais relacionados com o desenvolvimento de competências ao nível das literacias;
  - 6.6. Na colaboração no âmbito de actividades relacionadas com o Plano Nacional da Leitura.

Opções metodológicas da investigação

Com este conjunto de itens, visámos aferir se os coordenadores de departamento incentivam professores e alunos a utilizar a biblioteca escolar, bem como verificar se existe cooperação e participação por parte dos professores na elaboração dos documentos fundamentais da escola.

## **5.2. Validação do questionário: procedimentos adoptados**

O primeiro passo dado foi elaborar um projecto que obteve a aprovação da Orientadora desta investigação e da própria Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga.

O instrumento de recolha de dados adoptado para esta dissertação foi um inquérito por questionário, que depois de analisado e acompanhado pela orientadora foi aprovado para que fosse possível aplicá-lo à população em investigação (anexos 1,2 e 3).

Em seguida, os questionários foram submetidos a análise pela Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC). O resultado obtido foi positivo pelo que a DGIDC aprovou e considerou que este cumpria os requisitos de qualidade técnica e metodológica para a aplicação no meio escolar.

Posteriormente, solicitando a respectiva autorização ao órgão de direcção das várias escolas inquiridas do Concelho de Braga, os questionários foram aplicados aos Professores Bibliotecários, Directores de Escola/Agrupamento e Coordenadores de Departamento das escolas E.B 2 e 3 e Secundárias do distrito supramencionado, que colaboraram para que este estudo tivesse viabilidade.

A confidencialidade dos dados recolhidos foi um princípio ético acordado através do tratamento agregado dos mesmos. Parafraseando Ribeiro (1990, p.67) sem um código de ética que indique limites e oriente os passos do estudo, a investigação pode ficar em causa. Parte-se do pressuposto que estes seres humanos têm direito ao anonimato e à confidencialidade.

Segundo Almeida e Freire (2000, p.158), a validade interna preocupa-se com o controlo de variáveis estranhas que eventualmente comprometam a

Opções metodológicas da investigação

interpretação dos resultados do estudo, por isso, considera importante o grau de uniformidade e de coerência existente entre as respostas dos sujeitos a cada um dos itens que compõem o teste.

Finalmente, debruçamo-nos no tratamento e análise dos dados obtidos pelo inquérito por questionário.

### **5.3.Limitações do estudo**

Ao longo deste caminho percorrido, deparámo-nos com algumas limitações uma vez que não obtivemos 100% de respostas validas, condicionando de certa forma a investigação.

Por outro lado, esta dissertação de mestrado restringe-se ao período de um ano, o que impediu uma análise mais detalhada e profunda dos dados recolhidos, incluindo o cruzamento de dados que nos teria permitido uma melhor compreensão do fenómeno em estudo.

Verificámos, ainda, que alguns colegas revelaram alguma resistência em colaborar neste género de pesquisas, o que não deixa de ser compreensível pelo facto de actualmente haver uma série de solicitações por parte de investigadores.

## Capítulo IV- Apresentação dos resultados

### 1. Inquérito por questionário

Neste capítulo, procedemos à apresentação, análise e discussão dos resultados dos itens que compõem os inquéritos por questionário. De modo a facilitar a compreensão dos resultados elaboramos gráficos tendo em conta os objectivos de cada inquérito.

Para a temática que está a ser objecto de estudo tornou-se relevante conhecer o cumprimento das directrizes legais para as bibliotecas escolares no que concerne ao apetrechamento das bibliotecas escolares, o papel dos bibliotecários escolares, dos directores, visto que estes são presidentes do conselho pedagógico e sendo a biblioteca escolar um núcleo da organização pedagógica e um instrumento essencial do desenvolvimento do currículo (Veiga et al., 1996, p.13) e dos coordenadores de departamento na dinamização das próprias BEs.

Para tornar perceptível a leitura dos resultados, procedemos à construção das várias dimensões que compõem os inquéritos e em seguida apresentamos a elaboração de gráficos e discussão das respectivas percentagens, tomando como ponto de partida a análise das escolas EB 2,3 e Secundárias.

#### 1.1. Inquérito aos Bibliotecários Escolares

Os itens considerados como estruturantes para este inquérito são apresentados no Quadro 1.

| Dimensões                              |
|----------------------------------------|
| Número de alunos da Escola/Agrupamento |
| Descrição da Biblioteca                |
| Professores Bibliotecários Habilitados |
| Missão da Biblioteca Escolar           |

**Quadro 1 – Dimensões estruturantes do inquérito**

## Apresentação dos resultados

### 1.1.1. Escolas EB.2,3

Relativamente às Escolas E.B. 2,3, verificamos que num universo de dez inquiridos (N=10), correspondendo a 10 bibliotecas, o número total de alunos de cada Escola/Agrupamento são os seguintes:

**Número total de alunos por cada Escola/Agrupamento**

| Escola /Agrupamento | Nº total de alunos |
|---------------------|--------------------|
| E/A 1               | 750                |
| E/A 2               | 760                |
| E/A 3               | 286                |
| E/A 4               | 837                |
| E/A 5               | 1162               |
| E/A 6               | 732                |
| E/A 7               | 638                |
| E/A 8               | 2312               |
| E/A 9               | 677                |
| E/A 10              | 588                |

**Quadro 2 - Número total de alunos por cada Escola/Agrupamento**

Analisando o quadro acima mencionado, verificamos que a média do número de alunos por Escola/Agrupamento inquirido é de 874, sendo o mínimo de 286 alunos (E/A 3) e o máximo de 2312 (E/A 8).

### Descrição da Biblioteca:

#### Área da Biblioteca

No que concerne à dimensão descrição da Biblioteca, recolhemos os seguintes dados em cada biblioteca inquirida:

## Apresentação dos resultados

| Escola/Agrupamento | Área da Biblioteca (m lineares) |
|--------------------|---------------------------------|
| E/A 1              | 140                             |
| E/A 2              | 120                             |
| E /A 3             | 120                             |
| E/A 4              | 105                             |
| E/A 5              | 96                              |
| E/A 6              | 179                             |
| E /A 7             | 100                             |
| E /A 8             | 80                              |
| E/A 9              | 120                             |
| E/A10              | 130                             |

**Quadro 3 – áreas das Bibliotecas por Escola/Agrupamento**

No que respeita à área das bibliotecas por cada Escola/Agrupamento, constatamos que a área média é de 119 metros lineares, sendo o mínimo de 80 m lineares (E/A 8) e o máximo de 179 (E/A 6).

Estabelecendo uma análise comparativa entre os dados obtidos no quadro 2 e os do quadro 3, podemos fazer uma correlação entre o espaço/número de utilizadores para verificar se é adequada a área existente em cada Biblioteca/Agrupamento, tendo como referência os princípios das entidades nacionais e internacionais.

A Escola/Agrupamento 1 possui 750 alunos e a biblioteca da respectiva escola apresenta uma área de 140 m, sendo esta aceitável em função da comunidade que serve.

A Escola/Agrupamento 2 tem 760 alunos e a biblioteca possui uma área de 120 m, apresentando uma área inferior abaixo das necessidades, porque serve uma comunidade escolar que ultrapassa os 500 alunos e a área de referência indicada é de 330 m.

A Biblioteca da Escola/Agrupamento 3 serve 286 discentes e apresenta uma área aceitável de 120 m.

A Biblioteca da Escola/Agrupamento 4 possui 105 m e é frequentada por uma população escolar de 834 alunos, sendo um pouco abaixo das referências apontadas.

## Apresentação dos resultados

A Biblioteca da Escola/Agrupamento 5 apresenta uma área de circulação abaixo do recomendado (96 m), tendo em conta o universo dos seus utilizadores que são 1162 alunos.

Tendo em conta o universo dos seus utilizadores que são 732 alunos, a Biblioteca da Escola/Agrupamento 6 apresenta uma área aceitável de 179 m.

A biblioteca da escola/Agrupamento 7 tem 100 m e serve uma comunidade educativa de 638 alunos.

A biblioteca da escola/Agrupamento 8 tem 80 m e serve uma comunidade educativa de 2312 alunos, no entanto convém explicitar que se trata de um agrupamento.

A biblioteca da escola/Agrupamento 9 tem 120 m e serve uma comunidade educativa de 677 alunos.

A biblioteca da Escola/Agrupamento 10 apresenta uma área aceitável de 130 m, tendo em conta que o número de alunos é de 588.

### Mobiliário da Biblioteca

| Escola/Agrupamento | Mobiliário                                                 |
|--------------------|------------------------------------------------------------|
| E/A 1              | Estantes – 26<br>Cadeiras – 42<br>Mesas – 28<br>Balcão – 1 |
| E/A 2              | Estantes – 25<br>Cadeiras – 30<br>Mesas – 12<br>Balcão – 1 |
| E /A 3             | Estantes – 19<br>Cadeiras – 80<br>Mesas – 23<br>Balcão – 1 |
| E/A 4              | Estantes – 27<br>Cadeiras – 30<br>Mesas – 8<br>Balcão – 1  |
| E/A 5              | Estantes – 19                                              |

## Apresentação dos resultados

|        |                                                            |
|--------|------------------------------------------------------------|
|        | Cadeiras – 36<br>Mesas – 13<br>Balcão – 1                  |
| E/A 6  | Estantes – 24<br>Cadeiras – 72<br>Mesas – 24<br>Balcão – 1 |
| E /A 7 | Estantes – 17<br>Cadeiras – 39<br>Mesas – 15<br>Balcão – 1 |
| E /A 8 | Estantes – 19<br>Cadeiras – 35<br>Mesas – 17<br>Balcão – 1 |
| E/A 9  | Estantes – 18<br>Cadeiras – 33<br>Mesas – 16<br>Balcão – 1 |
| E/A 10 | Estantes – 14<br>Cadeiras – 56<br>Mesas – 26<br>Balcão – 1 |

**Quadro 4 - Mobiliário da Biblioteca**

Todas as Escolas/agrupamentos possuem estantes, cadeiras, mesas e balcão, existindo o mínimo de 14 (E/A 10) e o máximo de 24 (E/A1) estantes por biblioteca; cadeiras (máximo 56 e o mínimo de 33); mesas (mínimo 12 e máximo 28); e existe um balcão por cada biblioteca.

### **Outro mobiliário**

Ainda verificamos que existem outros materiais, sendo destacado o material seguinte:

- Outros balcões;
- Sofás;

#### Apresentação dos resultados

- Arquivadores de dossiês;
- Bengaleiros;
- Arquivadores de DVD e CD's;
- Carrinhos;
- Mesas de apoio;
- Mesas de TV;
- Expositores;
- Armários diversos;

#### Equipamento

No tocante ao equipamento da BE, verificamos o seguinte:

| Escola/Agrupamento | Equipamento                                      |
|--------------------|--------------------------------------------------|
| E/A 1              | Computadores (n.º) – 11<br>Impressoras (n.º) – 2 |
| E/A 2              | Computadores (n.º) – 8<br>Impressoras (n.º) – 0  |
| E /A 3             | Computadores (n.º) – 5<br>Impressoras (n.º) – 1  |
| E/A 4              | Computadores (n.º) – 10<br>Impressoras (n.º) – 1 |
| E/A 5              | Computadores (n.º) – 5<br>Impressoras (n.º) – 1  |
| E/A 6              | Computadores (n.º) – 13<br>Impressoras (n.º) – 2 |
| E /A 7             | Computadores (n.º) – 10<br>Impressoras (n.º) – 1 |
| E /A 8             | Computadores (n.º) – 11<br>Impressoras (n.º) – 1 |
| E/A 9              | Computadores (n.º) – 9<br>Impressoras (n.º) – 1  |

## Apresentação dos resultados

|       |                                                  |
|-------|--------------------------------------------------|
| E/A10 | Computadores (n.º) – 11<br>Impressoras (n.º) – 1 |
|-------|--------------------------------------------------|

### Quadro 5 - Equipamento

Analisando o quadro 5, constatamos que todos as Escolas/Agrupamentos possuem computadores (mínimo 5 e máximo 11) e impressoras, sendo em média 1 por Biblioteca, à excepção da E/A 2 que não possui.

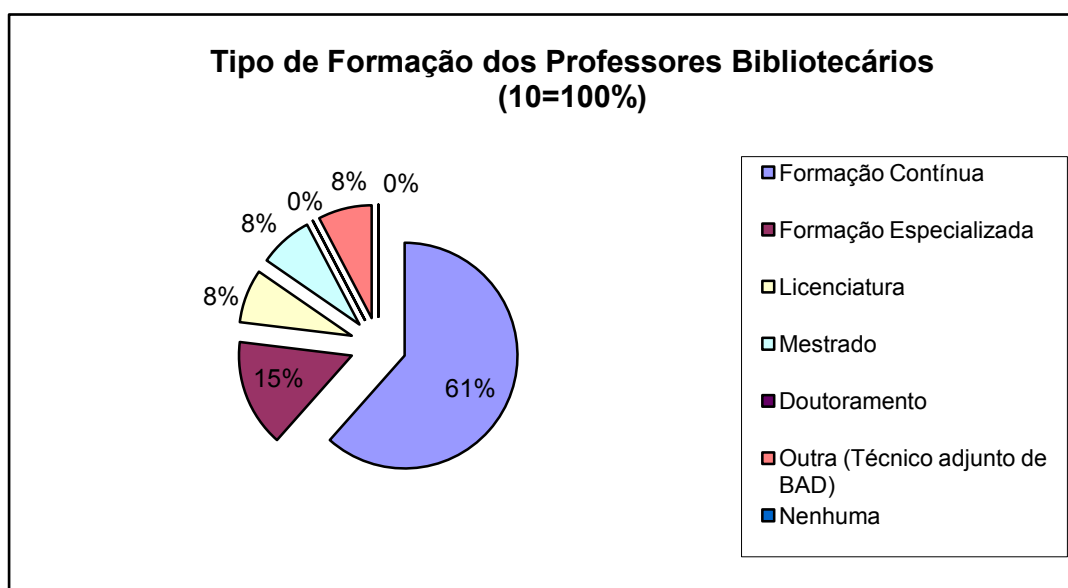
### Outros equipamentos

Ainda foram descritos **outros equipamentos** nomeadamente:

- Televisores;
- Leitores de DVD;
- Leitores de VHS;
- Leitores de MP3;
- Aparelhagens;
- Projectores multimédia.

### Habilitações dos Professores Bibliotecários

Quanto à variável Professores Bibliotecários Habilitados, verificamos o seguinte:



**Gráfico 1 – Tipo de Formação dos Professores Bibliotecários**

## Apresentação dos resultados

A leitura do gráfico permite verificar que, os Professores coordenadores da BE das escolas EB.2,3 quanto ao tipo de formação, apresentam uma percentagem de 61%, correspondendo a 8 professores, no que diz respeito à Formação contínua, denotando-se que apenas 15% (2) dos elementos possuem Especialização, 8%, ou seja, 1 dos professores, possui Licenciatura, 8% (1) Mestrado, sendo este mestrado na área da educação, e com Doutoramento 0%. Existe ainda 8% que respondeu outra, sendo essa formação técnica na área da Bibliotecas.

Verificamos assim, de uma forma geral, que os docentes coordenadores da BE não possuem formação especializada na área da biblioteconomia.

### Equipa da Biblioteca

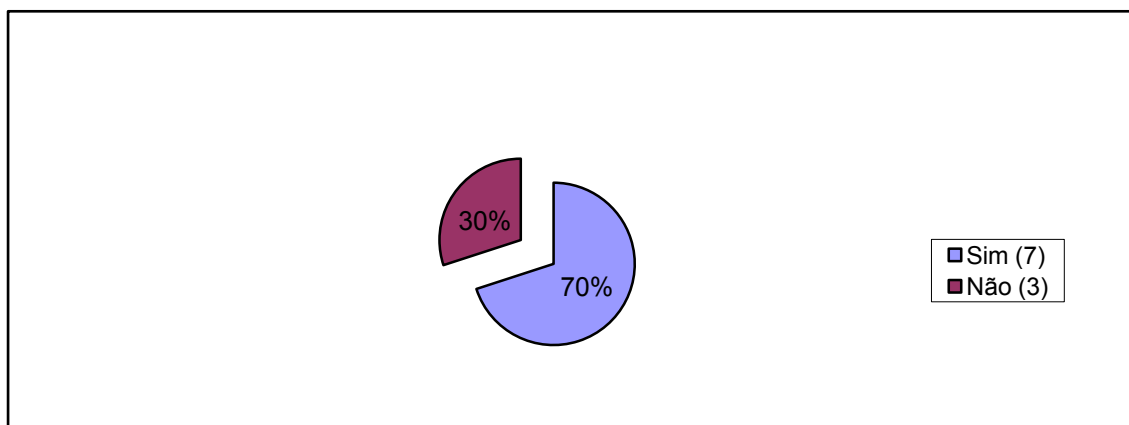
**Número de elementos da equipa de cada biblioteca e horas dedicadas à mesma:**

| Escola/Agrupamento | Número de elementos | Horas dedicadas à Biblioteca |
|--------------------|---------------------|------------------------------|
| E/A 1              | 6                   | 35 + 6 h                     |
| E/A 2              | 3                   | 35                           |
| E /A 3             | 3                   | 22+25+30                     |
| E/A 4              | 7                   | 35+23+2+2+2+2+2              |
| E/A 5              | 2                   | 35+7                         |
| E/A 6              | 3                   | 22+25                        |
| E /A 7             | 4                   | 15                           |
| E /A 8             | 3                   | 35+2+5                       |
| E/A 9              | 4                   | 17+29                        |
| E/A10              | 12                  | 22 +20                       |

**Quadro 6 - Número de elementos da equipa de cada biblioteca e horas dedicadas à mesma**

A Equipa da Biblioteca tem no mínimo por cada escola 2 elementos e no máximo 12, incluindo o Professor Bibliotecário. Este, de forma geral, dedica à BE 35 horas semanais.

### Formação da equipa na área das Bibliotecas:

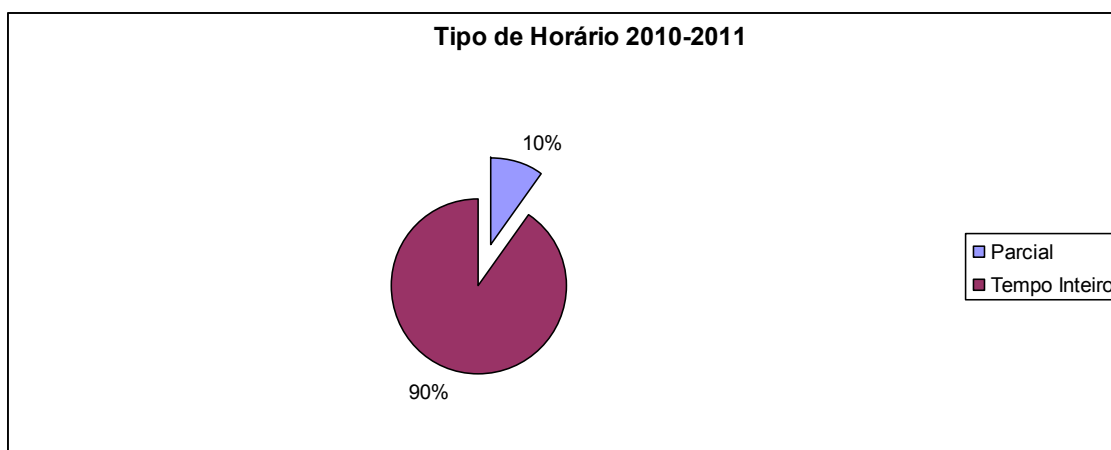


**Gráfico 2 – Formação dos elementos da equipa da biblioteca na área das bibliotecas**

Relativamente à formação da equipa na área das Bibliotecas constatamos que 70% (7 dos inquiridos) possui formação específica e 30%, (3) revelou não possuir qualquer tipo de formação na área.

Quanto ao tipo de formação, 20%, ou seja, 2 elementos, dos membros da equipa da BE das escolas inquiridas possuem formação ao nível da pós-graduação; 10% (1) possuem a formação ao nível de mestrado e todos os membros daqueles que possuem formação frequentaram cursos de curta – duração, correspondendo à totalidade da amostra que respondeu afirmativamente, sendo a percentagem de 100 %, ou seja 7 elementos.

### Tipo de horário de coordenação da Biblioteca em 2010-2011:



**Gráfico 3 – Tipo de horário de coordenação da Biblioteca em 2010-2011**

## **Apresentação dos resultados**

A coordenação das bibliotecas escolares em 2010-2011 apresenta uma percentagem considerável de professores bibliotecários que dispõem de um horário a tempo inteiro para a dinamização da BE 90% (9) e apenas 10% (1) coordena a Biblioteca Escolar a tempo parcial, pois possui cumulativamente a leccionação de uma turma.

### **Missão da Biblioteca Escolar:**

#### **Desenvolvimento de actividades de promoção do livro e da leitura**

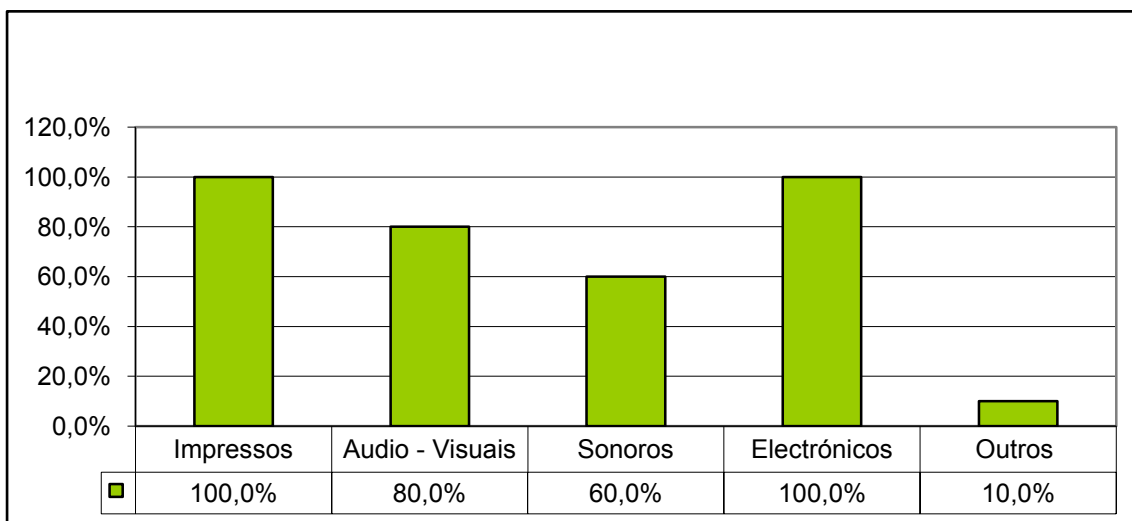
No que concerne à dimensão Missão da BE, verificamos que todas as Bibliotecas Escolares das escolas E.B.2,3 inquiridas desenvolvem actividades de promoção do livro e da leitura onde se destacam:

- Concursos de leitura e escrita;
- Diversas formações;
- Palestras;
- Encontros com escritores;
- Debates;
- Saraus de leitura e poesia;
- Comemorações;
- Feira do livro;
- Actividades de motivação para a leitura;
- Oficina de Escrita;
- Escrita Criativa.

#### **Disponibilização das colecções da Biblioteca em diversos suportes**

Constatamos também que todas as BE das escolas inquiridas disponibilizam a informação em diversos suportes:

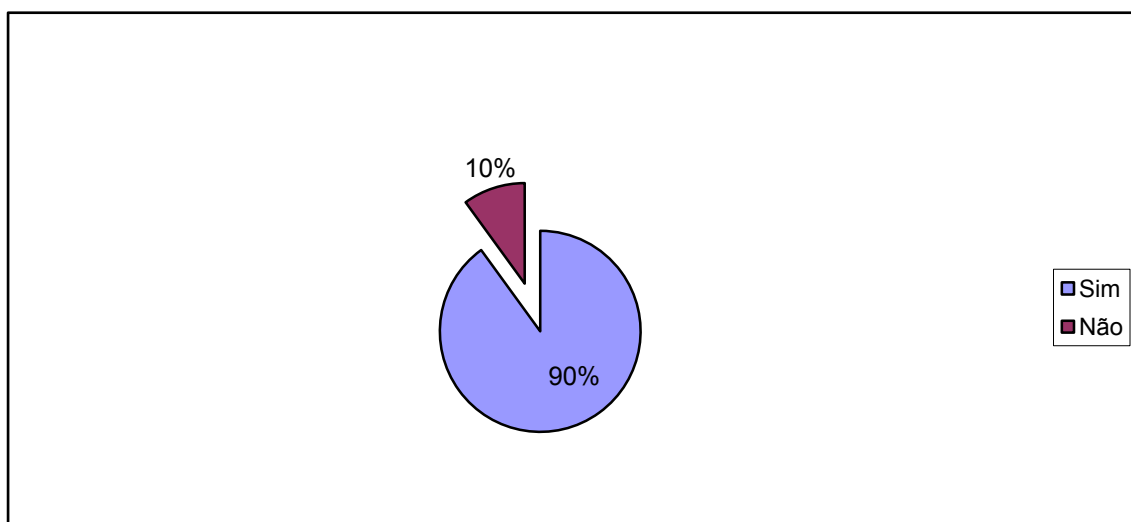
## Apresentação dos resultados



**Gráfico 4 – Coleções da Biblioteca: disponibilização da informação em diversos suportes**

Constatamos que as Bibliotecas disponibilizam a informação em diferentes suportes, sendo 100% (10) através de meios impressos, 80% (8) disponibilizam também através de audiovisuais, 60% (6) através de sonoros, 100% (10) electrónicos e apenas 10% (1) apresentam outros.

## Disponibilização de um Catálogo automatizado

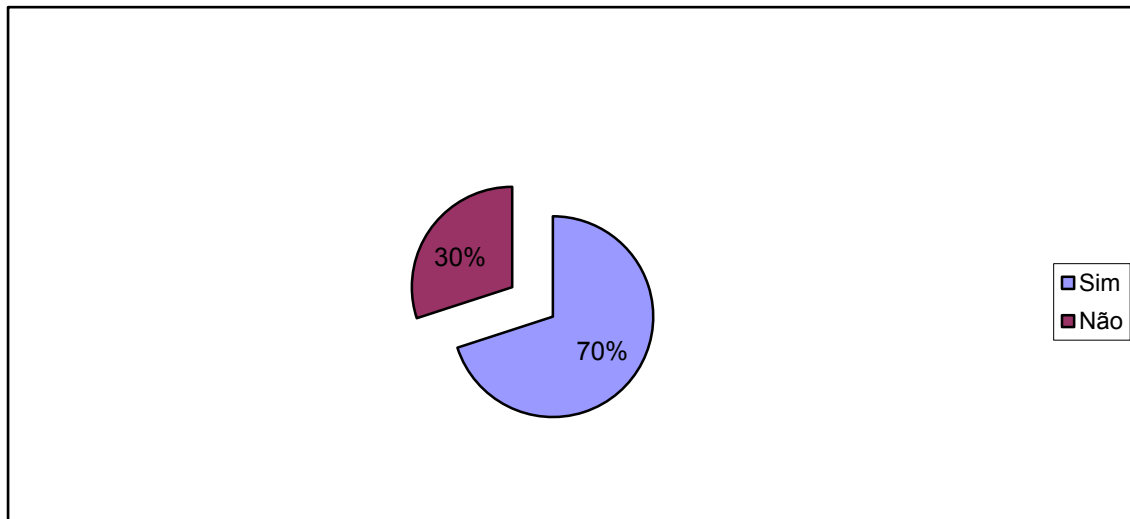


**Gráfico 5 – Catálogo automatizado**

## Apresentação dos resultados

A variável catálogo automatizado apresenta uma percentagem de 90% (9) de bibliotecas que possuem um catálogo automatizado e 10% (1) das Bibliotecas Escolares ainda não dispõem desta ferramenta.

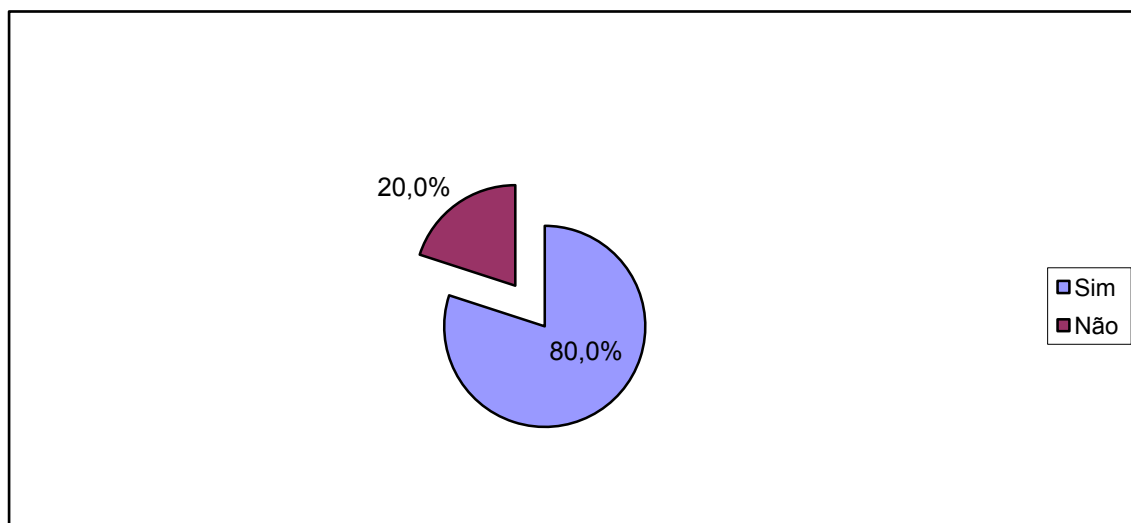
### Oferta de serviços de apoio ao uso do catálogo



**Gráfico 6 – Serviços de Apoio ao uso do catálogo**

Pela análise do gráfico 6, procuramos averiguar se as Bibliotecas Escolares oferecem serviços de apoio ao uso do catálogo, constatando que 70% (7) oferece serviços de apoio ao catálogo e 30% (3) das BE não disponibilizam este serviço.

### Acessibilidade ao catálogo da Biblioteca através da Web (Web OPAC):

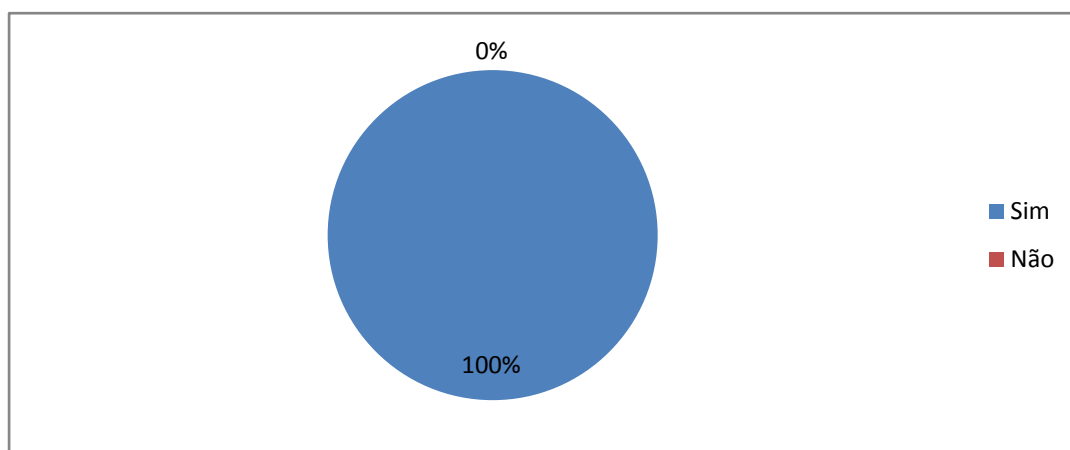


**Gráfico 7 – Acessibilidade ao catálogo da Biblioteca através da Web (Web OPAC)**

## Apresentação dos resultados

Podemos observar que existe uma percentagem de 20% (2) de Bibliotecas Escolares que ainda não disponibilizam o acesso ao catálogo através da Web OPAC, no entanto 80% (8) já trilharam caminho neste sentido.

### Oferta de serviços de apoio aos professores:



**Gráfico 8 – Oferta de serviços de apoio aos professores**

No que diz respeito à oferta de serviços de apoio aos docentes, verificamos que todas as Bibliotecas Escolares oferecem serviços de apoio aos professores, uma vez que todos os inquiridos responderam afirmativamente.

### Número de horas por semana que cada biblioteca está aberta ao público:

| Escola/Agrupamento | Número de horas por semana que cada biblioteca está aberta ao público |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| E/A 1              | 45h                                                                   |
| E/A 2              | 50h                                                                   |
| E /A 3             | 45h                                                                   |
| E/A 4              | 45h                                                                   |
| E/A 5              | 51h                                                                   |
| E/A 6              | 50h                                                                   |
| E /A 7             | 45h                                                                   |
| E /A 8             | 45h                                                                   |
| E/A 9              | 60h                                                                   |

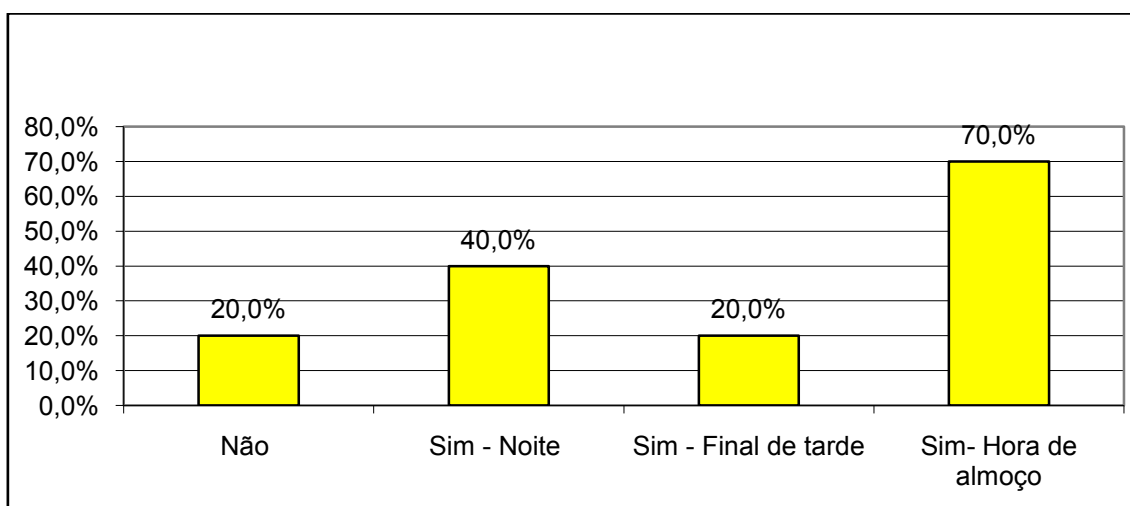
## Apresentação dos resultados

|       |     |
|-------|-----|
| E/A10 | 52h |
|-------|-----|

### Quadro 7 – Número de horas por semana que cada biblioteca está aberta ao público

Constatamos que as bibliotecas estão abertas ao público em média 49 horas/semanais, estando no mínimo 45 horas e no máximo 60 horas.

### Funcionamento da Biblioteca fora do horário lectivo

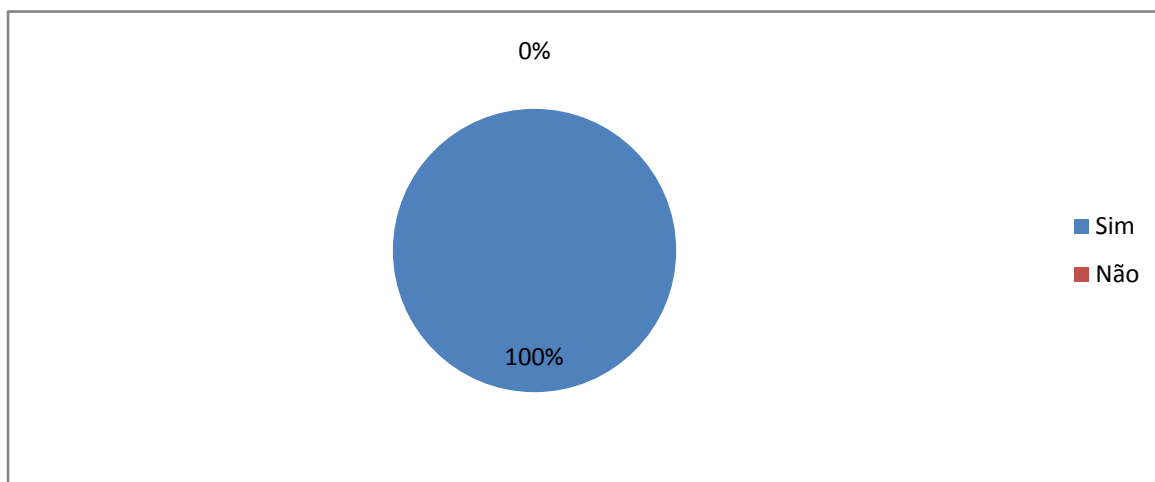


**Gráfico 9 – Funcionamento da Biblioteca fora do horário lectivo**

Partindo da análise do gráfico 9, constatamos que 20% das Bibliotecas Escolares, ou seja 2 delas, não estão abertas fora do horário lectivo. Dentro do universo das respostas afirmativas, constatamos que 40% (4) abrem à noite, 20% (2) ao final da tarde e 70% (7) à hora do almoço.

## Apresentação dos resultados

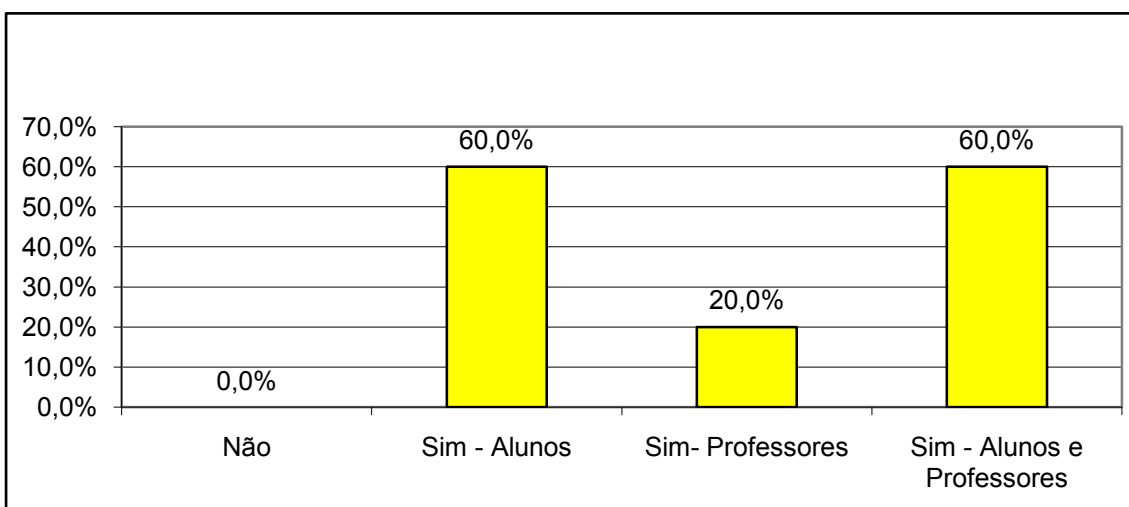
**Ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores, no âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca:**



**Gráfico 10 – Promoção de um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores, no âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca**

No gráfico acima mencionado averiguamos que, no âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca, o Bibliotecário Escolar teve em consideração um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores de departamento da escola, visto que todos os inquiridos responderam afirmativamente.

## Formação em literacia da informação

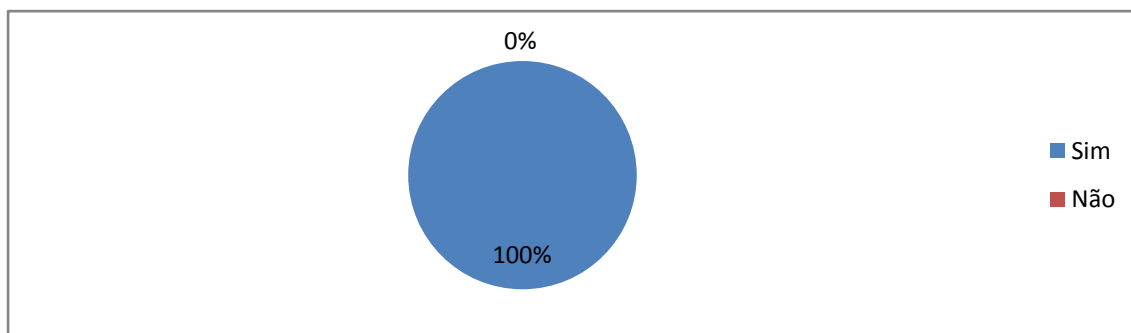


**Gráfico 11 – Formação em literacia da informação**

## Apresentação dos resultados

Partindo da análise do gráfico 11, verificamos que não houve respostas negativas. Dentro do universo das respostas afirmativas, constatamos que 60% (6) das Bibliotecas proporcionam formação em literacia da informação para alunos, 20% (2) para professores e 60% (6) para alunos e professores.

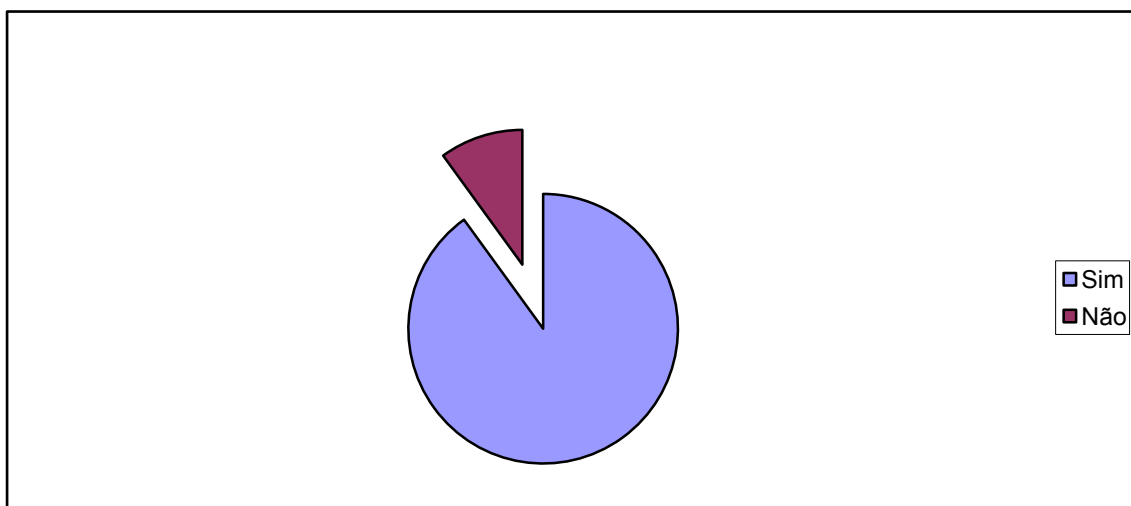
### **Gestão da colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola:**



**Gráfico 12 - Gestão da colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola**

Quanto à gestão da colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola, todos os inquiridos responderam afirmativamente.

### **Utilização de outros critérios para a selecção de documentos, para além da adequação às matérias leccionadas na escola:**



**Gráfico 13- Utilização de outros critérios para a selecção de documentos**

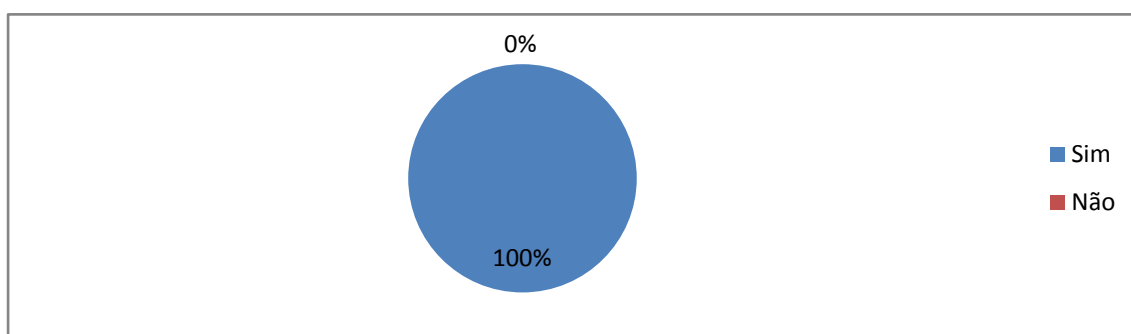
Partindo da análise do gráfico 13, 90 %, ou seja, 9 dos inquiridos, revelam que, para além da adequação às matérias leccionadas na escola, adoptam outros

Apresentação dos resultados

critérios para a selecção e aquisição de documentos, tomando como Critérios mais relevantes:

- Qualidade dos documentos;
- Adequação ao projecto educativo da escola;
- Sugestões feitas pelos docentes e discentes.

**Colaboração de outros membros da escola para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir:**



**Gráfico 14 – Colaboração de outros membros da escola para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir**

Verificou-se que para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir, os professores bibliotecários contam com a colaboração de outros membros da escola, dado que todos os inquiridos responderam afirmativamente, apontando como critérios mais relevantes:

- Sugestões feitas pelos coordenadores dos Departamentos, Professores e Discentes.

### **1.1.2. Escolas Secundárias**

Relativamente às Escolas Secundárias, verificamos que num universo de cinco inquiridos (**N=5**), correspondendo a cinco bibliotecas, o número total de alunos de cada Escola/Agrupamento são os seguintes:

**Número total de alunos por cada Escola/Agrupamento:**

| Escola /Agrupamento | Nº total de alunos |
|---------------------|--------------------|
| E/A 11              | 830                |
| E/A 12              | 2000               |

## Apresentação dos resultados

|        |               |
|--------|---------------|
| E/A 13 | 2194          |
| E/A 14 | Não respondeu |
| E/A 15 | 1524          |

**Quadro 8 - Número total de alunos por cada Escola/Agrupamento**

Analisando o quadro 8, verificamos que a média do número de alunos por Escola/Agrupamento inquirido é de 1637, sendo o mínimo de 830 alunos (E/A 11) e o máximo de 2194 (E/A 13).

### Descrição da Biblioteca:

#### a) área da Biblioteca

No que concerne à dimensão descrição da Biblioteca recolhemos os seguintes dados em cada biblioteca inquirida:

| Escola/Agrupamento | Área da Biblioteca (m lineares) |
|--------------------|---------------------------------|
| E/A 11             | 230                             |
| E/A 12             | 500                             |
| E/A 13             | 274                             |
| E/A 14             | 390                             |
| E/A 15             | 147                             |

**Quadro 9 – Área da Biblioteca**

No que respeita à área das bibliotecas por cada Escola/Agrupamento, constatamos que a área média é de 308.2 metros lineares, sendo o mínimo de 147 m lineares (E/A 15) e o máximo de 500 (E/A 12).

Estabelecendo uma análise comparativa entre os dados obtidos no quadro 8 e os do quadro 9, podemos fazer uma correlação entre o espaço/número de utilizadores para verificar se é adequada a área existente em cada Biblioteca/Agrupamento.

A Escola/Agrupamento 11 possui 830 alunos e a biblioteca da respectiva escola apresenta uma área de 230 m, sendo esta aceitável em função da comunidade que serve.

A Escola/Agrupamento 12 tem 2000 alunos e a biblioteca possui uma área de 500 m, apresentando uma área também aceitável.

## Apresentação dos resultados

A Biblioteca da Escola/Agrupamento 13 serve 2194 discentes e apresenta uma área de 274 m, sendo a área de circulação abaixo do recomendado, tendo em conta o universo dos seus utilizadores.

A Biblioteca da Escola/Agrupamento 14 possui 390 m, no entanto como não nos indicou o número de alunos que frequentaram este estabelecimento de ensino, não podemos estabelecer uma correlação entre espaço/ número de utilizadores para verificar se a área existente é adequada.

A Biblioteca da Escola/Agrupamento 15 apresenta uma área de circulação abaixo do recomendado (147 m), tendo em conta o universo dos seus utilizadores que são 1524 alunos.

### Mobiliário da Biblioteca

| Escola/Agrupamento | Mobiliário                                                 |
|--------------------|------------------------------------------------------------|
| E/A 11             | Estantes – 23<br>Cadeiras – 38<br>Mesas – 21<br>Balcão – 1 |
| E/A 12             | Estantes – 86<br>Cadeiras – 71<br>Mesas – 39<br>Balcão – 1 |
| E/A 13             | Estantes – 62<br>Cadeiras – 88<br>Mesas – 37<br>Balcão – 1 |
| E/A 14             | Estantes – 64<br>Cadeiras – 54<br>Mesas – 26<br>Balcão – 1 |
| E/A 15             | Estantes – 30<br>Cadeiras – 30<br>Mesas – 14<br>Balcão – 1 |

**Quadro 10 – Mobiliário da Biblioteca**

## Apresentação dos resultados

Todas as Escolas/agrupamentos possuem estantes, cadeiras, mesas e balcão de atendimento, existindo o mínimo de 23 (E/A 11) e o máximo de 86 (E/A12) estantes por biblioteca; cadeiras (mínimo 30 e o máximo de 88); mesas (mínimo 14 e máximo 39); e existe um balcão por cada biblioteca.

### Outro mobiliário

Ainda verificamos que existem outros materiais, sendo destacado o material seguinte:

- Outros balcões;
- Sofás;
- Arquivadores de dossiês;
- Bengaleiros;
- Arquivadores de DVD e CD's;
- Carrinhos;
- Mesas de apoio;
- Mesas de TV;
- Arquivos.

### Equipamento

No tocante ao equipamento da BE, verificamos o seguinte:

| Escola/Agrupamento | Equipamento                                      |
|--------------------|--------------------------------------------------|
| E/A 11             | Computadores (n.º) – 18<br>Impressoras (n.º) – 1 |
| E/A 12             | Computadores (n.º) – 8<br>Impressoras (n.º) – 1  |
| E/A 13             | Computadores (n.º) – 18<br>Impressoras (n.º) – 3 |
| E/A 14             | Computadores (n.º) – 14<br>Impressoras (n.º) – 0 |
| E/A 15             | Computadores (n.º) – 21<br>Impressoras (n.º) – 2 |

**Quadro 11 - Equipamento**

## Apresentação dos resultados

Analisando o quadro 11, constatamos que todos as Escolas/Agrupamentos possuem computadores (mínimo 8 e máximo 21) e todas as escolas possuem 1 impressora, à excepção da E/A 14 que não possui.

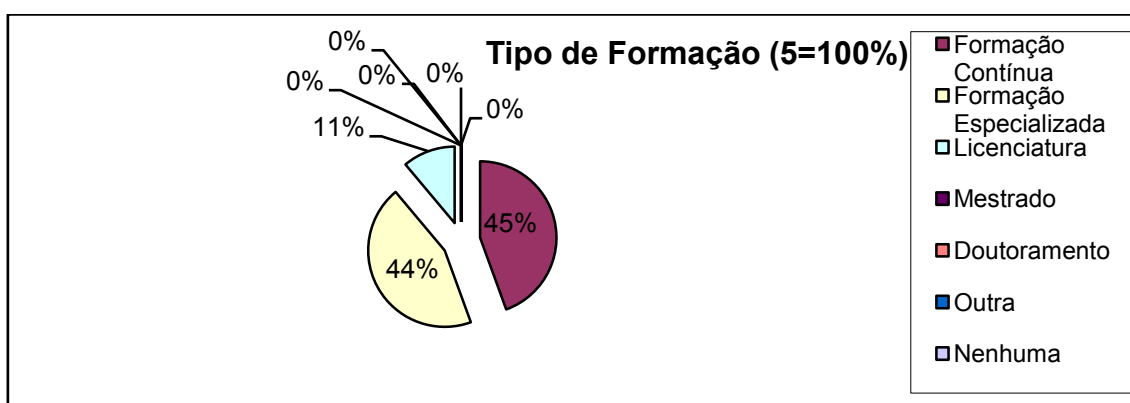
### Outros equipamentos

Ainda foram descritos **outros equipamentos** nomeadamente:

- Televisores;
- Leitores de DVD;
- Leitores de VHS;
- Leitores de MP3.

### Habilitações dos Professores Bibliotecários

Quanto à variável Professores Bibliotecários Habilitados, verificamos o seguinte:



**Gráfico 15 – Tipo de formação dos Professores Bibliotecários**

Os Professores coordenadores da BE das escolas Secundárias quanto ao tipo de formação, apresentam uma percentagem de 45% (4) no que diz respeito à Formação Contínua, esses 4 elementos também possuem uma formação Especializada (pós-graduação) e 11% (1) possui uma Licenciatura noutra área. Verificamos assim, de uma forma geral que os docentes coordenadores da BE não possuem formação especializada na área da biblioteconomia.

### Equipa da Biblioteca

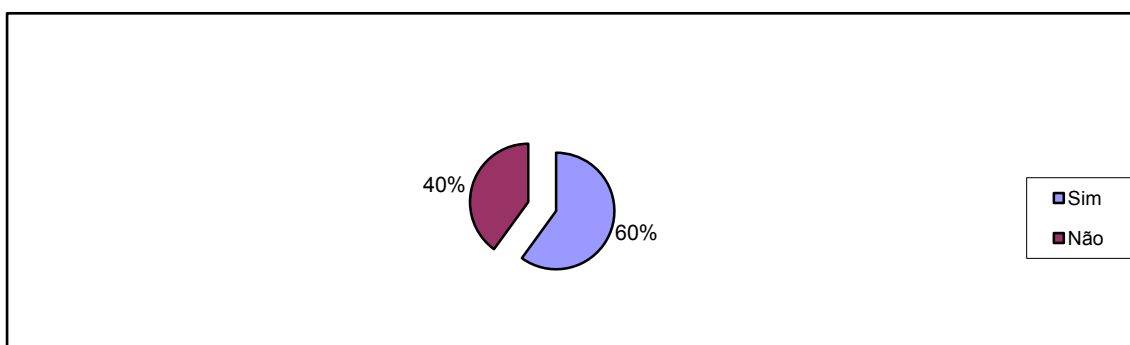
#### Número de elementos da equipa de cada biblioteca e horas dedicadas à mesma

| Escola/Agrupamento | Número de elementos | Horas dedicadas à Biblioteca |
|--------------------|---------------------|------------------------------|
| E/A 11             | 4                   | 12                           |
| E/A 12             | 6                   | 47                           |
| E/A 13             | 3                   | 35+4+4                       |
| E/A 14             | 3                   | 7                            |
| E/A 15             | 3                   | 4                            |

**Quadro 12 - Número de elementos da equipa de cada biblioteca e horas dedicadas à mesma**

A Equipa da Biblioteca tem um mínimo de 3 elementos e o máximo de 6 e dedicam em média à Biblioteca 22 horas semanais.

#### Formação da equipa na área das Bibliotecas:



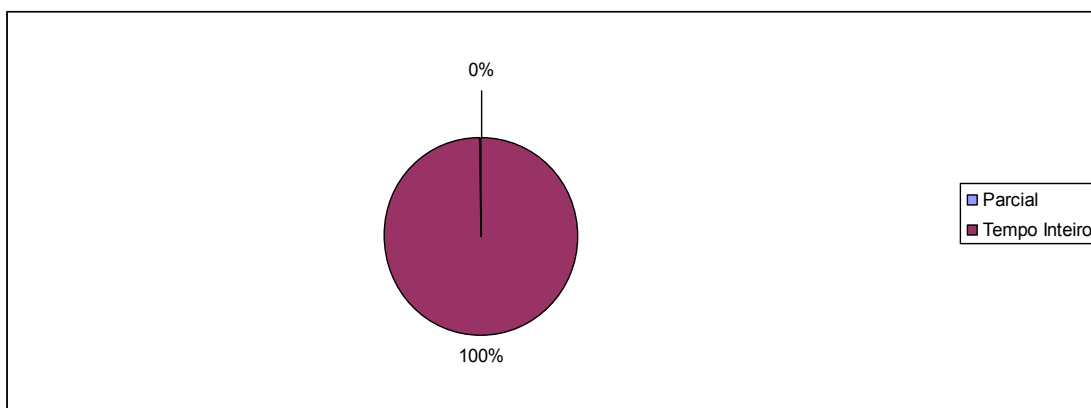
**Gráfico 16 – Formação da equipa na área das Bibliotecas**

Relativamente à formação em bibliotecas, constatamos que 60% (3) dos elementos que compõem a equipa da biblioteca escolar possuem formação na área das bibliotecas, no entanto existe uma percentagem de 40% (2) que não é detentora de formação na área.

## **Apresentação dos resultados**

Todos os inquiridos afirmam que os membros da BE frequentam cursos de curta – duração em Ciências da Informação e Documentação ou áreas afins; 60% (3) dos membros da BE das escolas inquiridas possuem formação ao nível da pós-graduação em Ciências da Informação e Documentação ou áreas afins;

### **Tipo de horário de coordenação da Biblioteca em 2010-2011**



**Gráfico 17 - Tipo de horário de coordenação da Biblioteca em 2010-2011**

A coordenação das bibliotecas escolares em 2010-2011 ao nível do horário a tempo inteiro atinge os 100% (5), não havendo nesta amostra coordenação da Biblioteca Escolar a tempo parcial.

### **Missão da Biblioteca Escolar:**

#### **Desenvolvimento de actividades de promoção do livro e da leitura**

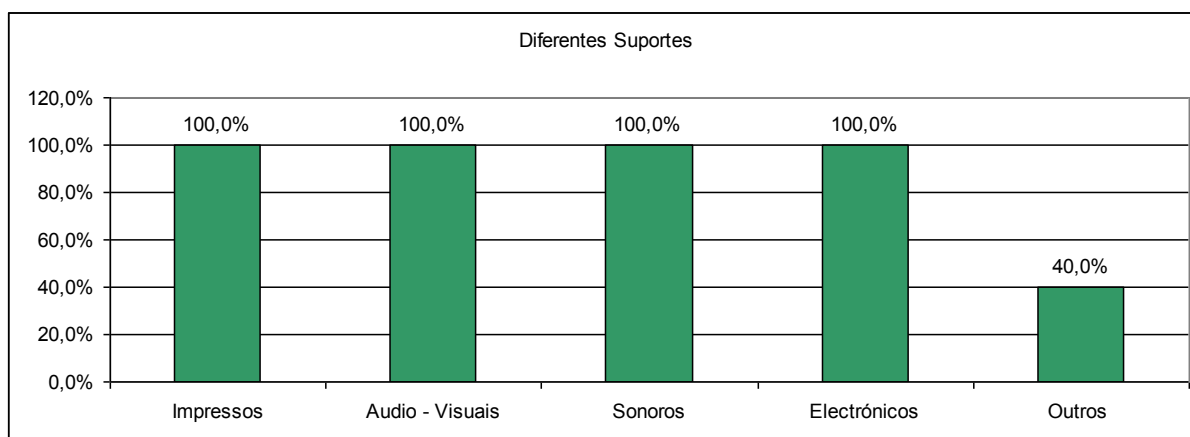
No que concerne à dimensão Missão da BE verificamos que todas as Bibliotecas Escolares das escolas Secundárias inquiridas desenvolvem actividades de promoção do livro e da leitura onde se destacam:

- Concursos de leitura e escrita;
- Formação de utilizadores e produção de informação;
- Tardes e Saraus de escrita e poesia;
- Contos;
- Idas ao café;
- Jornadas na Biblioteca;

## Apresentação dos resultados

- Encontros com escritores;
- Debates;
- Feira do livro;
- Actividades de motivação para a leitura;
- Concurso Nacional do Livro;

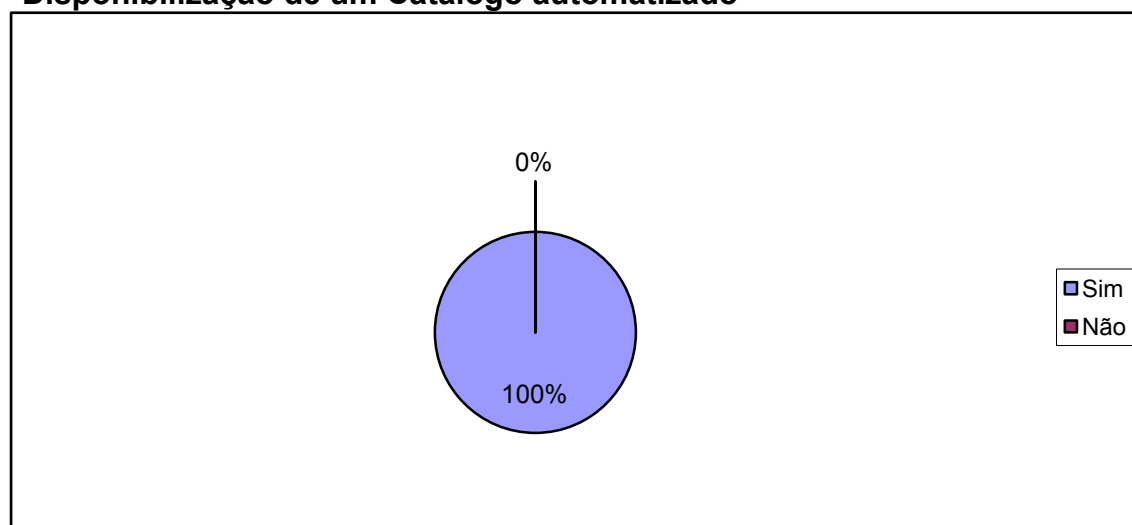
## Disponibilização das colecções da Biblioteca em diversos suportes



**Gráfico 18 - Colecções da Biblioteca: disponibilização da informação em diversos suportes**

Todas as BE das escolas inquiridas disponibilizam informação nos principais suportes (100%); 40% (2) apresentam informação noutros suportes

## Disponibilização de um Catálogo automatizado

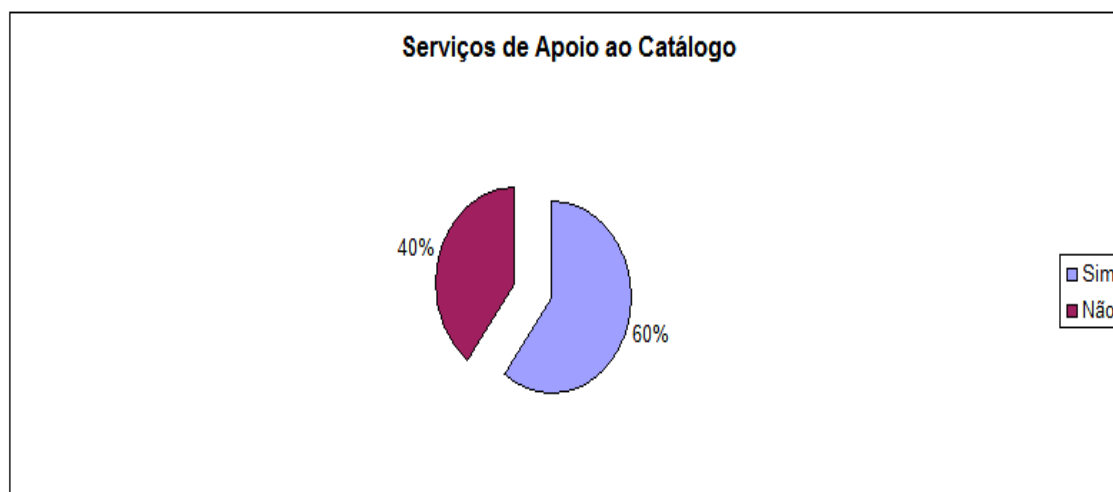


**Gráfico 19 – catálogo automatizado**

## Apresentação dos resultados

Todas as 5 BE das escolas secundárias inquiridas dispõem de um catálogo automatizado.

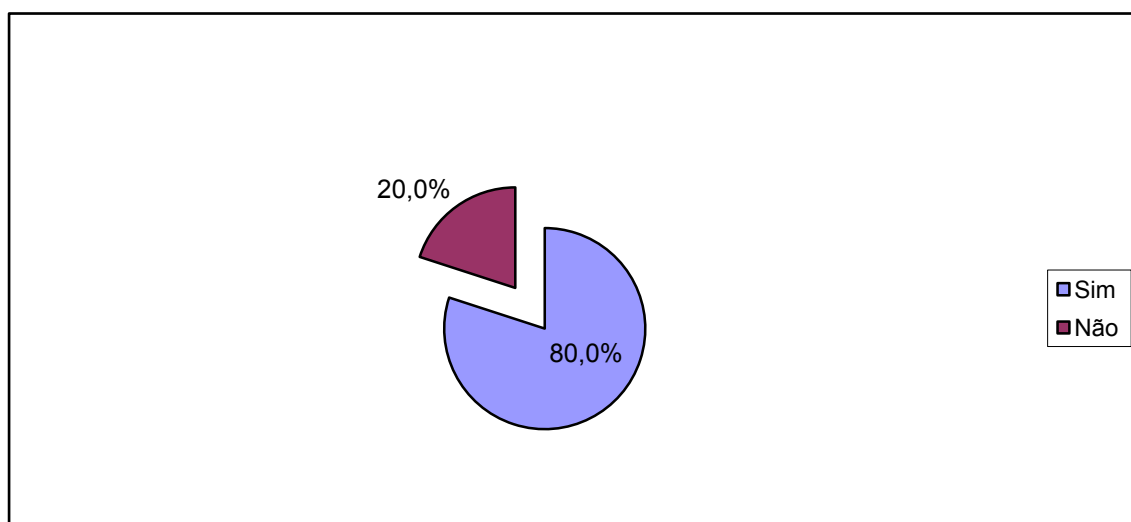
### Oferta de serviços de apoio ao uso do catálogo:



**Gráfico 20 – Serviços de apoio ao uso do catálogo**

Pela análise do gráfico 20, pretendemos apurar se as Bibliotecas Escolares oferecem serviços de apoio ao uso do catálogo, constatando que 40% (2) das BE ainda não disponibilizam este serviço.

### Acessibilidade ao catálogo da Biblioteca através da Web (Web OPAC):

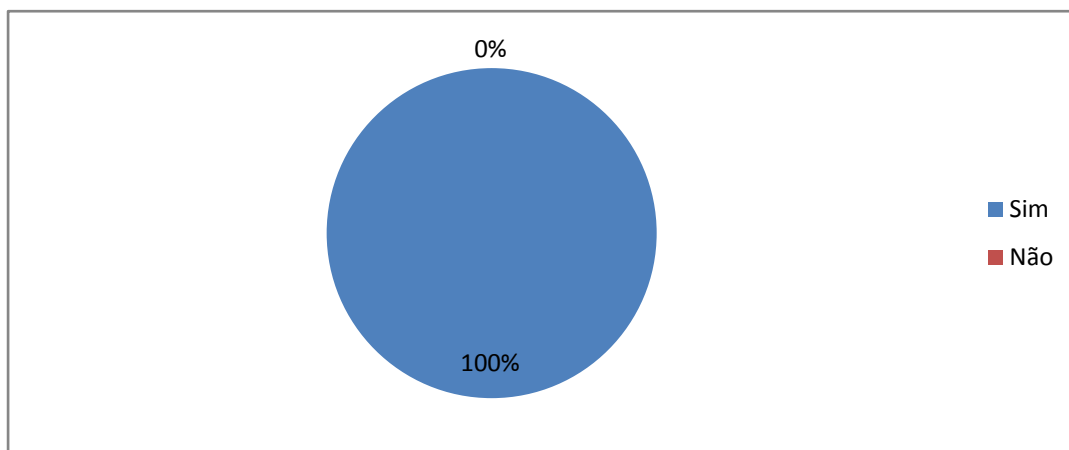


**Gráfico 21 - Acessibilidade do catálogo da Biblioteca através da Web (Web OPAC)**

## Apresentação dos resultados

Podemos notar que ainda existe uma percentagem de 20% (1) de Bibliotecas Escolares que ainda não disponibilizam o acesso ao catálogo através da Web OPAC, no entanto 80% (4) já trilharam caminho neste sentido.

### Oferta de serviços de apoio aos professores:



**Gráfico 22 – Oferta de serviços de apoio aos professores**

No que diz respeito à oferta de serviços de apoio aos docentes, verificamos que todas as 5 Bibliotecas Escolares oferecem serviços de apoio aos professores, uma vez que todos os inquiridos responderam afirmativamente.

### Número de horas por semana que cada biblioteca está aberta ao público:

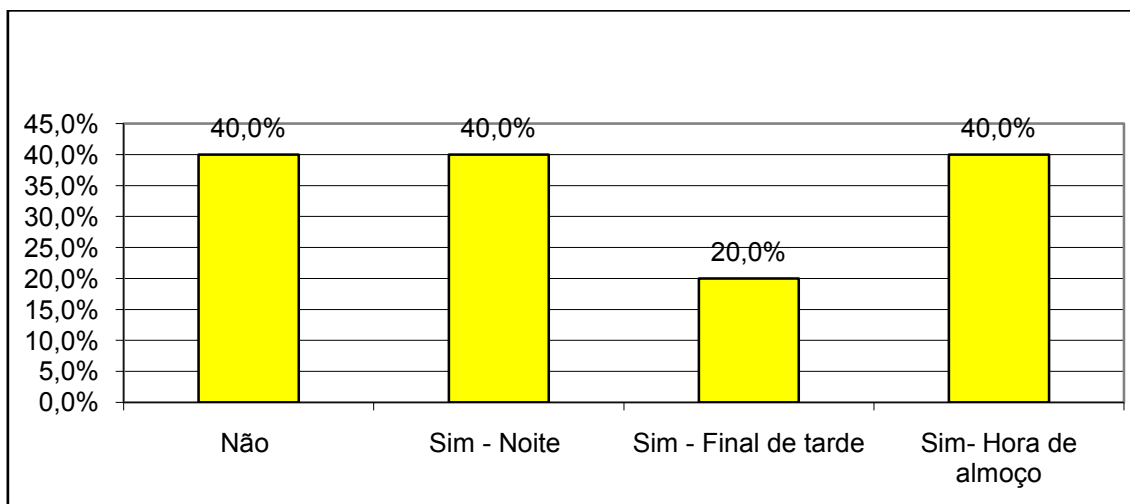
| Escola/Agrupamento | Número de horas por semana que cada biblioteca está aberta ao público |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Escola L           | 45h                                                                   |
| Escola M           | 90h                                                                   |
| Escola N           | 65h                                                                   |
| Escola O           | 42h                                                                   |
| Escola P           | 50h                                                                   |

**Quadro 13 - Número de horas por semana que cada biblioteca está aberta ao público:**

## Apresentação dos resultados

Constatamos que as bibliotecas estão abertas ao público em média 62 horas/semanais, estando abertas no mínimo 42 horas e no máximo 90 horas por semana.

### Funcionamento da Biblioteca fora do horário lectivo

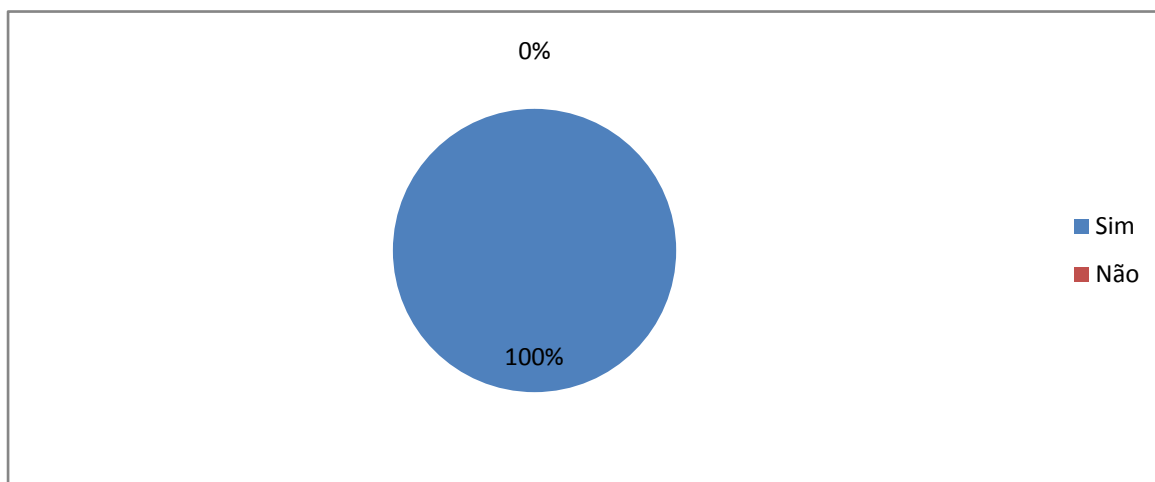


**Gráfico 23 – Funcionamento da Biblioteca fora do horário lectivo**

Partindo da análise do gráfico 23, consideramos que 40% (2) das Bibliotecas Escolares não estão abertas fora do horário lectivo. Dentro do universo das respostas afirmativas, constatamos que 40% (2) abrem à noite, 20% (1) ao final da tarde e 40% (2) à hora do almoço.

## Apresentação dos resultados

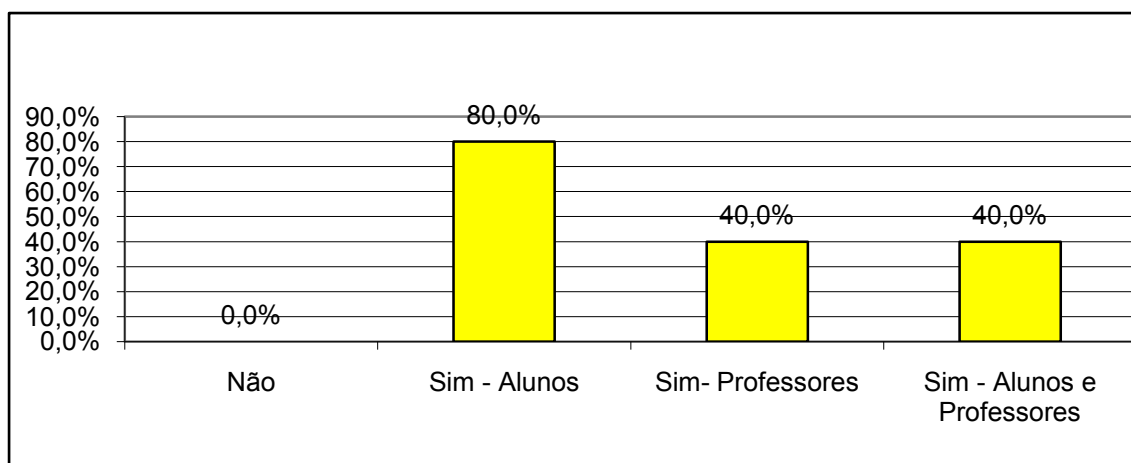
**Ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores, no âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca:**



**Gráfico 24 – Promoção de um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores, no âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca**

No gráfico acima mencionado averiguamos que, no âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca, o Bibliotecário Escolar teve em consideração um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores de departamento da escola, visto que todos os inquiridos responderam afirmativamente.

## Formação em literacia da informação

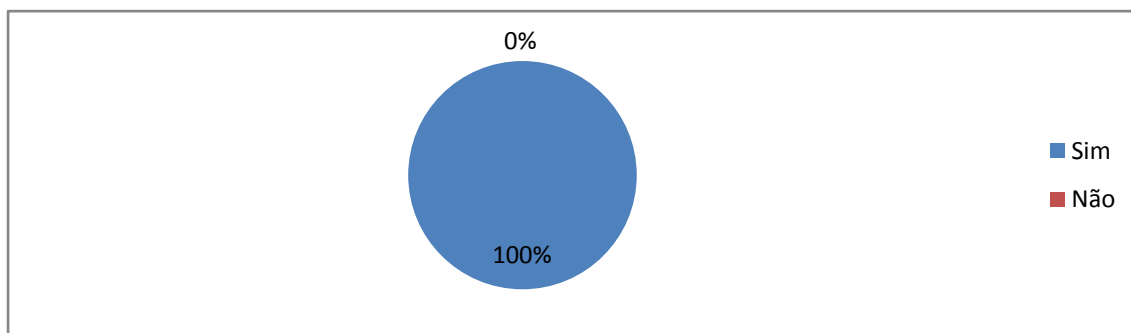


**Gráfico 25 – Formação em Literacia da Informação**

## Apresentação dos resultados

Partindo da análise do gráfico 25, observamos que não houve respostas negativas. Dentro do universo das respostas afirmativas, constatamos que 80% (4) das Bibliotecas proporcionam formação em literacia da informação para alunos, 40% (2) para professores e 40% (2) para alunos e professores.

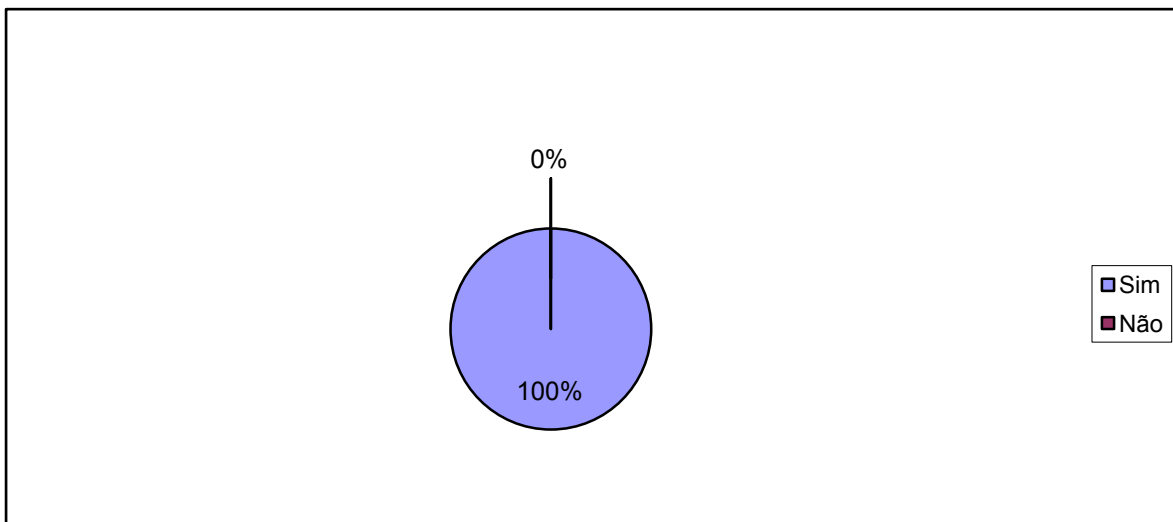
### **Gestão da colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola:**



**Gráfico 26 - Gestão da colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola**

Quanto à gestão da colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola, os 5 inquiridos responderam afirmativamente.

### **Outros critérios para a selecção e aquisição de documentos:**



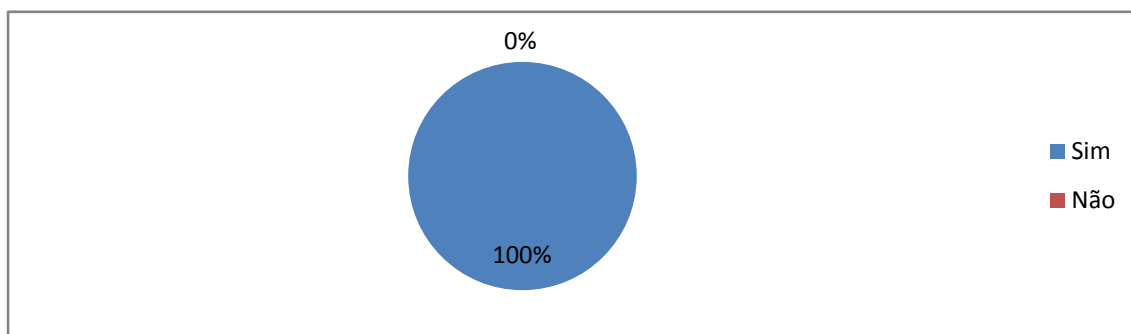
**Gráfico 27 – Outros critérios para a selecção e aquisição de documentos**

Analisando o gráfico 27, verificamos que 100 % (5) dos inquiridos revela que, para além da adequação às matérias leccionadas na escola, adopta outros critérios para a selecção e aquisição de documentos, mencionando como **critérios mais relevantes:**

Apresentação dos resultados

- Equilíbrio entre as diversas áreas do saber;
- Adequação aos interesses e solicitações dos utilizadores;
- Adequação aos projectos de desenvolvimento educativo desenvolvido na escola.

**Colaboração de outros membros da escola para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir:**



**Gráfico 28 – Colaboração de outros membros da escola para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir**

Verificou-se que, para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir, os professores bibliotecários têm a colaboração de outros membros da escola, dado que todos os inquiridos responderam afirmativamente, referindo como critérios mais relevantes:

- Colaboração dos grupos disciplinares a nível de desbaste e aquisição;
- Colaboração dos membros da equipa.

## **1.2. Inquérito aos Directores de Escola/Agrupamento**

Os itens considerados como estruturantes para este inquérito são apresentados no Quadro 14.

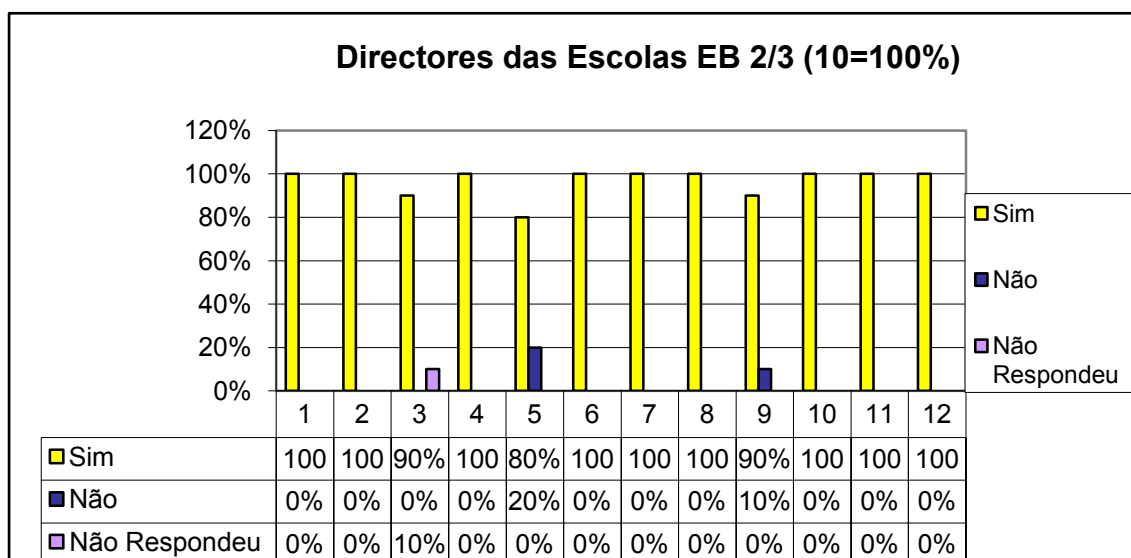
|                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------|
| Importância da Biblioteca como recurso pedagógico e educativo      |
| Contemplanção da Biblioteca Escolar no regulamento interno         |
| Contemplanção da Biblioteca escolar no Projecto educativo          |
| Contemplanção da Biblioteca Escolar no plano anual de actividades; |
| Existência de uma rubrica no orçamento anual da Escola para a BE;  |

## Apresentação dos resultados

|                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Trabalha de perto com o Professor Bibliotecário;                                                                           |
| Incentiva o professor Bibliotecário e a equipa na participação de reuniões de CP, DC e CT;                                 |
| Aplica as orientações da RBE para a BE                                                                                     |
| Existência de recursos humanos com formação adequada na BE                                                                 |
| Existência de recursos humanos com horário ajustado ao seu funcionamento;                                                  |
| Referência da BE no relatório de auto-avaliação                                                                            |
| Requisição de serviços da BE para a dinamização de programas na área das competências de leitura e literacia da informação |

**Quadro 14 – Dimensões estruturantes do inquérito**

### 1.2.1. Escolas EB.2,3



**Gráfico 29 – resultados dos itens do quadro 14 – questionário aos Directores de Escola/Agrupamento das escolas EB.2,3**

### Importância da Biblioteca como recurso pedagógico e educativo

No que se refere à Biblioteca Escolar como recurso pedagógico e educativo crucial para a escola, verifica-se que todos os Directores (as) de Escola/Agrupamento afirmam estar cientes da sua importância, dado que obtivemos uma percentagem de 100% (10) relativamente a esse item.

### **Contemplanção da Biblioteca Escolar no regulamento interno**

Relativamente à contemplanção da BE no regulamento interno da Escola/Agrupamento também obtivemos um resultado de 100%, ou seja 10 directores responderam afirmativamente.

### **Contemplanção da Biblioteca escolar no Projecto educativo**

A dimensão três do quadro 14, que se encontra mencionada em cima, obteve uma percentagem de 90% (9), revelando que, maioritariamente, a Biblioteca Escolar é considerada pelos órgãos de gestão como um meio para atingir melhores resultados nos seus alunos.

### **Contemplanção da Biblioteca Escolar no plano anual de actividades**

O item quatro referente à contemplanção da Biblioteca Escolar no plano anual de actividades teve uma percentagem de 100% (10) pelo que todos os membros inquiridos responderam afirmativamente.

### **Existência de uma rubrica no orçamento anual da Escola para a BE**

Relativamente aos dados recolhidos para a dimensão 5 do quadro 14 relacionada com a existência de uma rubrica anual da Escola/Agrupamento especialmente dedicada à Biblioteca Escolar, os inquiridos responderam afirmativamente 80% (8), e negativamente 20% (2).

As dimensões 6, 7 e 8, relacionadas com as questões de saber se o órgão de gestão estabelece encontros regulares com o professor bibliotecário para elaborar planos de desenvolvimento da escola, se o bibliotecário escolar a equipa são incentivados a participar nas reuniões de pedagógico, Departamentos e de Conselhos de Turma e se a biblioteca escolar aplica as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares respectivamente, têm uma percentagem de 100% (10).

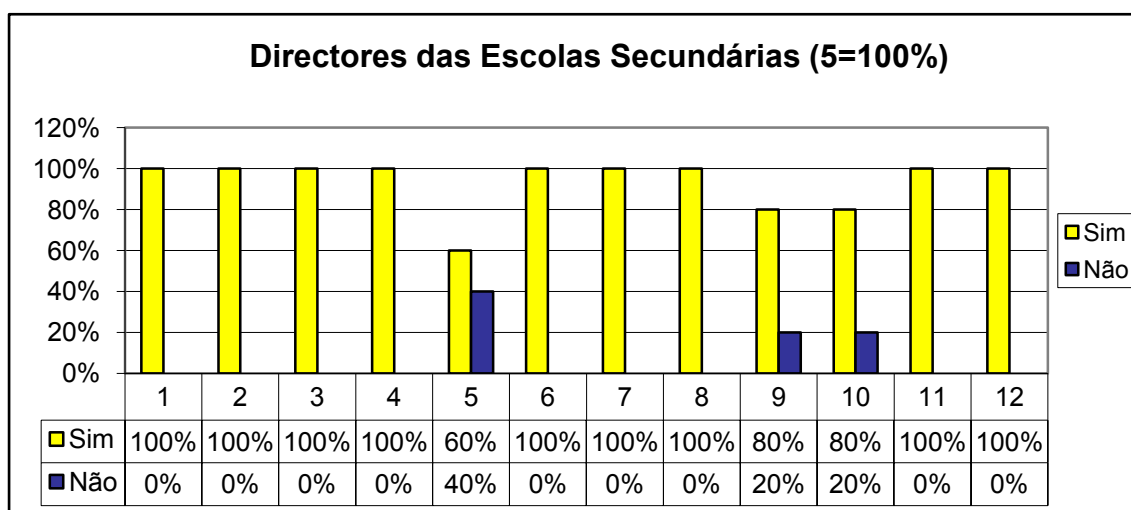
À questão de saber se a BE possui recursos humanos com formação adequada responderam sim uma percentagem de 90% (9) dos inquiridos e 10% (1) não.

No que diz respeito às dimensões 10, 11 e 12 verifica-se que houve uma percentagem de 100% (10) de respostas afirmativas, relativas ao horário

## Apresentação dos resultados

adequado ao funcionamento da BE, referência da BE no relatório de auto-avaliação e se os serviços da BE são requisitados para a dinamização de programas na área das competências da leitura e literacia da informação.

### 1.2.2. Escolas Secundárias



**Gráfico 30 – resultados dos itens do quadro 14 – questionário aos Directores de Escola/Agrupamento das escolas Secundárias**

No que se refere às dimensões 1,2,3,4 relativas à Biblioteca Escolar como recurso pedagógico e educativo crucial para a escola, à contemplação da BE no regulamento interno da Escola/Agrupamento, contemplação no projecto educativo e à contemplação da Biblioteca Escolar no plano anual de actividades respectivamente, analisamos que todos os inquiridos responderam afirmativamente visto que a percentagem é de 100% (5) relativamente a esses itens.

Relativamente aos dados recolhidos para a dimensão 5 do quadro 14 relacionada com a existência de uma rubrica anual da Escola/Agrupamento especialmente dedicada à Biblioteca Escolar, os inquiridos responderam afirmativamente 60% (3) e negativamente 40% (2).

## Apresentação dos resultados

As dimensões 6, 7 e 8, relacionadas com as questões de saber se o órgão de gestão estabelece encontros regulares com o professor bibliotecário para elaborar planos de desenvolvimento da escola, se o bibliotecário escolar e a equipa são incentivados a participar nas reuniões de pedagógico, Departamentos e de Conselhos de Turma e se a biblioteca escolar aplica as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares respectivamente, têm uma percentagem afirmativa de 100% (5).

Quanto aos itens relativos aos recursos humanos com formação adequada e adequação dos horários, responderam sim uma percentagem de 80% (4) dos inquiridos e não 20% (1).

No que diz respeito às dimensões 11 e 12, referência da BE no relatório de auto-avaliação e se os serviços da BE são requisitados para a dinamização de programas na área das competências da leitura e literacia da informação, verificamos que houve uma percentagem de 100% (5) de respostas afirmativas.

### 1.3. Inquérito aos Coordenadores de Departamento

Os itens considerados como estruturantes para este inquérito são:

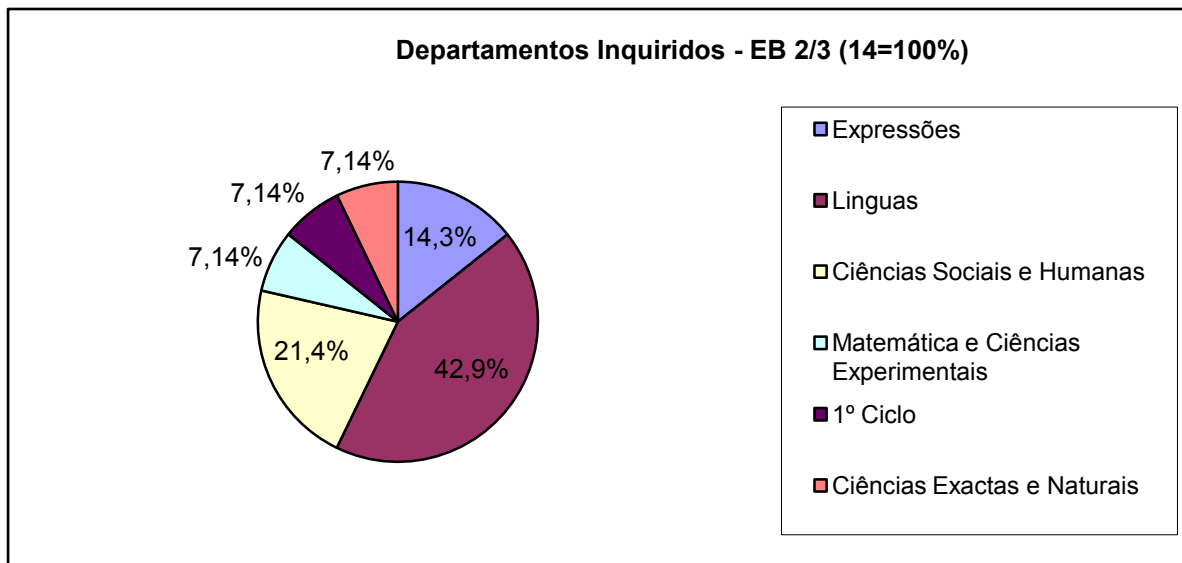
|                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Contributo da BE para melhorar o trabalho dos alunos;                                                                                                                                                                                             |
| Articulação da BE com os currículos;                                                                                                                                                                                                              |
| Solicitação da BE para colaborar com o departamento;                                                                                                                                                                                              |
| Integração da Biblioteca Escolar e os seus recursos nas funções docentes e de Coordenação relacionadas com o desenvolvimento de competências de leitura;                                                                                          |
| Instigação dos colegas que pertencem ao departamento para:<br>- Incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina;<br>- Usar a BE com os alunos em situações de leitura e acesso à informação. |
| - Fazer empréstimo domiciliário com a turma.                                                                                                                                                                                                      |
| - Participar em actividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura;                                                                                                                                                                     |
| - Requisitar materiais para a sala de aula;                                                                                                                                                                                                       |

## Apresentação dos resultados

|                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| - Recorrer a material de leitura informativa para as suas aulas;                                                                                                       |
| - Aceder aos computadores para realizar trabalhos;                                                                                                                     |
| - Saber se considera a BE bem apetrechada a nível de recursos documentais relacionados                                                                                 |
| - com a leitura de temas nas áreas disciplinares do departamento;                                                                                                      |
| - Verificar com que frequência envolve o departamento em actividades propostas ou articuladas com a BE;                                                                |
| - Na planificação de projectos e actividades conjuntas;                                                                                                                |
| - Na participação em projectos decorrentes do Projecto Educativo de Escola;                                                                                            |
| - Na discussão das problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências de leitura e das literacias;                                           |
| - Na colaboração na criação/exploração de novos ambientes digitais (blogues, wikis) para desenvolver a leitura, a escrita e um conjunto diversificado de competências; |
| - Na colaboração em eventos culturais relacionados com o desenvolvimento de competências ao nível das literacias;                                                      |
| - Na colaboração no âmbito de actividades relacionadas com o Plano Nacional da Leitura.                                                                                |

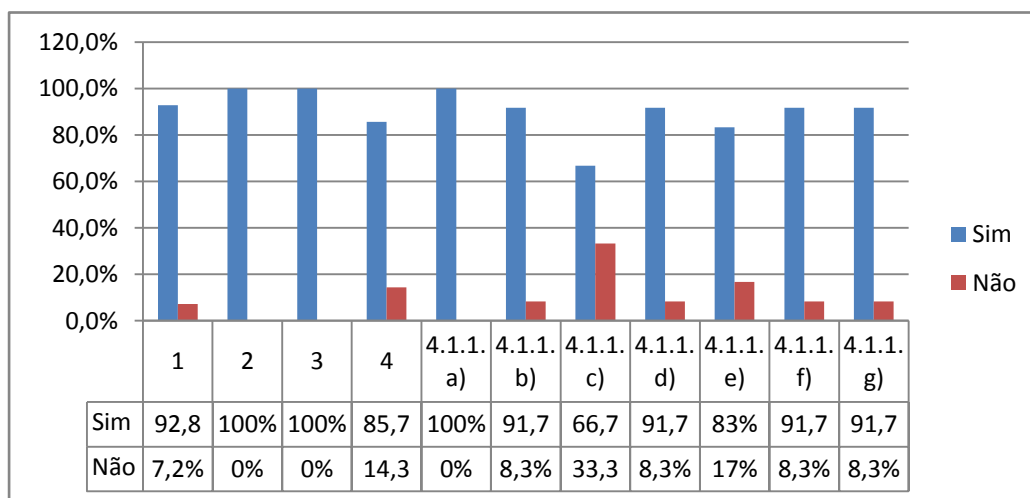
**Quadro 15 - Dimensões estruturantes do inquérito**

### 1.3.1. Escolas EB. 2,3



**Gráfico 31 – Departamentos aleatoriamente inquiridos das Escolas/Agrupamento E.B.2,3**

A propósito dos Coordenadores de departamento inquiridos aleatoriamente verificamos que, na maioria dos casos, são pertencentes às áreas de Línguas, apresentando-se com uma percentagem de 42,9% (6); seguiu-se o de Ciências Sociais e Humanas com 21,4% (3), o de Expressões com 14,3% (2) e os restantes, a saber, Matemática e Ciências Experimentais, primeiro Ciclo e Ciências Exactas e Naturais com uma percentagem de 7,14%, correspondendo a 2 inquiridos.



**Gráfico 32 – percentagem das dimensões 1,2,3, 4 do quadro 15**

## Apresentação dos resultados

Analisando o gráfico supracitado, e centrando-nos na dimensão 1, constatamos que 92,8% (13) dos coordenadores de departamento consideram que a biblioteca da sua escola contribui para melhorar o trabalho dos alunos e 7,2% (1) considera que não.

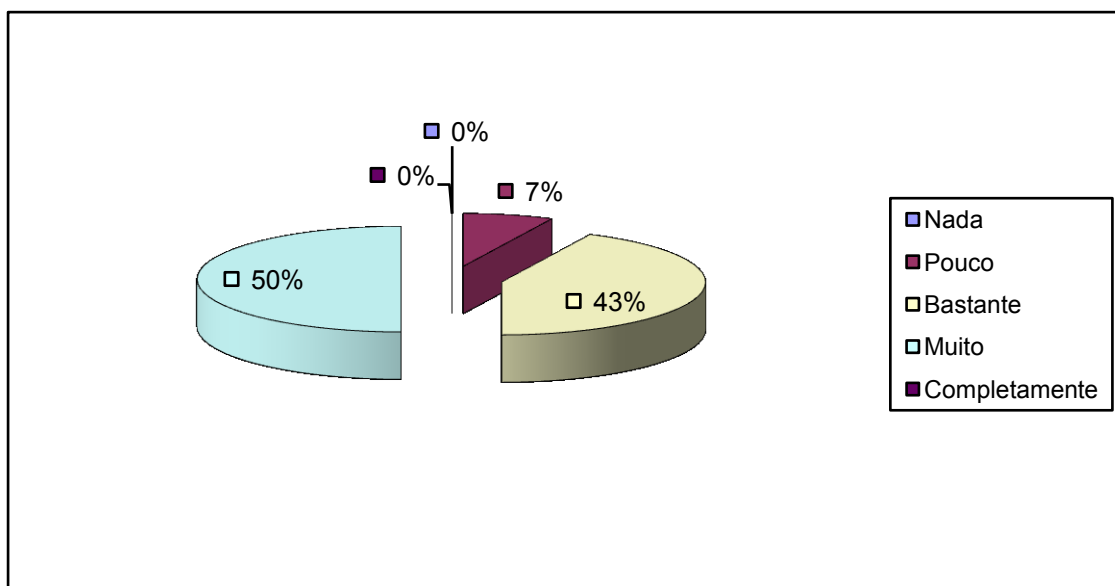
Relativamente às questões dois e três, se a Biblioteca da sua escola estabelece articulação com os currículos e se a Biblioteca é chamada a colaborar com o departamento que coordena, verificamos que existe uma percentagem afirmativa de 100% (14).

Quanto à dimensão 4, observamos pela análise do gráfico que 85,7% (12) respondeu sim e 14,3% (2) respondeu negativamente, no que se refere à integração da Biblioteca Escolar e os seus recursos nas suas funções docentes e de coordenação relacionadas com o desenvolvimento de competências de leitura.

No que concerne à pergunta 4.1.1 alínea a) constatamos que todos os coordenadores de departamento aconselham os colegas que pertencem ao seu departamento, no sentido de incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina. Na alínea b) da mesma questão verificamos que existe uma percentagem de 91,7% (13) de respostas afirmativas e 8,3% (1) de respostas negativas, averiguamos que alguns docentes coordenadores ainda não incentivam os colegas para usar a BE com os seus discentes em situações de leitura e acesso à informação. Na alínea c) 66,7% (9) dos inquiridos responderam de forma afirmativa e 33,3% (5) de forma negativa, uma vez que alguns chefes de departamento não promovem junto dos docentes fazer empréstimo domiciliário com a turma.

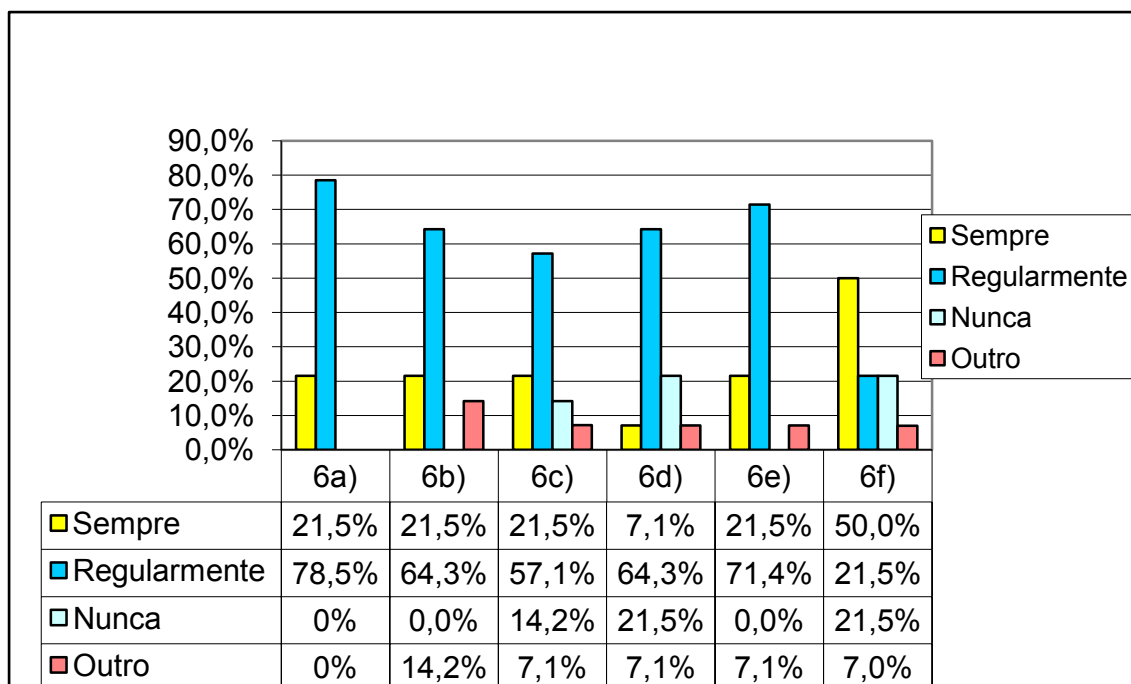
Relativamente à d) constatamos um resultado de 91,7% (13) de respostas favoráveis e de 8,3% (1) desfavoráveis. Quanto ao aconselhamento de requisição de materiais para a sala de aula 83% (12) dos inquiridos respondeu sim e 17% (2) não costuma fazê-lo.

Nas alíneas f) e g) temos uma percentagem de 91,7% (13) afirmativamente e de 8,3% (1) negativamente.



**Gráfico 33 – Apetrechamento da BE a nível de recursos documentais das áreas disciplinares do seu departamento**

Segundo os dados recolhidos, apuramos que 50% (7) dos coordenadores de departamento consideram a BE muito apetrechada; 43% (6) Bastante e 7% (1) pouco.

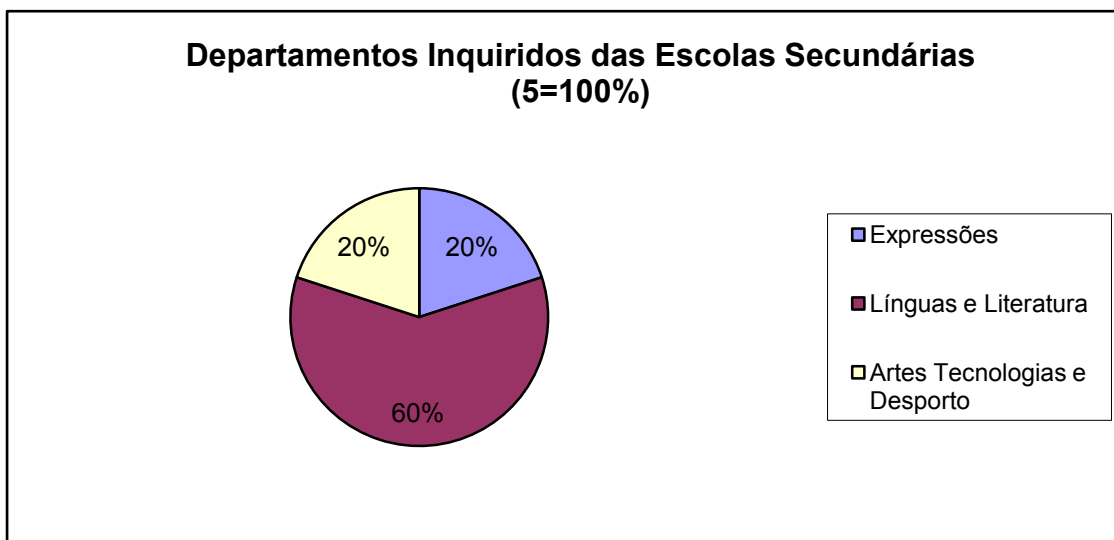


**Gráfico 34 – Frequência de participação do departamento em actividades propostas/articuladas pela BE**

Partindo da análise do gráfico que apresentamos, 21,5% (2) dos departamentos elabora sempre projectos e actividades conjuntas e 78,5% (8) regularmente. No tocante à participação em projectos decorrentes do Projecto Educativo, 21,5% (4) sempre; 64,3% (9) regularmente e 14,2% (1) são casos omissos que não responderam; 21,5% (4) dos coordenadores debatem sempre problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências da leitura e das literacias, 57,1% (8) regularmente, 14,2% (1) nunca e 7,1% (1) não responderam. Quanto à colaboração de novos ambientes digitais para desenvolver competências, 7,1% (1) dos inquiridos respondeu sempre; 64,3% (9) regularmente, 21,5% (3) nunca e 7,1% (1) não responderam. 21,5% (3) colaboram sempre em eventos culturais para desenvolver competências ao nível das literacias, 71,4% (10) regularmente e 7,1% (1) não respondeu. Por fim, no âmbito de actividades relacionadas com o PNL (Plano Nacional da Leitura), 50% (7) colaboram sempre, 21,5% (3) regularmente, 21,5% (3) nunca e 7,0% (1) não responderam.

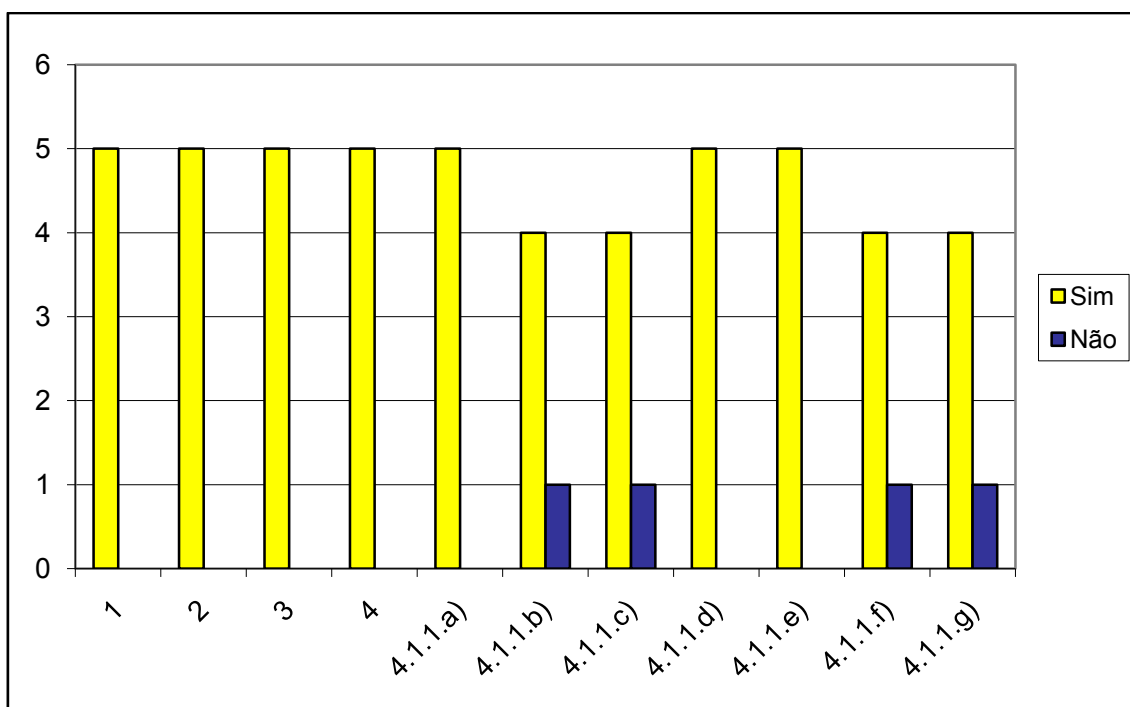
### 1.3.2. Escolas secundárias

Os departamentos inquiridos, numa amostra de N=5, foram:



**Gráfico 35 – Percentagem dos Departamentos aleatoriamente inquiridos das Escolas Secundárias**

A propósito dos Coordenadores de departamento inquiridos aleatoriamente, verificamos que na maioria dos casos são pertencentes às áreas de Línguas e Literatura apresentando-se com uma percentagem de 60% (3); 20% (1) de Expressões e 20% (1) da área de Artes, Tecnologias e Desporto.

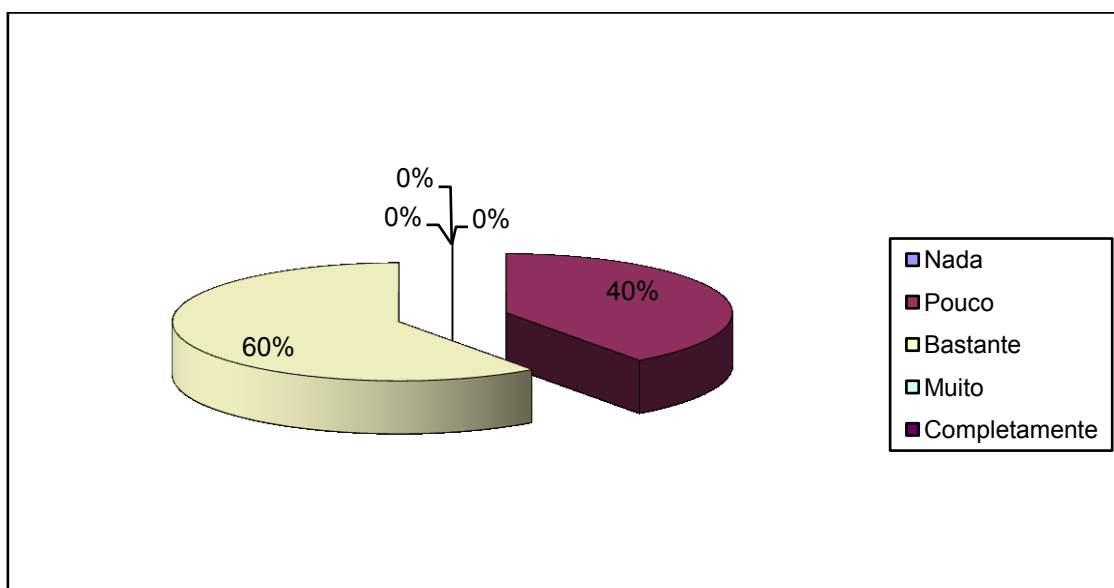


**Gráfico 36 - Percentagem das dimensões 1,2,3, 4, (quadro 15) das Escolas Secundárias**

Analisando o gráfico supracitado, e centrando-nos nas dimensões 1,2,3,4, 4.1.1.a), d) e e) constatamos que todos os coordenadores de departamento, ou seja, os 5 respondentes, consideram que a biblioteca da sua escola contribui para melhorar o trabalho dos alunos, a biblioteca da sua escola estabelece articulação com os currícula, a biblioteca da sua escola é chamada a colaborar com o departamento, costumam integrar a BE e os seus recursos nas suas funções docentes e de coordenação relacionadas com o desenvolvimento de competências de leitura e aconselham os colegas do seu departamento no sentido de incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros, participar em actividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura bem como em requisitar materiais para a sala de aula.

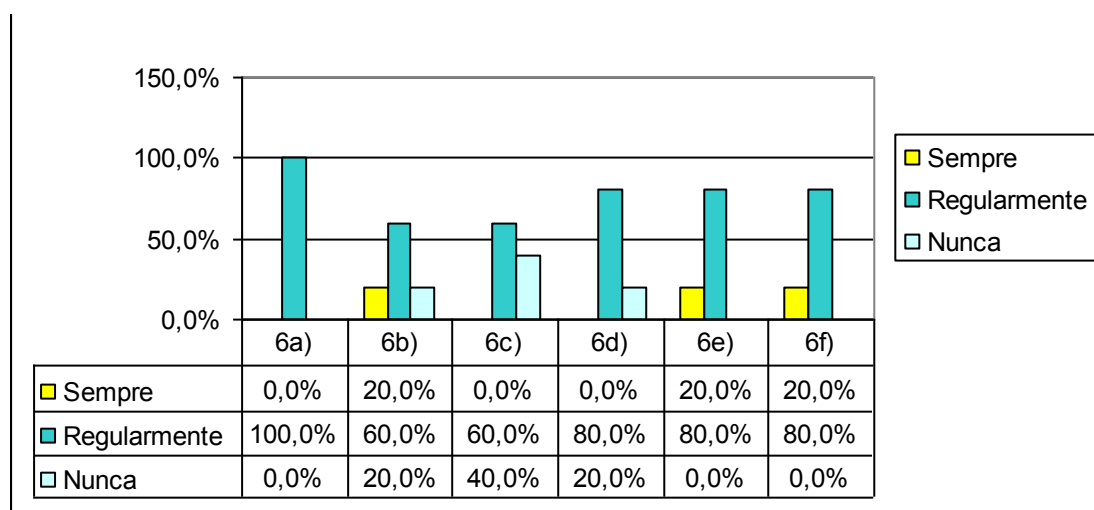
Relativamente às questões 4.1.1.b), c), f), e g) 80% (4) responderam afirmativamente e 20% (1) responderam que não incentivam os colegas no sentido de usar a BE com os alunos em situações de leitura e acesso à informação, bem como em fazer empréstimos domiciliários com a turma; recorrer a material de leitura informativa para as suas aulas e aceder aos computadores para realizar trabalhos.

## Apresentação dos resultados



**Gráfico 37 – Apetrechamento da BE a nível de recursos documentais das áreas disciplinares do seu departamento**

Os dados recolhidos revelam-nos que 60% (3) dos coordenadores de departamento considera a BE bastante apetrechada e 40% (2) pouco.



**Gráfico 38 – Frequência de participação do departamento em actividades propostas/articuladas pela BE**

Os dados do gráfico revelam que, 100% (5) dos departamentos elaboram regularmente projectos e actividades conjuntas. No tocante à

#### Apresentação dos resultados

participação em projectos decorrentes do Projecto Educativo, 20,0% (1) sempre; 60,0% (3) regularmente e 20,0% (1) nunca; 60,0% (3) dos coordenadores debatem regularmente problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências da leitura e das literacias, 40,0% (2) nunca. Quanto à colaboração de novos ambientes digitais para desenvolver competências, 80% (4) dos inquiridos respondeu regularmente e 20,0% (1) nunca. 20,0% (1) colaboram sempre em eventos culturais para desenvolver competências ao nível das literacias, 80,0% (4) regularmente. Por fim, no âmbito de actividades relacionadas com o PNL (Plano Nacional da Leitura), 20% (1) colaboram sempre, 80,0% (4) regularmente.

## Capítulo V – Discussão dos Resultados

### 1. Discussão dos resultados referentes às Bibliotecas Escolares

#### 1.1. Apetrechamento das Bibliotecas Escolares

Como já foi exposto ao longo deste trabalho de investigação, a biblioteca escolar tem um importante papel educativo (IFLA/UNESCO, 2006, p.7), o que deve reflectir-se no espaço, mobiliário e no equipamento.

Quanto ao espaço, denotamos que as bibliotecas das escolas EB.2,3 possuem em média 119 m lineares e as bibliotecas das escolas secundárias 308.2 m lineares, sendo a área mínima de 80m<sup>2</sup> e a máxima de 500. Tendo em consideração que as bibliotecas escolares necessitam de uma dimensão adequada, possibilitando espaço que permita a multiplicidade de actividades e funções inerentes a esta, os resultados recolhidos quer nas escolas E.B. 2,3, quer nas escolas secundárias relativos às dimensões afectadas às Bibliotecas Escolares revelam-se aceitáveis, todavia, em alguns casos, um pouco reduzidos. Em algumas delas, se tivermos em conta as indicações da UNESCO, as áreas existentes são manifestamente exíguas. São indicados 575m<sup>2</sup> (incluindo todos os espaços considerados indispensáveis) para escolas com mais de 500 alunos. As nossas bibliotecas têm cerca de 75% menos. Todavia, se considerarmos as orientações do Gabinete da RBE, publicadas no seu *site*, e que se baseiam em padrões internacionais, a área total recomendada (incluindo espaço polivalente, espaço de gestão e espaço de arrecadação) é de 346m<sup>2</sup> para uma escola com o máximo de 750 alunos. Assim, verifica-se que a relação espaço/número total de alunos se situa cerca de 50% abaixo do padrão de referência.

Se tivermos como referência *Lançar a rede de bibliotecas escolares: relatório síntese* (Veiga et al. 1996), a área total (que deve incluir sala de leitura, zona de produção, sala de trabalho, gabinetes, armazém e sala

## Discussão dos resultados

polivalente) para uma população escolar entre 201-500 é 171m<sup>2</sup>, para 501-1000 é de 330m<sup>2</sup> e para uma escola/agrupamento com mais de 1000 alunos aponta-se uma área necessária de 495m<sup>2</sup>. Seguindo esta indicação, as áreas realmente existentes de alguns casos são adequadas, aproximando-se das áreas de referência, de outros não, como vimos na apresentação dos resultados.

Relativamente ao mobiliário, verificamos que as Bibliotecas das escolas E.B. 2,3 e as das Secundárias possuem, na sua maioria, mobiliário adequado às necessidades da comunidade escolar. As cadeiras já oferecem algum conforto, as estantes são geralmente abertas, permitindo o acesso livre, e também existem expositores para revistas e divulgação de novidades. No entanto, ainda não é frequente haver carrinhos para transportar os livros quer dentro da BE quer para empréstimo.

No que se refere ao equipamento da BE das Escolas E.B.2,3 e das Secundárias, verificamos que estas possuem em média 9 computadores e 1 impressora, ainda foram descritos outros equipamentos, nomeadamente televisor, leitor de DVD, leitor de VHS, leitor de MP3, aparelhagem e projecteur multimédia. Face aos dados recolhidos, e sabendo que a BE desempenha uma função importante enquanto portal para a nossa sociedade actual, cada vez mais baseada na informação, torna-se necessário disponibilizar a informação através de todos os equipamentos necessários, concluimos que existe um apetrechamento ponderado e, maioritariamente, ajustado às necessidades. Contudo, tonar-se-ia menos restritiva se existisse por cada escola/agrupamento equipamento informático destinado à consulta de catálogo.

### **1.2. Professores bibliotecários habilitados**

No que diz respeito aos professores bibliotecários habilitados, averiguamos que os professores coordenadores da BE das escolas EB.2,3 quanto ao tipo de formação, apresentam uma percentagem de 61% (8) no que diz respeito à Formação Contínua, denotando-se que apenas 15% (2) dos elementos possuem Especialização, 8% (1) Mestrado e com Doutoramento 0 % na área das bibliotecas. Existe ainda 8% (1) que respondeu outra, sendo essa formação técnica na área da Bibliotecas.

## Discussão dos resultados

Os Professores coordenadores da BE das escolas Secundárias apresentam uma percentagem de 45% (4) no que diz respeito à Formação Contínua, 44% dos elementos possuem formação Especializada e 11% (1) possui uma Licenciatura, noutra área.

Na maioria dos casos, face aos dados averiguados constatamos que os docentes coordenadores da BE não possuem formação especializada na área da biblioteconomia.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares, o coordenador da BE deve ser um docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planeamento e gestão da biblioteca escolar, por esse motivo considera-se pertinente ser um profissional formado e qualificado com formação adicional (2006, p.11). Posto isto, o bibliotecário escolar, dada a extrema importância da função que exerce, deveria ser especializado na área de bibliotecas escolares, dinamizando e gerindo a BE com uma política educativa ajustada à realidade de uma comunidade escolar específica.

A riqueza e a qualidade dos recursos da biblioteca dependem dos recursos humanos disponíveis dentro da biblioteca escolar e para lá dela, torna-se importante dispor de pessoal com boa formação e alta motivação, possuindo um número ajustado às necessidades concretas de serviços da biblioteca (IFLA/UNESCO, 2006, p.11). Assim, por cada Escola/Agrupamento, a Equipa da Biblioteca apresenta no mínimo dois elementos e no máximo 12. O professor bibliotecário dedica à Biblioteca, em alguns casos, 17, noutros 22 horas semanais e noutros 35. A equipa apresenta um número de horas variável, em função do número que compõe a mesma, como podemos verificar pelos dados colhidos.

Relativamente à formação da equipa na área das Bibliotecas nas escolas EB.2,3 constatamos que ela é maioritária, uma vez que 70% (7) respondeu afirmativamente e 30% (3) revelou não possuir qualquer tipo de formação na área.

Quanto ao tipo de formação, 20% dos membros das equipas da BE das escolas inquiridas possuem formação ao nível da pós-graduação; 10% dos

## Discussão dos resultados

membros da BE das escolas inquiridas possuem formação ao nível de mestrado e 100 % dos membros frequentam cursos de curta – duração.

Nas bibliotecas das Escolas Secundárias, apuramos que 60% dos elementos que compõem a equipa da biblioteca escolar possuem formação na área das bibliotecas, no entanto ainda existe uma percentagem de 40% que não é detentora de formação na área.

“O termo “equipa” significa, neste contexto, bibliotecários qualificados e auxiliares de Biblioteca” (IFLA/UNESCO, 2006, p.11), dotados de capacidades e competências fundamentais para o desempenho de uma função e missão específica; posto isto, verifica-se que algumas das bibliotecas ainda não dispõem de uma equipa qualificada ao ponto de poder proporcionar um serviço de alta qualidade e de referência aos seus utilizadores. Verifica-se que é maior a percentagem de professores com formação especializada nas equipas das bibliotecas, do que ao nível dos próprios coordenadores, denominados professores bibliotecários.

A propósito do tipo de horário de coordenação das bibliotecas escolares em 2010-2011, constata-se que existe uma percentagem considerável de professores bibliotecários que dispõem de um horário a tempo inteiro para a dinamização da BE, já que esta é de 90%, e apenas 10% coordena a Biblioteca Escolar a tempo parcial, pois possuem cumulativamente a leccionação de uma turma.

Na amostra das Escolas Secundárias, a Coordenadora da Biblioteca Escolar dispõe de um horário a tempo inteiro para a dinamização da BE.

É fundamental para o sucesso da biblioteca escolar a existência de um professor bibliotecário a tempo inteiro, porque tem de desempenhar várias funções. Assim entendida, a biblioteca escolar deixa de ter um papel subsidiário no tecido escolar das actividades curriculares ou lúdicas e assume-se como órgão vital, estruturador e aglutinador. Se for encarada como factor decisivo na “renovação pedagógica”, o caminho para o sucesso educativo está, seguramente, a ser trilhado.

### **1.3. Missão da BE**

No que concerne à dimensão Missão da BE verificamos que todas as Bibliotecas Escolares das escolas E.B.2,3 inquiridas desenvolvem actividades

## Discussão dos resultados

de promoção do livro e da leitura onde se destacam: concursos de leitura e escrita; diversas formações; palestras; encontros com escritores; debates; saraus de leitura e poesia; comemorações; feira do livro; secções de leitura; actividades de motivação para a leitura; oficina de escrita e escrita criativa; tertúlias; dramatizações; leituras partilhadas;

As Bibliotecas Escolares das escolas Secundárias inquiridas também desenvolvem actividades de promoção do livro e da leitura onde se destacam: concursos de leitura e escrita; formação de utilizadores e produção de informação; tardes e saraus de escrita e poesia; contos; idas ao café; jornadas na Biblioteca; encontros com escritores; debates; feira do livro; actividades de motivação para a leitura; concurso nacional do livro.

Podemos apontar que as escolas E.B.2,3 ainda não promovem actividades que formem para a utilização da biblioteca, inviabilizando deste modo o conhecimento sobre a biblioteca, qual a sua finalidade, que tipo de serviços oferece, como está organizada e que tipo de recursos contém.

Sobre as Colecções da Biblioteca: disponibilização da informação em diversos suportes regista-se que nas Bibliotecas das escolas EB.2,3 disponibilizam a informação em diferentes suportes, sendo 100% através de meios impressos, 80% são audiovisuais, 60% sonoros, 100% electrónicos e apenas 10% apresentam outros.

Todas as BE das escolas secundárias inquiridas disponibilizam informação em diversos suportes, sendo 100% através de meios impressos, 100% são audiovisuais, 100% sonoros, 100% electrónicos e apenas 40% apresentam outros.

“A Biblioteca Escolar deve disponibilizar acesso a um amplo leque de recursos e em diversos suportes que corresponda às necessidades dos utilizadores” (IFLA/UNESCO, 2006, p.9). Assim, a par destes resultados verifica-se que quer as bibliotecas das E.B.2,3 quer as das secundárias, neste momento, disponibilizam as suas colecções através de diversos suportes, porém as primeiras ainda denotam algum défice no que respeita aos meios sonoros.

## Discussão dos resultados

A variável catálogo automatizado apresenta uma percentagem de 90% de bibliotecas que possuem um catálogo automatizado e 10% das Bibliotecas Escolares das Escolas E.B.2,3 ainda não dispõem desta ferramenta. Todas as BE das escolas secundárias inquiridas dispõem de um catálogo automatizado.

Averiguamos que as Bibliotecas Escolares oferecem serviços de apoio ao uso do catálogo, constatando que apenas 30% das BE ainda não disponibilizam este serviço.

Apuramos que as Bibliotecas Escolares das escolas Secundárias oferecem serviços de apoio ao uso do catálogo e 40% das BE não disponibilizam este serviço.

Relativamente à Acessibilidade do catálogo da Biblioteca através da Web (Web OPAC) observamos que ainda existe uma percentagem de 20% de Bibliotecas Escolares que ainda não disponibilizam o acesso ao catálogo através da Web OPAC, no entanto 80% já trilharam caminho neste sentido. A existência de um catálogo automatizado acessível desta forma facilita a sua integração em redes mais amplas. Em muitos lugares do mundo inteiro as bibliotecas escolares numa comunidade local beneficiam por estarem ligadas entre si num catálogo comum. Uma tal colaboração pode aumentar a eficiência e a qualidade do tratamento documental e facilitar a combinação de recursos para o máximo resultado (IFLA/UNESCO, 2006, p.10).

No que diz respeito se a Biblioteca Escolar oferece serviços de apoio aos docentes, verificamos que todas as Bibliotecas Escolares oferecem serviços de apoio aos professores, uma vez que todos os inquiridos responderam afirmativamente, o que é muito positivo.

Constatamos que a biblioteca está aberta ao público em média 49 horas/semanais nas Escolas E.B. 2,3 e nas Secundárias verificamos uma média 62 horas semanais.

Perante o funcionamento da Biblioteca fora do horário lectivo, consideramos que 20% das Bibliotecas Escolares não estão abertas fora do horário lectivo. Dentro do universo das respostas afirmativas, constatamos que 40% abrem à noite, 20% ao final da tarde e 70% à hora do almoço.

## Discussão dos resultados

As BE das Escolas Secundárias, têm uma percentagem de 40% que não estão abertas fora do horário lectivo. Dentro do universo das respostas afirmativas, constatamos que 40% abrem à noite, 20% ao final da tarde e 40% à hora do almoço.

A análise destas percentagens aponta para um esforço que se faz no sentido de manter a BE aberta fora do horário lectivo, porém os níveis encontrados ainda estão um pouco aquém do desejável para que os utilizadores possam frequentar e usar a BE em momentos que não sejam apenas os intervalos das actividades lectivas. No entanto, note-se que se deve registar como indicador positivo, o aumento do número de horas de abertura da BE, em alguns casos sem encerramento à hora do almoço.

No âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca, o Bibliotecário Escolar teve em consideração um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores de departamento da escola, visto que todos os inquiridos responderam afirmativamente.

Analisando os resultados recolhidos no gráfico 11, consideramos que não houve respostas negativas. Dentro do universo das respostas afirmativas, constatamos que 60% das Bibliotecas E.B. 2,3 proporcionam formação em literacia da informação para alunos, 20% para professores e 60% para alunos e professores.

As bibliotecas das Escolas Secundárias proporcionam formação em literacia da informação (gráfico 25), 80% para alunos, 40% para professores e 40% para alunos e professores.

Através destes resultados verifica-se que, na generalidade, todas as bibliotecas oferecem formação em literacia da informação, de forma mais intensiva para os alunos, sendo de facto uma mais-valia para estes, pois “os alunos que dominam a literacia da informação tornam-se capazes de aprender de forma mais autónoma” (IFLA/UNESCO, 2006, p. 21). A formação para professores ainda necessita de ser considerada mais vital, estes devem estar sempre presentes enquanto os discentes estão a participar nos seus programas de formação sobre a biblioteca e participar como um conselheiro na cooperação com o bibliotecário, para que se desenvolva uma compreensão

## Discussão dos resultados

mais profunda de como é que a biblioteca pode complementar o trabalho em sala de aula e ser integrada nos temas curriculares (IFLA/UNESCO, 2006, p. 21).

Quanto à gestão da colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola, constatou-se que todos os inquiridos responderam afirmativamente.

Nas escolas E.B. 2,3, 90 % dos inquiridos (gráfico 13) revela que, para além da adequação às matérias leccionadas na escola, adopta outros critérios para a selecção e aquisição de documentos, tomando como critérios mais relevantes: qualidade dos documentos; adequação ao projecto educativo da escola; sugestões feitas pelos docentes e discentes; nas escolas secundárias 100 % dos inquiridos (gráfico 27), revela que, para além da adequação às matérias leccionadas na escola, adopta outros critérios para a selecção e aquisição de documentos, mencionando como critérios mais relevantes: equilíbrio entre as diversas áreas do saber; adequação aos interesses e solicitações dos utilizadores e adequação aos projectos de desenvolvimento educativo desenvolvido na escola.

Para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir, os professores bibliotecários das EB.2,3 e das Secundárias contam com a colaboração de outros membros da escola, apontando como critérios relevantes: sugestões feitas pelos coordenadores dos Departamentos, professores, discentes, colaboração dos grupos disciplinares a nível de desbaste e aquisição e colaboração dos membros da equipa.

## **2. Discussão dos resultados referentes ao papel dos directores perante a Biblioteca Escolar**

No que se refere à Biblioteca Escolar como recurso pedagógico e educativo crucial para a escola, constatamos que todos os Directores (as) de Escola/Agrupamento estão cientes da sua importância dado que obtivemos uma percentagem de 100% relativamente a esse item. Os responsáveis dos

## Discussão dos resultados

agrupamentos não poderiam pensar de outro modo, dado que a importância da biblioteca escolar vê-se ainda justificada pela verificação, tanto a nível nacional como internacional, de que existe uma poderosa relação entre a disponibilização de recursos de leitura na escola e o desempenho em testes de literacia (Sim-Sim & Ramalho, 1993, pp.15-58).

Relativamente à contemplação da BE no regulamento interno da Escola/Agrupamento também obtivemos um resultado de 100%.

A dimensão três do quadro 14 obteve uma percentagem de 90%, revelando que, maioritariamente, a Biblioteca Escolar é considerada pelos órgãos de gestão como um meio para atingir melhores resultados nos seus alunos. Assim, verifica-se que os directores fazem um esforço para destacar o contributo vital que um serviço de biblioteca escolar sólido presta ao cumprimento de padrões educativos (IFLA/UNESCO, 2006,p.16).

O item quatro, referente à contemplação da Biblioteca Escolar no plano anual de actividades, teve uma percentagem de 100%, pelo que todos os membros inquiridos responderam afirmativamente.

De salientar como indicador positivo, o facto de a BE constar do RI e do PAA.

Relativamente aos dados recolhidos para a dimensão 5 do quadro 14, relacionada com a existência de uma rubrica anual da Escola/Agrupamento especialmente dedicada à Biblioteca Escolar, os inquiridos responderam afirmativamente 80% e negativamente 20%, nas Escolas E.B. 2,3 e nas Escolas Secundárias os inquiridos responderam afirmativamente 60% e negativamente 40%. Constata-se que, de forma geral, há uma preocupação em direccionar verbas para a BE. Segundo o Programa da RBE, a biblioteca escolar precisa de estar em permanente actualização, pelo que devem ser consideradas nos orçamentos das escolas verbas específicas para estes investimentos (Veiga et al. 1996, p.7). O manifesto da IFLA/UNESCO refere, também, que é importante existir um plano orçamental contemplando uma verba para novos recursos, como por exemplo livros, periódicos e uma verba para o material não livro); uma verba para materiais de promoção (por ex. posters), para materiais de consumo e administrativos, para eventos

## Discussão dos resultados

promocionais, para os custos da utilização de equipamento TIC, software e licenças, se estes não estiverem já incluídos no orçamento geral da Escola para TIC.

Como regra geral, o orçamento do material da biblioteca escolar deve ser pelo menos de 5% do valor da despesa por aluno do sistema escolar, excluindo salários, despesas de educação especial, transportes e fundos para desenvolvimento financeiro. E a aplicação das verbas previstas no orçamento deve ser planificada cuidadosamente para o ano inteiro e estar relacionada com o quadro de política da biblioteca. Assim, os estudantes com resultados mais elevados em testes padronizados tendem a ser oriundos de escolas com mais pessoal na biblioteca e mais livros, periódicos, material audiovisual, independentemente de outros factores, tais como os económicos (IFLA/UNESCO, 2006, pp. 6-7).

As dimensões 6, 7 e 8, relacionadas com as questões se o órgão de gestão, estabelecem encontros regulares com o professor bibliotecário para elaborar planos de desenvolvimento da escola, se o bibliotecário escolar e a equipa são incentivados a participar nas reuniões de pedagógico, Departamentos e de Conselhos de Turma e se a biblioteca escolar aplica as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares respectivamente, têm uma percentagem de 100%, sendo, portanto, um passo certo no rumo para o sucesso educativo.

À questão se a BE possui recursos humanos com formação adequada responderam sim uma percentagem de 80% dos inquiridos, demonstrando que os órgãos de direcção têm o cuidado de, sempre que possível, colocar pessoal na Biblioteca Escolar com formação específica.

No que diz respeito às dimensões 10, 11 e 12, verifica-se que houve uma percentagem de 100% de respostas afirmativas, relativas ao horário adequado ao funcionamento da BE, referência da BE no relatório de auto-avaliação e se os serviços da BE são requisitados para a dinamização de programas na área das competências da leitura e literacia da informação.

Perante estes dados colhidos, verificamos como indicador positivo que os directores vão trabalhando de perto com a biblioteca na elaboração dos planos

Discussão dos resultados

de desenvolvimento da escola, especialmente nas áreas da literacia da informação e dos programas de promoção da leitura.

### **3. Discussão dos resultados referente ao papel dos coordenadores de Departamento perante a Biblioteca Escolar**

De forma geral, nas Escolas EB. 2,3, constatamos que a maioria dos coordenadores de departamento considera que a biblioteca da sua escola contribui para melhorar o trabalho dos alunos.

Verificou-se também que as Bibliotecas das escolas estabelecem articulação com os currícula e colaboraram com os departamentos de coordenação.

Quanto à integração da Biblioteca Escolar e os seus recursos nas funções docentes e de coordenação relacionadas com o desenvolvimento de competências de leitura constatamos que a maioria respondeu sim e apenas 14,3% respondeu negativamente.

Constatamos, ainda, que todos os coordenadores de departamento aconselham os colegas que pertencem ao seu departamento, no sentido de incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina. Na alínea b) da mesma questão verificamos que existe uma percentagem de 91,7% de respostas afirmativas, o que revela que uma maioria significativa de professores coordenadores incentiva os colegas para usar a BE com os seus discentes em situações de leitura e acesso à informação. Na alínea c) 66,7% dos inquiridos responderam de forma afirmativa e 33,3% de forma negativa, uma vez que alguns chefes de departamento não promovem junto dos docentes fazer empréstimo domiciliário com a turma. Relativamente à participação em actividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura constatamos um resultado de 91,7% de respostas favoráveis. Quanto ao aconselhamento de requisição de materiais para a sala de aula 83% dos inquiridos respondeu sim e 17% não costuma fazê-lo.

## Discussão dos resultados

Nas alíneas f) e g), relativas ao recurso de material informativo para as aulas e acesso aos computadores para realizar trabalhos temos uma percentagem considerável, dado que 91,7% respondeu afirmativamente

Segundo os dados recolhidos, apuramos que 50% dos coordenadores de departamento consideram a BE muito apetrechada; 43% Bastante e 7% pouco.

Os departamentos elaboram também projectos e actividades conjuntas com regularidade decorrentes do Projecto Educativo, debatem também problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências da leitura e das literacias, colaboram quase sempre para desenvolver competências no âmbito dos novos ambientes digitais, colaboram sempre que possível em eventos culturais para desenvolver competências ao nível das literacias.

Por fim, no âmbito de actividades relacionadas com o PNL (Plano Nacional da Leitura), verificamos que 50% colaboram sempre.

Analisando o gráfico 36 relativo às Escolas Secundárias constatamos que todos os coordenadores de departamento consideram que a biblioteca da sua escola contribui para melhorar o trabalho dos alunos, a biblioteca da sua escola estabelece articulação com os currícula, a biblioteca da sua escola é chamada a colaborar com o departamento, costumam integrar a BE e os seus recursos nas suas funções docentes e de coordenação relacionadas com o desenvolvimento de competências de leitura e aconselham os colegas do seu departamento no sentido de incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros, participar em actividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura bem como em requisitar materiais para a sala de aula.

Mais de metade dos coordenadores de departamento inquiridos consideram a BE bastante apetrechada.

Os dados do gráfico 38 revelam que, 100% dos departamentos elaboram regularmente projectos e actividades conjuntas. No tocante à participação em projectos decorrentes do Projecto Educativo constatou-se que 60,0% dos respondentes participam regularmente, debatem também regularmente problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências da leitura e das literacias. A maioria dos Coordenadores colaboram de forma regular para desenvolver competências relativas a novos ambientes digitais

## Discussão dos resultados

bem como no âmbito de actividades relacionadas com o PNL (Plano Nacional da Leitura).

O coordenador, “sendo o principal elemento encarregado das actividades profissionais de cada Departamento deve cooperar com a biblioteca de forma a assegurar que ela contém recursos de informação e serviços que cobrem as necessidades específicas das áreas disciplinares do Departamento. Tal como o (ao) Director(a), o(a) Chefe de Departamento deve envolver a biblioteca no desenvolvimento da planificação e dar atenção à biblioteca como uma parte essencial do contexto de aprendizagem e como um centro de recursos educativos” (IFLA/UNESCO, 2006, p.17)

Podemos rematar afirmando que, globalmente, os coordenadores de departamento têm vindo a desempenhar um papel positivo.

## Conclusão

Em jeito de balanço final, o estudo apresentado, neste trabalho de investigação, pretendeu analisar se as bibliotecas escolares cumprem efectivamente a sua missão, tendo por base todos os requisitos emanados da IFLA/UNESCO de forma a responder às necessidades dos utilizadores.

Verificamos que o trabalho desenvolvido no âmbito do cumprimento da missão da Biblioteca escolar, até ao momento foi muito positivo, pois todas as Bibliotecas inquiridas estão integradas na RBE, favorecendo o desenvolvimento das mesmas, através de apoios concedidos para a sustentabilidade e dinamização da própria biblioteca. Verificou-se, também, que a maioria dos vários órgãos de gestão esforça-se por implementar e desenvolver as orientações que as entidades internacionais propõem para a BE. Apesar do trabalho realizado, convém, apontar que há ainda bastante por fazer no contexto escolar, no tocante ao nível dos processos de ensino-aprendizagem. Torna-se crucial e necessário valorizar ainda mais o papel das bibliotecas escolares enquanto espaço privilegiado na construção e estruturação do conhecimento, dinamizando todas as suas valências, uma vez que existe uma diversidade de recursos que favorecerá, em particular com o uso das tecnologias de informação e comunicação, o desenvolvimento de competências. Uma verdadeira dinamização das bibliotecas escolares promoverá condições para que cada escola desenvolva processos de ensino-aprendizagem motivadores, de qualidade, capazes de concorrerem para um efectivo sucesso dos alunos. As bibliotecas escolares cumprirão os seus objectivos se, por parte das várias estruturas da escola, houver um esforço e trabalho colaborativo, traçando linhas orientadoras que visem atingir os objectivos, adoptando uma nova postura na execução dos mesmos, para que se possa fazer deste espaço um meio de integração e desenvolvimento do conhecimento de forma transversal.

O trabalho empírico teve como principais objectivos gerais: a) averiguar se os intervenientes que promovem o funcionamento e a dinamização das BE cumprem os princípios e as orientações dadas pelas instituições internacionais;

## Conclusão

b) reflectir sobre a valorização das BE, pelos diversos órgãos de gestão das escolas.

Assim, tendo por base os dados obtidos no estudo empírico, podemos afirmar que os intervenientes que promovem o funcionamento e a dinamização das Bibliotecas escolares, na generalidade, cumprem os princípios e as orientações propostas pela IFLA/UNESCO.

Em termos mais específicos, verificamos que quanto ao apetrechamento das bibliotecas: área, mobiliário e equipamento, tendo em conta o número de alunos da escola e potenciais utilizadores da BE, as escolas estão a trilhar um caminho positivo, no entanto ainda não atingiram o apetrechamento desejável, em função do número de alunos por escola/agrupamento.

Relativamente aos professores Bibliotecários com formação adequada às funções, verificamos que, alguns dos docentes coordenadores da BE não possuem formação especializada na área da biblioteconomia.

Quanto ao tempo dedicado à Biblioteca é ajustado às necessidades dos utilizadores, uma vez que 93%, correspondente a 14 dos Bibliotecários escolares, possuem um horário a tempo inteiro, sendo apenas 1 (7%) que não tem a coordenação da Biblioteca a tempo inteiro.

No que concerne ao cumprimento da missão da Biblioteca Escolar, quanto ao desenvolvimento de actividades que promovam o livro e a leitura; disponibilização da colecção da biblioteca em diversos suportes; disposição de um catálogo automatizado, oferecimento de serviços de apoio ao uso do catálogo e acessibilidade através da Web (Web OPAC); oferecimento de serviços de apoio aos professores; número de horas por semana de abertura ao público; ao funcionamento fora do horário lectivo, verificou-se que a maior parte das bibliotecas estão no caminho certo para atingir o sucesso almejado, no entanto, é necessário colmatar alguns défices como constatamos pela discussão dos resultados obtidos.

No âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca, a maioria das escolas teve em consideração um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores de departamento da escola.

## Conclusão

No que respeita à promoção de formação em literacia da informação, verificou-se que a maior parte proporciona-a. Foi constatado também que se gere a colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola.

Apurou-se que, para além da adequação às matérias leccionadas na escola, o Coordenador da Biblioteca utiliza outros critérios para a selecção e aquisição de documentos e para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir, conta com a colaboração de outros membros da escola.

Os directores consideram a Biblioteca Escolar como um recurso pedagógico e educativo crucial para a escola, contemplando-a no regulamento interno; no projecto educativo e no plano anual de actividades.

Averiguou-se que no orçamento anual da Escola a maioria das escolas tem uma rubrica, especificamente dedicada à Biblioteca Escolar (BE); os directores estabelecem, de forma geral encontros regulares com o professor bibliotecário para trabalhar de perto com a biblioteca na elaboração dos planos de desenvolvimento da escola; o professor bibliotecário e a sua equipa são incentivados a participar nas reuniões de Conselho Pedagógico, Departamentos e Conselhos de Turma; a biblioteca escolar aplica as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); a Biblioteca Escolar (BE) possui recursos humanos com formação no âmbito da formação contínua, todavia a maior parte dos responsáveis não tem formação especializada (pós-graduação ou mestrado) na área das Bibliotecas; a Biblioteca Escolar possuiu recursos humanos com horário adequado ao seu funcionamento; a BE é referida no relatório de auto-avaliação, segundo dados colhidos; os serviços da Biblioteca Escolar são requisitados para a dinamização de programas na área das competências de leitura e literacia da informação.

Achamos que os objectivos fundamentais do nosso estudo, aqueles que aqui foram elencados, foram alcançados com a análise que fizemos: escola a escola, num primeiro andamento, e por conjunto de escolas, num segundo andamento, todavia se a presente investigação não tivesse o período limitado de um ano, talvez se pudesse fazer mais cruzamentos de dados e se apurasse, eventualmente, novos dados.

Deste modo, constatamos que as BEs se apresentam como recursos pedagógicos imprescindíveis para uma transformação efectiva da escola, no que diz respeito dos contributos que podem proporcionar a fim de que o

## Conclusão

processo de desenvolvimento curricular se realize de forma integradora. Esta pode ser em simultâneo um espaço de trabalho e de lazer, oferecendo, no plano das actividades curriculares, as vantagens de um recurso educativo, tornando, assim, mais profícuos os processos de aprendizagem. Neste sentido, existe uma verdadeira convicção de que a BE satisfará as necessidades dos seus utilizadores.

Queríamos também evidenciar que os programas RBE trazem para as escolas contributos positivos, a nível da legislação elaborada e da aposta na formação de docentes especializados na coordenação e dinamização das bibliotecas escolares.

Pretende-se com esta investigação que as escolas reflectam nas directrizes definidas pela IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares. As novas exigências da sociedade actual perfilham a necessidade de um trabalho de parceria entre docentes, fomentando o almejado sucesso educativo, dotando os discentes de competências que lhes permitam atingir êxito ao longo da vida.

Verificamos que os resultados obtidos nesta investigação revelam que algumas escolas necessitam ainda, apesar do trabalho positivo desenvolvido até ao momento, de reflectir com mais maturidade nas directrizes definidas pela IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares, uma vez que a natureza das tarefas a realizar num espaço como o descrevemos, pode traduzir-se metaforicamente pelas etapas a percorrer num labirinto, um epíteto suficientemente expressivo para traduzir as dificuldades no acesso à informação, em geral e de utilização e de movimentação numa biblioteca, em particular, exigindo cada vez mais o domínio de capacidades específicas.

Somos de opinião que os esforços já realizados são bons contributos para as escolas e que traduzem empenho dos envolvidos, no entanto consideramos que todos órgãos de direcção devem supervisioná-los de perto e torná-los esforços transversais a toda população escolar, e devem ainda procurar definir um conjunto de prioridades e serviços específicos *on-line* coadunados com a missão das Bibliotecas Escolares.

Não obstante, julgamos ter contribuído com rigor e seriedade para uma reflexão sustentada junto da Comunidade Escolar das Escolas do Concelho de Braga, que estimule maiores preocupações e iniciativas das escolas perante as

## Conclusão

BE, com objectivo de realizarem a sua missão cada vez mais coadunada com a Sociedade da Informação.

Resta-nos desejar que possamos ter contribuído para que se conheça melhor a realidade das bibliotecas Escolares do Concelho de Braga e que futuramente se possa fazer análises mais aprofundadas.

## Referências Bibliográficas

Alçada, Isabel (1996). *As Novas Bibliotecas Escolares*. In: *Noesis*, 38.

Alexandria Manifesto on Libraries, the Information Society in Action. Disponível em: <http://www.ifla.org/III/wsis/AlexandriaManifesto.html> (acedido em 05.09.2010).

Almeida, S.L. e Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. 2.<sup>a</sup> Ed.,. Braga: Psiquilíbrios.

Barreiros, M.L.M. (1984). *Métodos de Análise Quantitativa*. ISEF-CDI. Lisboa. Vol. I.

Benavente, A., Rosa, A., Costa, Costa, A. F., Ávila, P. (1996). *A Literacia em Portugal. Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação.

Bisquerra, R. (1989). *Métodos de investigación educativa*. Barcelona: CEAC.

Calixto, José António (1996). *A biblioteca Escolar e a Sociedade de Informação*. Lisboa: Editorial Caminho

Campello, B. (2003). *O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional*. *Ciência da Informação*. Brasília

Disponível em: <http://www.scielo.br/scieloOrg/php/> (acedido em 20.09.2010)

Canario, R., Barroso, C., Oliveira, F.& Pessoa, A. M. (1994), *Mediatecas escolares. Génese e desenvolvimento de uma inovação*, Lisboa, IIE.

## Referências Bibliográficas

- Carneiro, R. (2004). *A Educação Primeiro*, Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Casey, S. (1999). *Theory – Where is my reality?* In K. Haycock, Foundation for effective school library media programs. Libraries Unlimited, pp. 312-317.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A. (1983). *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Costa, H., e tal.(1998) *Sistema educativo português. Caracterização e propostas para o futuro*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Coutinho, Clara; Júnior, João (2007). *Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0*. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIIIE.pdf>. Acedido a 27 de Dezembro de 2010.
- Delors, J. (coord.) (2003). *Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*, 8a ed., Porto: ASA.
- Dudziak, E. A. *Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, /abr, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/123/104>(acedido em 19.09.2010)
- Freire, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://pdf.hulufil.com/o-livro-de-a-importancia-do-ato-de-ler-de-paulo-freire.html>,(acedido em 25.09.2010).
- Gil A. (1991). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas

## Referências Bibliográficas

Gleitman, H. (1993). *Psicologia*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Gimeno, J. (1985). *Teoría de la enseñanza y desarrollo del curriculum*. Madrid: Anaya.

Gonçalves, F. (2007). *Biblioteca Escolar, Leitura e Literacia*. Disponível em: <http://pagina10.googlepages.com/Contextosdeproduodeleitores.pdf>.  
Acedido a 30 de Dezembro de 2010.

Harris, Christopher (2009). *Infomancy*. Disponível em: <http://schoolof.info/infomancy>. Acedido a 29 de Dezembro de 2010.

Harris, Christopher (2006). *Say good-bye to your mother's school library*. Disponível em: <http://www.schoollibraryjournal.com/article/CA6330755.html>. Acedido a 30 de Dezembro de 2010.

Hartzell, Gary N. (2003). *Building Influence for the School Librarian: Tenets, Targets & Tactics* (2nd edition). Worthington, Ohio: Linworth Publishing, inc.

Heitor, T. (2008). *Programa de Modernização das Escolas Destinadas ao Ensino Secundário*. Disponível em: [http://www.rbe.minedu.pt/news/newsletter3/parque\\_escolar.pdf](http://www.rbe.minedu.pt/news/newsletter3/parque_escolar.pdf), (acedido em 10.05.2011).

Ifla (1993). *Declaração Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares*. Disponível em: [http://www.rbe.minedu.pt/np4/?newsId=74&fileName=iasl\\_declaracao.pdf](http://www.rbe.minedu.pt/np4/?newsId=74&fileName=iasl_declaracao.pdf) acedido em (27.09.2010).

Ifla/Unesco (2006) *Directrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares*. Disponível em [http://www.rbe.min.pt/np4/?newsId=74&fileName=SchoolLibraryGuidelines\\_pt.pdf](http://www.rbe.min.pt/np4/?newsId=74&fileName=SchoolLibraryGuidelines_pt.pdf) (acedido em 10.09.2010).

## Referências Bibliográficas

- Ifla (2000). *Manifesto da Biblioteca Escolar da UNESCO*. Disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> (acedido em 16.09.2010).
- Liswiki. Disponível em: [http://liswiki.org/wiki/Library\\_2.0](http://liswiki.org/wiki/Library_2.0). Acedido a 26 de Dezembro de 2010.
- Nunes, M.B. (2003) *El medio es el servicio*. Tese de Doutoramento, universidad de Biblioteconomia et documentacion, Granada.
- Pacheco, J.A. (1993). O pensamento e a acção do professor em formação. Braga. IEP – Universidade do Minho (Dissertação de Doutoramento).
- Pinheiro, Carlos (2009). *Biblioteca 2.0*. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/511.html>. Acedido a 2 de Janeiro de 2010.
- Ribeiro, A.C. (1990). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa, Texto Editora.
- Sequeira, M. F. (2000). *Formar Leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Sim-Sim, I.& Ramalho, G. (1993). *Como lêem as nossas crianças? Caracterização do nível de literacia da população escolar portuguesa*, Lisboa, GEP.
- Todd, Ross J., Carol C. Kuhlthau, and Oelma (2004). *Student Learning through Ohio School Libraries: The Ohio Research Study*. Columbus, OH: Ohio Education Library Media Association. Disponível em: <http://www.oelma.org/studentlearning/default.asp> (Acedido em 06.10.2010).
- Tomé, Maria (2008). *A Biblioteca Escolar e o Desafio da Literacia da Informação*:

## Referências Bibliográficas

*Um estudo empírico no Distrito de Viseu*. Disponível em publicação electrónica na Internet, via WWW. URL: <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1222/1/Tese.pdf>. Acedido a 28 de Dezembro de 2010.

Tuckman, B. W. (2000). *Manual de investigação em Educação* (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J. A., Calçada, T., Gaspar, T. (1996). Relatório síntese: *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Ministério da Educação.

Veiga, Isabel et al. (1996). *Lançar a Rede de bibliotecas Escolares: relatório síntese*. Lisboa: Ministério da Educação.

Wikipedia. Disponível em: [http://en.wikipedia.org/wiki/Library\\_2.0](http://en.wikipedia.org/wiki/Library_2.0). Acedido a 29 de Dezembro de 2010.

Anexos

## **Anexos**

## Anexo 1

### Inquérito aos coordenadores Bibliotecários

Este inquérito integra-se num trabalho de investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Informação e Documentação da Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga, e destina-se a recolher informação sobre o cumprimento das directrizes da IFLA/UNESCO nas Bibliotecas Escolares do Concelho de Braga. A confidencialidade dos dados será assegurada através do tratamento agregado dos mesmos. Agradecemos, desde já, a sua colaboração.

#### I - Escola

a) Nome da Escola

---

b) Qual o número total de alunos da Escola?

---

#### II – Descrição da Biblioteca

a) Qual a área actual da biblioteca?

\_\_\_\_\_ (m lineares)

b) Mobiliário da biblioteca:

- Estantes (m lineares) \_\_\_\_\_

- Cadeiras (n.º) \_\_\_\_\_

- Mesas (n.º) \_\_\_\_\_

- Balcão de atendimento ☐ Sim ☐ Não

- Outro mobiliário (descreva por favor)

c) Equipamento

Anexos

- Computadores (n.º) \_\_\_\_\_

- Impressoras (n.º) \_\_\_\_\_

- Outro

|  |
|--|
|  |
|--|

### **III – Professores Bibliotecários Habilitados**

**a)** Que tipo de formação possui na área das Bibliotecas?

(pode assinalar várias)

- ☐ 1. Formação contínua
- ☐ 2. Formação especializada (Pós-graduação)
- ☐ 3. Licenciatura
- ☐ 4. Mestrado
- ☐ 5. Doutoramento
- ☐ 6. Nenhuma
- ☐ 7. Outra.

Qual?

|  |
|--|
|  |
|--|

**b) Equipa da Biblioteca:**

**1.** Número de elementos.

|  |
|--|
|  |
|--|

**2.** Horas dedicadas à Biblioteca.

|  |
|--|
|  |
|--|

## Anexos

**3. Possuem formação na área das Bibliotecas?**

☐ Sim ☐ Não

**3.1. Se respondeu “sim”, especifique por favor:**

**3.1.1. Número de elementos com pós-graduação em Ciências da Informação e da Documentação ou áreas afins.**

---

**3.1.2. Número de elementos com mestrado em Ciências da Informação e da Documentação ou áreas afins.**

---

**3.1.3. Número de elementos que frequentaram acções de formação de curta duração sobre Bibliotecas Escolares.**

---

**c) Qual o tipo de horário de coordenação da biblioteca que tem em 2010-2011?**

☐ **Parcial**

Se respondeu “sim”, de quantas horas semanais dispõe para a coordenação da Biblioteca?

---

☐ **A tempo inteiro**

## **IV – Missão da Biblioteca Escolar (BE)**

**a) Desenvolve actividades de promoção do livro e da leitura?**

☐ Sim ☐ Não

Se respondeu “sim”, por favor indique as principais actividades que dinamiza:

Anexos

Se respondeu não, por favor justifique:

**b) Coleções da Biblioteca: a Biblioteca disponibiliza informação em diversos suportes?**

☐ Sim ☐ Não

Se responder “sim” indique quais:

- ☐ - impressos
- ☐ - audiovisuais
- ☐ -sonoros
- ☐ -electrónicos
- ☐ - outros

**c) A Biblioteca dispõe de um catálogo automatizado?**

☐ Sim ☐ Não

**d) A Biblioteca oferece serviços de apoio ao uso do catálogo?**

☐ Sim ☐ Não

**e) O catálogo da Biblioteca está acessível através da Web (Web OPAC)?**

☐ Sim ☐ Não

**f) A Biblioteca oferece serviços de apoio aos professores?**

☐ Sim ☐ Não

**g) Quantas horas por semana está a Biblioteca aberta ao público?**

**h)** A Biblioteca está aberta fora do horário lectivo? Pode responder a mais do que uma opção.

- |                                       |                                                 |
|---------------------------------------|-------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Não          | <input type="checkbox"/> Sim, ao final da tarde |
| <input type="checkbox"/> Sim, à noite | <input type="checkbox"/> Sim, à hora do almoço  |

**i)** No âmbito do programa/plano anual de actividades da biblioteca teve em consideração um ensino de competências de informação em parceria com os professores/coordenadores de departamento da escola?

- ☐ Sim      ☐ Não

**j)** Se respondeu sim, à pergunta anterior, por favor especifique:

A Biblioteca proporciona formação em Literacia da informação?

- |                                           |                                                         |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Não              | <input type="checkbox"/> Sim, para professores          |
| <input type="checkbox"/> Sim, para alunos | <input type="checkbox"/> Sim, para alunos e professores |

**l)** Gere a colecção conforme as necessidades das temáticas estudadas na escola?

- ☐ Sim      ☐ Não

**m)** Para além da adequação às matérias leccionadas na escola, utiliza outros critérios para a selecção e aquisição de documentos?

- ☐ Sim      ☐ Não

Se respondeu sim, indique por favor os critérios que lhe pareçam mais relevantes.

|                                          |
|------------------------------------------|
| <br><br><br><br><br><br><br><br><br><br> |
|------------------------------------------|

**n)** Para o trabalho de avaliação e selecção dos documentos a adquirir, conta com a colaboração de outros membros da escola?

☐ Sim      ☐ Não

Se respondeu sim, indique por favor o tipo de colaboração e áreas de ensino dos professores/colaboradores.

|  |
|--|
|  |
|--|

Se respondeu não, por favor justifique a sua opção:

|  |
|--|
|  |
|--|

**Muito obrigada pela colaboração.**

## **Anexo 2**

### Questionário ao director (a) da escola/agrupamento

Este inquérito integra-se num trabalho de investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Informação e Documentação da Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga, e destina-se a recolher informação sobre o cumprimento das directrizes da IFLA/UNESCO nas Bibliotecas Escolares do Concelho de Braga. A confidencialidade dos dados será assegurada através do tratamento agregado dos mesmos. Agradecemos, desde já, a sua colaboração.

Nome da Escola

---

**1** – Considera a Biblioteca Escolar como um recurso pedagógico e educativo crucial para a escola?

☐ Sim      ☐ Não

**2** – A Biblioteca Escolar (BE) é contemplada no regulamento interno?

☐ Sim      ☐ Não

**3** - A Biblioteca Escolar (BE) é contemplada no projecto educativo?

☐ Sim      ☐ Não

**4**- A Biblioteca Escolar (BE) é contemplada no plano anual de actividades?

☐ Sim      ☐ Não

**5** – Existe uma rubrica no orçamento anual da Escola, especificamente dedicada à Biblioteca Escolar (BE)?

☐ Sim      ☐ Não

**6** – Estabelece encontros regulares com o professor bibliotecário para trabalhar de perto com a biblioteca na elaboração dos planos de desenvolvimento da escola?

☐ Sim ☐ Não

**7** – O professor bibliotecário e a sua equipa são incentivados a participar nas reuniões de Conselho Pedagógico, Departamentos e Conselhos de Turma?

☐ Sim ☐ Não

**8** – A biblioteca escolar aplica as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)?

☐ Sim ☐ Não

**9** – A Biblioteca Escolar (BE) possui recursos humanos com formação adequada?

☐ Sim ☐ Não

**10** – A Biblioteca Escolar possui recursos humanos com horário adequado ao seu funcionamento?

☐ Sim ☐ Não

**11** – A BE é referida no relatório de auto-avaliação?

☐ Sim ☐ Não

**12** – Os serviços da Biblioteca Escolar são requisitados para a dinamização de programas na área das competências de leitura e literacia da informação?

Anexos

☐ Sim ☐ Não

### **Anexo 3**

#### **Questionário aos coordenadores de Departamento**

Este inquérito integra-se num trabalho de investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Informação e Documentação da Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga, e destina-se a recolher informação sobre o cumprimento das directrizes da IFLA/UNESCO nas Bibliotecas Escolares do Concelho de Braga. A confidencialidade dos dados será assegurada através do tratamento agregado dos mesmos. Agradecemos, desde já, a sua colaboração.

Escola \_\_\_\_\_

Departamento de \_\_\_\_\_

**1-** Considera que a Biblioteca da sua Escola contribui para melhorar o trabalho dos alunos?

☐ Sim ☐ Não

**2-** A Biblioteca da sua escola estabelece articulação com os currícula?

☐ Sim ☐ Não

**3 -** A Biblioteca da sua Escola é chamada a colaborar com o departamento que coordena?

☐ Sim ☐ Não

**4-** Costuma integrar a Biblioteca Escolar e os seus recursos nas suas funções docentes e de coordenação relacionadas com o desenvolvimento de competências de leitura?

## Anexos

☐ Sim ☐ Não

**4.1** – Se respondeu sim, responda por favor às questões seguintes.

**4.1.1** – Aconselha os colegas que pertencem ao seu departamento, no sentido de:

**a)** Incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina.

☐ Sim ☐ Não

**b)** Usar a BE com os alunos em situações de leitura e acesso à informação.

☐ Sim ☐ Não

**c)** Fazer empréstimo domiciliário com a turma.

☐ Sim ☐ Não

**d)** Participar em actividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura.

☐ Sim ☐ Não

**e)** Requisitar materiais para a sala de aula.

☐ Sim ☐ Não

**f)** Recorrer a material de leitura informativa para as suas aulas.

☐ Sim ☐ Não

**g)** Aceder aos computadores para realizar trabalhos.

☐ Sim ☐ Não

## Anexos

**5** – Considera a BE bem apetrechada a nível de recursos documentais relacionados com a leitura de temas nas áreas disciplinares do seu departamento?

☐ Nada      ☐ Pouco      ☐ Bastante      ☐ Muito      ☐ Completamente

**6** – Com que frequência envolve o seu departamento em actividades propostas ou articuladas com a BE?

**a)** Planificação de projectos e actividades conjuntas:

☐ Sempre      ☐ Regularmente      ☐ Nunca

**b)** Participação em projectos decorrentes do Projecto Educativo de Escola:

☐ Sempre      ☐ Regularmente      ☐ Nunca

**c)** Na discussão das problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências de leitura e das literacias:

☐ Sempre      ☐ Regularmente      ☐ Nunca

**d)** Colaboração na criação/exploração de novos ambientes digitais (blogues, wikis) para desenvolver a leitura, a escrita e um conjunto diversificado de competências:

☐ Sempre      ☐ Regularmente      ☐ Nunca

**e)** Colaboração em eventos culturais relacionados com o desenvolvimento de competências ao nível das literacias:

☐ Sempre      ☐ Regularmente      ☐ Nunca

Anexos

f) Colaboração no âmbito de actividades relacionadas com o Plano Nacional da Leitura:

☐ Sempre

☐ Regularmente

☐ Nunca

**Muito obrigada pela colaboração.**